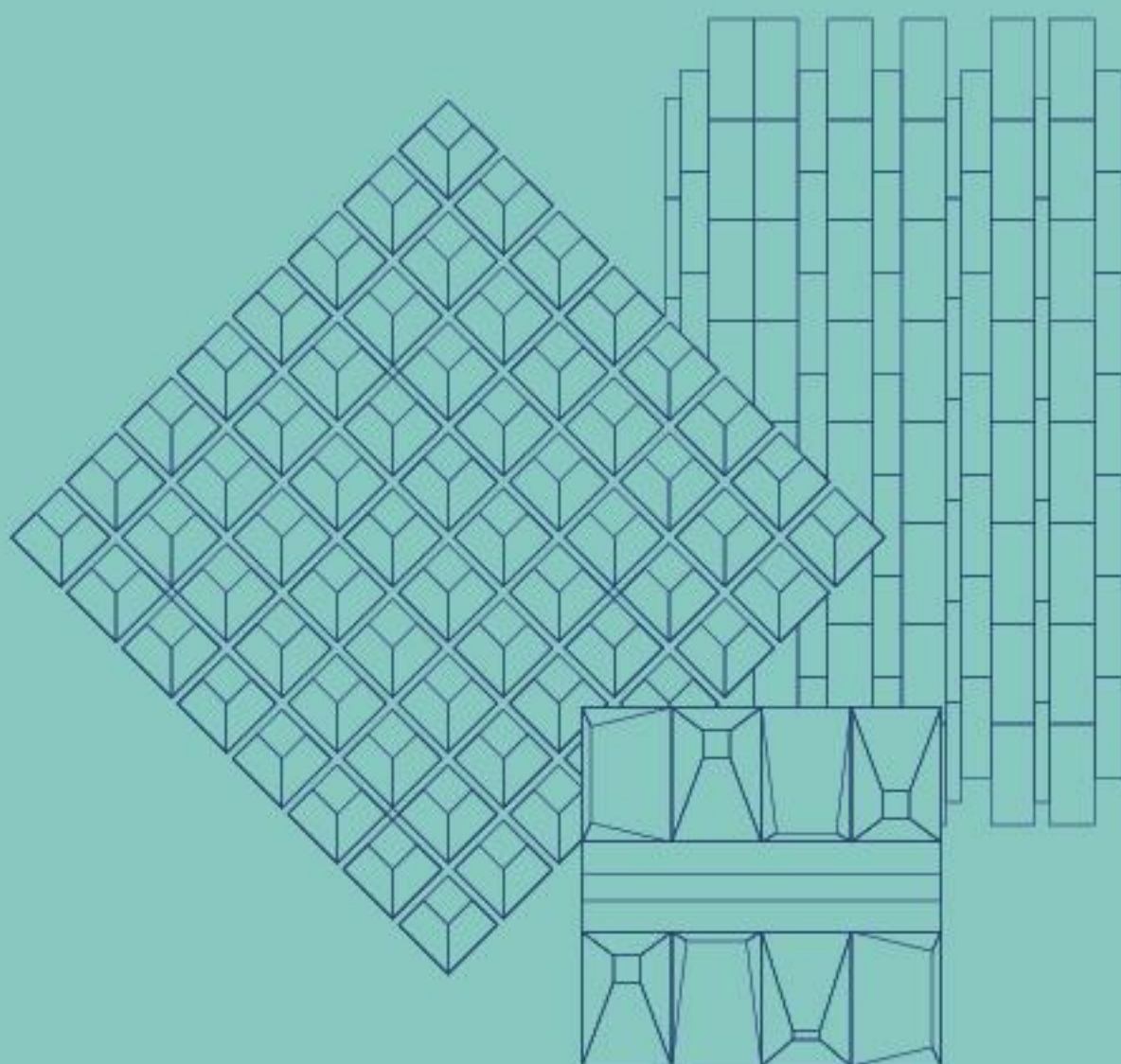


# Relatório de Autoavaliação Institucional 2019

(Ano base 2018)





**Relatório final de Autoavaliação Institucional –  
Ano Base 2018**

Brasília  
Março de 2019.



Jair Messias Bolsonaro  
**Presidente da República**  
Ricardo Vélez Rodríguez  
**Ministro da Educação**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**CONSELHO DIRETOR**  
Márcia Abrahão Moura  
**Presidente**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
Márcia Abrahão Moura  
**Reitora**  
Enrique Huelva Unternbäumen  
**Vice-Reitor**  
Maria Lucília dos Santos  
**Decana de Administração (DAF)**  
Ileno Izídio da Costa  
**Decano de Assuntos Comunitários (DAC)**  
Sérgio Antônio Andrade de Freitas  
**Decano de Ensino de Graduação (DEG)**  
Olgamir Amancia Ferreira  
**Decana de Extensão (DEX)**  
Carlos Vieira Mota  
**Decano de Gestão de Pessoas (DGP)**  
Adalene Moreira Silva  
**Decana de Pós-Graduação (DPG)**  
Maria Emilia Machado Telles Walter  
**Decana de Pesquisa e Inovação (DPI)**  
Denise Imbroisi  
**Decana de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO)**

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)**  
Claudia Maffini Griboski (Presidente)

**Representantes docentes:**  
Katia Elizabeth Puente-Palacios (IP)  
Maria Lidia Buenos Fernandes (FE)  
Ormezinda Maria Ribeiro (IL)  
Sinara Pollom Zardo (FE)

**Representantes Técnico-Administrativos:**  
Amanda Guedes Andrade Bedritichuk (DPO)  
Leandro de Oliveira Evangelista (FUP)  
Joseilma Luciana Neves Siqueira (DEG)

**Representantes da Administração:**  
Andrea Felipe Cabello (DPO)  
Symone Rodrigues Jardim (DEG)

**Representantes Discentes:**  
Helena Augusta Lisbôa de Oliveira (Pós-graduação)  
André Costa Perez (Graduação)  
Ludmila Oliveira Matos Brasil Fernandes (Graduação)

**Representantes da Sociedade Civil:**  
Claudia Maffini Griboski (Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos)  
Lukelly Fernanda Amaral Gonçalves (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal)

### **GRUPO TÉCNICO DE AVALIAÇÃO**

BCE: Fabiane Nogueira Freiras (titular) e Ana Flávia Lucas de Faria Kama (suplente)  
 CPD: Luiz Carlos Barbosa Martins (titular) e Andiará Gomes Vieira (suplente)  
 DAC: Kelder Rodrigues (titular) e Luciana Piccini Moreira Lima (suplente)  
 DAF: Gabriela Pereira Cota (titular) e Thiago Ferreira dos Santos (suplente)  
 DEG: Desirée Bittencourt (titular) e Joseilma Luciana Neves Siqueira (suplente)  
 DEX: Isadora Teixeira V. M. Netto Castro (titular) e Juliângela Alves D. Gameiro (suplente)  
 DGP: Jeferson Sarmiento Ferreira de Lima (titular) e Rômulo Siqueira Santos (suplente)  
 DPG: Emerson Fachin Martins (titular) e Sergio Ronaldo Granemann (suplente)  
 DPI: Claudia Naves David Amorim (titular) e Maria José Abreu (suplente)  
 FCE: Leticia Meda Vendrusculo Fangel (titular)  
 FGA: Paula Meyer (titular) e Alessandro Borges (suplente)  
 FUP: Joaquim Augusto Souza de Oliveira (titular) e Leandro de Oliveira Evangelista (suplente)  
 GRE/ASA: Rodrigo Carvalho Magalhães (titular) e Lorena Vilani Ferreira (suplente)  
 GRE/OUV: Flávia Ribeiro Machado do Espírito Santo (titular) e Juliano Petti (suplente)  
 Infra: Sérgio Emídio de Azevedo Campos (titular) e Natália Cabral do Rego Barros (suplente)  
 INT: Lúcia Maria da Graça R. de Assunção (titular) e Regina Coeli Andrade Marques (suplente)  
 PRC: Ana Cristina Brandão Ribeiro Silva (titular) e Wilson Ramos Samarcos Neto (suplente)  
 Secom: Kárin Giselle Ferreira Ventura (titular) e Angélica Peixoto de Paiva Freitas (suplente)

### **Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais (DAI)**

Andrea Felipe Cabello  
 Guilherme Viana Ferreira  
 June Alves de Arruda  
 Alexandre Cardias Pereira Alves  
 Amanda Guedes Andrade Bedritichuk  
 Geisa Rodrigues Novais  
 Guilherme Alexandre Alvarez  
 Mariana Dias Batista Logrado  
 Maria Lúcia Soares de Sousa  
 Pedro Ivo Guimarães Póvoa  
 Renato Alves Tavares Silva

### **Capa e Diagramação**

Secom



### **DADOS DA INSTITUIÇÃO**

Universidade de Brasília

Código: 2

Instituição Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Categoria Administrativa: Pública Federal

Dirigente Principal: Professora Márcia Abrahão Moura

Endereço da Sede: *Campus* Universitário Darcy Ribeiro – Reitoria

70910-900 Brasília, DF

Telefone: (61) 3107 3300/3350/3400

E-mail: [unb@unb.br](mailto:unb@unb.br)

Portal: <http://www.unb.br>

*Campi:*

*Campus* Universitário Darcy Ribeiro

Faculdade UnB Ceilândia

Faculdade UnB Gama

Faculdade UnB Planaltina

Dados de Criação:

Documento: Decreto do Conselho de Ministros

Número do Documento: 500

Data do Documento: 15/1/1962

Data de Publicação: 16/1/1962

Situação Legal Atual: Credenciada

Credenciada para ministrar educação à distância: Sim

## DENOMINAÇÕES DA UNB

**FUB**            **FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**UnB**            **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

### CONSELHOS SUPERIORES

CAD            Conselho de Administração  
                   CAC            Câmara de Assuntos Comunitários  
                   CGP            Câmara de Gestão de Pessoas  
                   CPLAD        Câmara de Planejamento e Administração  
 CAPRO        'Câmara de Projetos, Convênios, Contratos e Instrumentos Correlatos  
 CEPE         Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão  
                   CCD            Câmara da Carreira Docente  
                   CEG            Câmara de Ensino de Graduação  
                   CEX            Câmara de Extensão  
                   CPP            Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação  
 CONSELHO DIRETOR  
 CONSELHO COMUNITÁRIO  
 CONSUNI     Conselho Universitário

### REITORIA

AUD            Auditoria Interna  
 OUV            Ouvidoria  
 PJU            Procuradoria Jurídica  
 VRT            Vice-Reitoria

### ÓRGÃOS AUXILIARES

GRE            Gabinete do Reitor  
 PRC            Prefeitura do Campus  
 INFRA         Secretaria de Infraestrutura

### DECANATOS

DAC            Decanato de Assuntos Comunitários  
                   DDS            Diretoria de Desenvolvimento Social  
                   DEL            Diretoria de Esporte e Lazer  
                   DIV            Diretoria da Diversidade  
                   DOCCA        Diretoria de Organizações Comunitárias, Cultura e Arte  
                   DRU            Restaurante Universitário  
 DAF            Decanato de Administração  
                   DCA            Diretoria de Contratos Administrativos  
                   DCO            Diretoria de Compras  
                   DCF            Diretoria de Contabilidade e Finanças  
                   DGM            Diretoria de Gestão de Materiais  
                   DTER          Diretoria de Terceirização  
                   DIMEX        Diretoria de Importação e Exportação  
 DEG            Decanato de Ensino de Graduação  
                   DAIA          Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica  
                   DIEG          Diretoria de Inovação e Estratégias para o Ensino de Graduação  
                   DTG            Diretoria Técnica de Graduação  
 DEX            Decanato de Extensão  
                   DDC            Diretoria de Difusão Cultural  
                   DTE            Diretoria Técnica de Extensão  
                   DDIR          Diretoria de Integração Social e Desenvolvimento Regional  
 DGP            Decanato de Gestão de Pessoas  
                   DCADE        Diretoria de Capacitação, Desenvolvimento e Educação  
                   DAP            Diretoria de Administração de Pessoas  
                   DSQVT        Diretoria de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho  
                   DPAM          Diretoria de Provimento, Acompanhamento e Movimentação  
 DPG            Decanato de Pós-Graduação

	DIRIC	Diretoria de Fomento à Iniciação Científica
	DIRPG	Diretoria de Pós-Graduação
DPI	Decanato de Pesquisa e Inovação	
	CDT	Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico
	DIRPE	Diretoria de Pesquisa
	DPA	Diretoria de Apoio a Projetos Acadêmicos
DPO	Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional	
	DAI	Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais
	DOR	Diretoria de Orçamento
	DPL	Diretoria de Planejamento
	DPR	Diretoria de Processos Organizacionais

#### **ASSESSORIAS E SECRETARIAS**

CERI	Coordenação de Cerimonial
INT	Assessoria de Assuntos Internacionais
SAA	Secretaria de Administração Acadêmica
SECOM	Secretaria de Comunicação
SGP	Secretaria de Gestão Patrimonial

#### **ÓRGÃOS COMPLEMENTARES**

ACE	Arquivo Central
BCE	Biblioteca Central
CPCE	Centro de Produção Cultural e Educativa (UnB-TV)
CPD	Centro de Informática
EDU	Editora Universidade de Brasília
FAL	Fazenda Água Limpa
HUB	Hospital Universitário
PCTec	Parque Científico e Tecnológico da Universidade de Brasília

#### **CENTROS**

CCOM	Centro de Políticas, Direito, Economia e Tecnologias das Comunicações
CDS	Centro de Desenvolvimento Sustentável
CEAD	Centro de Educação a Distância
CEAM	Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
CER	UnB Cerrado
CESPE	Centro de Seleção e de Promoção de Eventos
CET	Centro de Excelência em Turismo
CIBH	Centro Internacional de Bioética e Humanidades
CIFMC	Centro Internacional de Física da Matéria Condensada
CPAB	Centro de Pesquisa e Aplicação de Bambu e Fibras Naturais
CRAD	Centro de Referência em Conservação da Natureza e Recuperação de Áreas Degradadas

#### **UNIDADES ACADÊMICAS**

##### **FACULDADES**

FAC	Faculdade de Comunicação	
	DAP	Departamento de Audiovisuais e Publicidade
	JOR	Departamento de Jornalismo
	COM	Departamento de Comunicação Organizacional
FACE	Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas	
	ADM	Departamento de Administração
	CCA	Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
	CIORD	Centro Integrado de Ordenamento Territorial
	ECO	Departamento de Economia
	GPP	Departamento de Gestão de Políticas Públicas
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	
	PRO	Departamento de Projeto, Expressão e Representação em Arquitetura e Urbanismo
	TEC	Departamento de Tecnologia
	THA	Departamento de Teoria e História

FAV	Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária
FCE	Faculdade de Ceilândia
FCI	Faculdade de Ciência da Informação
FD	Faculdade de Direito
FE	Faculdade de Educação
	MTC Departamento de Métodos e Técnicas
	PAD Departamento de Planejamento e Administração
	TEF Departamento de Teoria e Fundamentos
FEF	Faculdade de Educação Física
	CO Centro Olímpico
FGA	Faculdade UnB Gama
FM	Faculdade de Medicina
FS	Faculdade de Ciências da Saúde
	DSC Departamento de Saúde Coletiva
	ENF Departamento de Enfermagem
	NUT Departamento de Nutrição
	ODT Departamento de Odontologia
	FAR Departamento de Farmácia
FT	Faculdade de Tecnologia
	EFL Departamento de Engenharia Florestal
	ENC Departamento de Engenharia Civil e Ambiental
	ENE Departamento de Engenharia Elétrica
	ENM Departamento de Engenharia Mecânica
	EPR Departamento de Engenharia Produção
	CEFTRU Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes
FUP	Faculdade de Planaltina
	CETEC Centro Transdisciplinar de Educação do Campo

### INSTITUTOS

IB	Instituto de Ciências Biológicas
	BOT Departamento de Botânica
	CEL Departamento de Biologia Celular
	CFS Departamento de Ciências Fisiológicas
	CNANO Centro de Nano Ciência e Nanobiotecnologia
	CPCentro de Primatologia
	ECL Departamento de Ecologia
	FIT Departamento de Fitopatologia
	GEM Departamento de Genética e Morfologia
	ZOO Departamento de Zoologia
ICS	Instituto de Ciências Sociais
	DAN Departamento de Antropologia
	ELA Departamento de Estudos Latino-Americanos
	SOL Departamento de Sociologia
IdA	Instituto de Artes
	CEN Departamento de Artes Cênicas
	DIN Departamento de Design
	MUS Departamento de Música
	VIS Departamento de Artes Visuais
IE	Instituto de Ciências Exatas
	CIC Departamento de Ciência da Computação
	EST Departamento de Estatística
	MAT Departamento de Matemática
IF	Instituto de Física
IG	Instituto de Geociências
	SIS Observatório Sismológico
IH	Instituto de Ciências Humanas
	FIL Departamento de Filosofia
	GEA Departamento de Geografia
	HIS Departamento de História
	SER Departamento de Serviço Social





IL	Instituto de Letras
LET	Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução
LIP	Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas
TEL	Departamento de Teoria Literária e Literaturas
IP	Instituto de Psicologia
CAEP	Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos
PCL	Departamento de Psicologia Clínica
PED	Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento
PPB	Departamento de Processos Psicológicos Básicos
PST	Departamento de Psicologia Social e do Trabalho
IPOL	Instituto de Ciência Política
IQ	Instituto de Química
IREL	Instituto de Relações Internacionais

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil de Respondentes .....	31
Tabela 2: Taxas de Evasão e Permanência da UnB – Instituto Lobo – 2001 a 2017	33
Tabela 3: Perfil de Respondentes da Consulta à Comunidade Acadêmica. ....	34
Tabela 4: Tempo de trabalho na UnB. ....	35
Tabela 5: Tempo de estudo na UnB.....	35
Tabela 6: Evolução do IGC 2008-2017. ....	37
Tabela 7: Evolução do IGC 2008-2016. ....	38
Tabela 8: Evolução QS World University Rankings® 2014-2019.....	38
Tabela 9: Evolução QS Latin America® 2012-2019.....	39
Tabela 10: Evolução no QS BRICS® 2014-2019.....	39
Tabela 11: Evolução UnB GE 2015-2018. ....	40
Tabela 12: Rankings Web Brasil das Universidades 2019.....	41
Tabela 13: Ranking THE Subjects 2019. ....	43
Tabela 14: Indicadores de inovação.....	53
Tabela 15: Alunos internacionais em intercâmbio na UnB (2014-2017).....	66
Tabela 16: Alunos da UnB em intercâmbio (2014-2017).....	66
Tabela 17: Avaliação da Gestão da UnB pelos discentes.....	67
Tabela 18: Avaliação da Gestão da UnB pelos docentes. ....	68
Tabela 19: Avaliação da Gestão da UnB pelos técnicos.....	69
Tabela 20: Número de atendimentos à imprensa – 2015 a 2018.....	77
Tabela 21: Número clippings – 2015 a 2018.....	77
Tabela 22: Número de artigos e matérias no portal da UnB – 2015 a 2018.....	78
Tabela 23: Total de manifestações registradas na Ouvidoria por mês – 2015 a 2018. .....	81
Tabela 24: Total de manifestações registradas na Ouvidoria por tipo – 2015 a 2018. .....	81
Tabela 25: Total de manifestações registradas na Ouvidoria por público solicitante – 2015 a 2018. ....	81
Tabela 26: Taxas de respostas das manifestações registradas na Ouvidoria por assunto – 2014 a 2018.....	82
Tabela 27: Total de manifestações registradas na Ouvidoria por assunto – 2015 a 2018. ....	82
Tabela 28: Vendas e Publicações da Editora UnB, 2014-2018.....	84
Tabela 29: Meios de comunicação utilizados para obter informações da UnB. ....	85
Tabela 30: Utilização dos serviços prestados pela Ouvidoria da UnB. ....	85
Tabela 31: Série histórica dos principais programas de Assistência Estudantil. ....	88
Tabela 32: Solicitações para participar dos programas de Assistência Estudantil. ....	89
Tabela 33: Estudantes cadastrados por tipo de necessidade especial, de 2015 a 2018. ....	91

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dados da Mantenedora.....	16
Quadro 2: Dados da IES. ....	16
Quadro 3: Atos Regulatórios da IES. ....	16
Quadro 4: Composição atual da CPA. ....	17
Quadro 5: Atos e resoluções de composição da CPA.....	18
Quadro 6: Cronograma de visitas do Programa AvaliaUnB para o triênio 2017-2019. .....	18
Quadro 7: Representantes do GTA.....	20
Quadro 8: Plano de melhorias propostos pela CPA para 2018. ....	22
Quadro 9: Aspectos positivos e a aprimorar do Fórum de Autoavaliação Institucional. .....	29
Quadro 10: Sugestões de temas para o Fórum de Avaliação.....	29
Quadro 11: Cursos avaliados in loco para fins de reconhecimento / renovação de reconhecimento de curso em 2018. ....	35
Quadro 12: Cursos avaliados no Enade em 2017.....	35
Quadro 13: Indicadores do Ranking Web das Universidades. ....	40
Quadro 14: Avaliação da Infraestrutura da UnB pelos discentes. ....	107
Quadro 15: Avaliação da Infraestrutura da UnB pelos docentes.....	107
Quadro 16: Avaliação da Infraestrutura da UnB pelos técnicos. ....	108
Quadro 17: Sugestões de Melhorias para 2019.....	110

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Como soube do Fórum de Avaliação 2018? .....	28
Figura 2: Avalie a Mesa Redonda “Diálogos em Autoavaliação” .....	28
Figura 3: Como ficou sabendo da visita do Programa AvaliaUnB à sua unidade?....	31
Figura 4: A Visita do Programa AvaliaUnB atendeu às suas expectativas?.....	32
Figura 5: Evolução do número e perfil dos respondentes 2014-2018. ....	33
Figura 6: Resposta à questão: “Você tem conhecimento do PDI?” .....	46
Figura 7: Evolução de respondentes que conhecem o PDI 2016-2019 - por segmento.....	47
Figura 8: Conceito Preliminar de Curso. ....	49
Figura 9: Conceito ENADE.....	50
Figura 10: Principais ações do Plano de Logística Sustentável da UnB. ....	64
Figura 11: Avaliação da Contribuição das atividades na formação discente.....	76
Figura 12: Motivos que explicam a ausência em ações de capacitação promovidas ou custeadas pela UnB. ....	96
Figura 13: Aspectos prioritários para melhorar o funcionamento das áreas administrativas, acadêmicas, de gestão da UnB e de sua unidade de trabalho, assinalados por docentes, discentes e técnicos.....	109

## SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS .....	10
LISTA DE QUADROS .....	11
LISTA DE FIGURAS .....	12
SUMÁRIO	13
1. APRESENTAÇÃO.....	15
1.1. Dados da Instituição.....	16
1.2. Composição da CPA.....	17
1.3. Plano estratégico de autoavaliação.....	18
2. METODOLOGIA .....	20
3. EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	22
3.1. Ações de sensibilização quanto à importância da avaliação institucional	26
3.1.1. Fórum de Avaliação da Universidade de Brasília.....	27
3.1.2. Boletim e Site da CPA.....	29
3.1.3. Programa AvaliaUnB.....	30
3.2. Estudos de evasão e sucesso na UnB.....	32
3.3. Consulta à Comunidade Acadêmica .....	33
4. EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	44
4.1. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).....	44
4.2. Desenvolvimento Institucional – Realizações.....	47
4.2.1. Administração, Planejamento e Orçamento .....	47
4.2.2. Gestão de Pessoas .....	48
4.2.3. Ensino de Graduação.....	48
4.2.4. Pesquisa e Inovação.....	52
4.2.5. Pós-Graduação .....	55
4.2.6. Extensão .....	56
4.2.7. Responsabilidade Social .....	59
4.2.8. Responsabilidade Ambiental .....	63
4.2.9. Internacionalização .....	65
4.3. Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica .....	67
5. Eixo 3 – Políticas Acadêmicas .....	70
5.1. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão .....	70
5.1.1. Ações acadêmico-administrativas relacionadas com o ensino de graduação	70
5.1.2. Ações acadêmico-administrativas relacionadas ao ensino de pós-graduação, à pesquisa e inovação.....	72

5.1.3.	Ações acadêmico-administrativas de extensão.....	73
5.1.4.	Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica .....	75
5.2.	Comunicação com a Sociedade.....	77
5.2.1.	Assessoria de imprensa .....	77
5.2.2.	Ouvidoria .....	80
5.2.3.	Carta de Serviços ao Cidadão.....	83
5.2.4.	Guia do Calouro .....	84
5.2.5.	Campanha de Recepção e Boas-vindas aos Calouros .....	84
5.2.6.	Editora UnB.....	84
5.2.7.	Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica - Comunicação com a Sociedade .....	84
5.3.	Políticas de Atendimento aos Discentes .....	86
5.4.	Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE)	90
5.5.	Restaurante Universitário (RU) .....	93
6.	Eixo 4 – Políticas de Gestão .....	94
6.1.	Políticas de Pessoal .....	94
6.1.1.	Plano de carreira do corpo docente e técnico-administrativo e sua gestão	94
6.1.2.	Política de capacitação e desenvolvimento do pessoal .....	95
6.1.3.	Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica .....	96
6.2.	Organização e Gestão da Instituição .....	97
7.	Eixo 5 – Infraestrutura.....	99
7.1.	Manutenção e Conservação.....	99
7.1.1.	Áreas Externas.....	100
7.1.2.	Edificações .....	100
7.1.3.	Segurança.....	100
7.2.	Biblioteca Central .....	101
7.2.1.	Infraestrutura .....	101
7.2.2.	Plano de atualização do acervo .....	105
7.3.	Infraestrutura da CPA.....	106
7.4.	Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica .....	107

## 1. APRESENTAÇÃO

A autoavaliação institucional, em consonância com o [Plano de Desenvolvimento Institucional](#) (PDI) da Universidade de Brasília (UnB), é um processo de autoconhecimento, coordenado pela [Comissão Própria de Avaliação](#) (CPA) em parceria com diversos atores que atuam na Instituição, com o objetivo de analisar ações, avaliar processos e propor melhorias à comunidade. Em conjunto com as avaliações externas e o acompanhamento do PDI, constitui-se em um processo de indução de qualidade da Instituição.

Dessa forma, a autoavaliação é um momento de reflexão coletiva e diagnóstica que subsidia a tomada de decisão e a definição de prioridades e possibilidades de transformação na trajetória institucional. É um processo permanente de análise das ações da Universidade, no sentido de identificar alternativas para a superação de possíveis dificuldades na execução do seu [Projeto Político Pedagógico Institucional](#) (PPPI), orientando a tomada de decisão da gestão para a melhoria da qualidade da Instituição. O processo avaliativo possui um caráter tanto formativo quanto emancipatório, dado que, à medida em que ele ocorre, a Universidade adquire conhecimentos, fortalecendo uma visão mais robusta a respeito das atividades e ações acadêmicas e administrativas.

Neste documento, a CPA apresenta o *Relatório Final de Autoavaliação Institucional - 2018*, elaborado à luz das recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e orientações das dimensões da avaliação agrupadas em eixos, conforme a Nota Técnica Inep/DAES/CONAES n. 65, de 9 de outubro de 2014, que define o roteiro para o Relatório de Autoavaliação Institucional.

O planejamento inicial para o Relatório 2018, previsto no [Plano de Autoavaliação da Universidade de Brasília para o período 2017 - 2019](#), compreendia o acompanhamento dos Eixos 3 e 4, numa análise em que os Relatórios dos anos 2017, 2018 e 2019 seriam intrinsecamente complementares, com foco intensivo em eixos específicos do Sinaes. No entanto, tendo em vista o processo de credenciamento institucional iniciado em julho de 2018, decidiu-se por contemplar os cinco eixos da avaliação do Sinaes no Relatório de 2018, de modo a proporcionar uma visão mais ampla e supletiva a esse processo.

A organização deste Relatório contou com a participação dos membros da CPA e do Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO). A elaboração deste relatório teve como objetivo contribuir para o já mencionado ganho de conhecimento da Instituição e apoio à tomada de decisão. Além disso, busca permitir que os indivíduos tenham uma visão geral das atividades desenvolvidas, de suas condições de trabalho e dos resultados obtidos nas diferentes ações, permitindo avaliação das metas definidas no planejamento institucional da UnB.

O processo de autoavaliação, consolidado neste Relatório, visa, também, fomentar a cultura de avaliação institucional e auxilia os processos de avaliação externa. Espera-se que ele subsidie reflexões e debates, ampliando as fontes e as formas de obtenção de dados e a consequente abordagem analítica e estratégica dos



problemas a serem enfrentados. A CPA da UnB reconhece a importância deste trabalho e reforça que ele não esgota o processo de autoavaliação da Universidade, que deve ser contínuo e articulado às demais ações da UnB, garantindo um avanço seguro e consistente de sua trajetória, que não dependa de voluntarismos, mas de ações institucionalizadas.

## 1.1. Dados da Instituição

**Quadro 1:** Dados da Mantenedora.

<b>Mantenedora:</b>	Fundação Universidade de Brasília
<b>Sigla:</b>	FUB
<b>Código:</b>	2
<b>CNPJ:</b>	00.038.174/0001-43
<b>Natureza jurídica:</b>	Fundação Federal
<b>Órgão de Vinculação:</b>	Ministério da Educação
<b>Data de criação:</b>	15/12/1961
<b>Sede:</b>	Brasília
<b>Atuação:</b>	Distrito Federal

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

**Quadro 2:** Dados da IES.

Dados da IES					
<b>Nome da IES:</b> Universidade de Brasília			<b>Sigla:</b> UnB		
<b>Organização Acadêmica:</b> Universidade			<b>Categoria Administrativa:</b> Pública Federal		
<b>Representante legal:</b> Márcia Abrahão Moura			<b>Servidores Docentes:</b> 2.627		
<b>Endereço:</b> Campus Universitário Darcy Ribeiro		<b>N.:</b> S/N		<b>CEP:</b> 70910-900	
<b>Bairro:</b> Asa Norte		<b>Município/UF:</b> Brasília/DF			
Dados docentes					
<b>Telefone:</b> (61) 3107-0254		<b>Sítio:</b> <a href="http://www.unb.br">http://www.unb.br</a>		<b>e-mail:</b> unb@unb.br	
<b>Classe</b>	<b>Titular:</b> 172	<b>Associado:</b> 727	<b>Adjunto:</b> 1.293	<b>Assistente:</b> 131	<b>Auxiliar:</b> 304
<b>Formação</b>	<b>Graduação:</b> 4	<b>Especialista:</b> 12	<b>Mestrado:</b> 249	<b>Doutorado:</b> 2.362	
Outras informações					
<b>Substituto e Visitantes:</b> 364			<b>Servidores Técnico-administrativos:</b> 3.171		
<b>Classe</b>	<b>A:</b> 33	<b>B:</b> 78	<b>C:</b> 425	<b>D:</b> 1.340	<b>E:</b> 1.295
<b>Fundamental Incompleto:</b> 0		<b>Fundamental Completo:</b> 50		<b>Ensino Médio:</b> 442	
<b>Graduação:</b> 683		<b>Especialização:</b> 1.442		<b>Mestrado:</b> 458	<b>Doutorado:</b> 96
Dados Graduação - N. de Cursos: 138					
<b>Integral:</b> 98	<b>Noturno:</b> 31	<b>A Distância:</b> 9	<b>Licenciatura:</b> 45	<b>Bacharelado:</b> 93	
<b>Darcy Ribeiro:</b> 121	<b>Ceilândia:</b> 6	<b>Gama:</b> 6	<b>Planaltina:</b> 5		
<b>Nº de Discentes:</b> 40.740	<b>Integral:</b> 29.538	<b>Noturno:</b> 10.644	<b>A Distância:</b> 558		
<b>Darcy Ribeiro:</b> 34.094	<b>Ceilândia:</b> 2.637	<b>Gama:</b> 2.676	<b>Planaltina:</b> 1.333		
Dados Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>					
<b>N. de cursos:</b> 159		<b>Mestrado:</b> 90		<b>Doutorado:</b> 69	
<b>N. de Discentes <i>Stricto Sensu:</i></b>		<b>Mestrado:</b> 5.730		<b>Doutorado:</b> 4.300	

Fonte: CIG/DAI/DPO, com base em SIGRA (07/01/2019) e DGP.

**Quadro 3:** Atos Regulatórios da IES.

<b>Organização:</b>	<a href="#">Lei n. 3.998, de 15 de dezembro de 1961</a> , publicada no <i>Diário Oficial da União</i> – Seção 1 de 20/12/1961, Página 11221.
<b>Credenciamento:</b>	<a href="#">Decreto n. 500, de 15 de janeiro de 1962</a> , publicada no <i>Diário Oficial da União</i> – Seção 1 de 16/1/1962, Página 559.
<b>Credenciamento EAD</b>	<a href="#">Portaria n. 4.055, de 23 de dezembro de 2003</a> , publicada no <i>Diário Oficial da União</i> – Seção 1, Página 251.
<b>Redenciamento EAD:</b>	<a href="#">Portaria n. 767, de 21 de julho de 2016</a> , publicada no <i>Diário Oficial da União</i> – Seção 1 de 22/7/2016, página 140.
<b>Estatuto:</b>	<a href="#">Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Brasília</a> , publicado no DOU n. 7, de 11/1/1994, com emendas e alterações aprovadas pelo Conselho Universitário da UnB, por meio da Resolução n. 29/2010, de 7 de dezembro de 2010, publicada no DOU n. 21, de 31/1/2011, p. 124, Seção 1, e da Resolução n. 7/2011, de 24/5/2011,



<b>Regimento:</b>	publicado no DOU n. 125 de 1º/7/2011, p. 11, Seção 1. <a href="#">Estatuto e Regimento Geral da Universidade de Brasília</a> , aprovado pela Resolução n. 015/2000, do Conselho Diretor da FUB, publicada no DOU n. 80-E, de 25/4/2001.
-------------------	--

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019 com base em e-MEC, 2019.

A UnB registra como ato regulatório de credenciamento institucional o [Decreto n. 500, de 15 de janeiro de 1962](#). Em 2018, a Universidade protocolou o pedido de credenciamento institucional. Foi instituída, em 22 de maio de 2018, comissão de credenciamento pelo Ato da Reitoria n. 650/2018, que trabalhou nas etapas de protocolização do pedido de credenciamento, que representa a 1ª etapa. A 2ª etapa compreendeu o preenchimento de formulário no e-MEC com todas as informações institucionais necessárias ao credenciamento e à produção do relato institucional. Atualmente, a Universidade está se preparando para a 3ª etapa do credenciamento, que consiste na visita *in loco*. Para tanto, tem-se trabalhado no intuito de reunir toda a documentação necessária para o recebimento da comissão de credenciamento.

No que tange à educação a distância (EAD), a UnB foi credenciada em 2003 e credenciada em julho de 2016.

## 1.2. Composição da CPA

**Quadro 4:** Composição atual da CPA.

Nome Origem	Representação	Início do mandato
<b>Claudia Maffini Griboski</b> Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (CEBRASPE)	Presidente e Representante da Sociedade Civil	14/06/2017
<b>Katia Elizabeth Puente-Palacios</b> Instituto de Psicologia (IP)	Docente	14/06/2017
<b>Maria Lidia Bueno Fernandes</b> Faculdade de Educação (FE)	Docente	14/06/2017
<b>Ormezinda Maria Ribeiro</b> Instituto de Letras (IL)	Docente	24/01/2018
<b>Sinara Pollom Zardo</b> Faculdade de Educação (FE)	Docente	14/06/2017
<b>André Costa Perez</b> Graduação	Discente	26/12/2018
<b>Ludmila Oliveira Matos Brasil Fernandes</b> Graduação	Discente	26/02/2018
<b>Helena Augusta Lisbôa de Oliveira</b> Pós-graduação	Discente	26/12/2018
<b>Jeanne Michelle Matozinhos de Carvalho Ferreira</b> Pós-Graduação	Discente	08/03/2019
<b>Symone Rodrigues Jardim</b> Decanato de Ensino de Graduação (DEG)	Administração	14/06/2017
<b>Andrea Felipe Cabello</b> Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO)	Administração	17/05/2018
<b>Amanda Guedes Andrade Bedritichuk</b> Decanato de Planejamento, Orçamento e Avaliação Institucional (DPO)	Técnico-Administrativo	14/06/2017
<b>Joseilma Luciana Neves Siqueira</b> Decanato de Ensino de Graduação (DEG)	Técnico-Administrativo	14/06/2017
<b>Leandro de Oliveira Evangelista</b> Faculdade UnB Planaltina (FUP)	Técnico-Administrativo	14/06/2017
<b>Thaís Kristosch Imperatori</b> Decanato de Assuntos Comunitários (DAC)	Técnico-Administrativo	08/03/2019
<b>Lukelly Fernanda Amaral Gonçalves</b> Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF)	Sociedade Civil	14/06/2017

Fonte: CPA, 2019.

**Quadro 5:** Atos e resoluções de composição da CPA.

Documento	Descrição
<a href="#">Resolução do Consuni n. 0031/2013</a>	Instituir, no âmbito da UnB, a CPA-UnB
<a href="#">Ato da CPA n. 001/2018</a>	Regimento interno da CPA-UnB
<a href="#">Ato da Reitoria n. 0971/2015</a>	Substitui membros da CPA-UnB
<a href="#">Ato da Reitoria n. 0813/2017</a>	Substitui, reconduz e nomeia integrantes da CPA-UnB
<a href="#">Ato da Reitoria n. 0057/2018</a>	Reconduz integrante da CPA-UnB
<a href="#">Ato da Reitoria n. 0275/2018</a>	Substitui integrante da CPA-UnB
<a href="#">Ato da Reitoria n. 1472/2018</a>	Exonera membros da CPA-UnB, a pedido.
<a href="#">Ato da Reitoria n. 0301/2019</a>	Nomeia membros da CPA-UnB.

Fonte: CPA, 2019.

A CPA da UnB publicou, em 2018, seu [Regimento Interno](#), aprovado em 2017. No ano de 2018, a comissão cumpriu com o cronograma de reuniões estipulado pelo plano, bem como com a agenda proposta para a avaliação no ano.

### 1.3. Plano estratégico de autoavaliação

O processo de autoavaliação conduzido pela CPA da UnB é realizado em consonância com o PDI e envolve todos os atores que atuam na Instituição, aproveitando os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir dos documentos oficiais da Instituição. Esse processo é consolidado neste Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem como finalidade fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

A CPA trabalha em parceria direta com o DPO, por meio da DAI, e mantém contato constante com o Decanato de Ensino de Graduação (DEG), por meio da Coordenação de Avaliação do Ensino de Graduação; com o Decanato de Pós-Graduação (DPG), por meio da Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Inovação (DIRDI); e com o Decanato de Extensão (DEX), por meio da Coordenação de Avaliação da Produtividade de Extensão. Todos esses setores possuem, conforme sua área de competência, o dever de promover ações avaliativas que possam garantir controle e subsidiar melhorias aos processos.

Parte do plano de autoavaliação definido pela CPA do UnB abrange o programa AvaliaUnB, onde a CPA faz visitas às unidades da Universidade, em parceria com o DPO, a fim de apresentar o trabalho realizado pela CPA, resultados das pesquisas de qualidade na Instituição e discutir os resultados (por exemplos, estudos sobre egressos e evasão) da respectiva unidade. O cronograma de visitas **Erro! Fonte de referência não encontrada.** permanece como definido anteriormente pelo plano de autoavaliação da CPA para o triênio 2017-2019.

**Quadro 6:** Cronograma de visitas do Programa AvaliaUnB para o triênio 2017-2019.

<b>2017</b> <b>Bacharelados nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e afins<sup>1</sup></b>	<b>2018</b> <b>Bacharelado nas Áreas de Ciências da Saúde, Ciências Agrárias e Afins<sup>2</sup></b>	<b>2019</b> <b>Bacharelado nas Áreas de Ciências Exatas e afins e Licenciaturas<sup>3</sup></b>
<p>Administração            Ciência Política, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Comunicação Social,            Design, Direito, Gestão de Políticas Públicas, Jornalismo, Museologia, Psicologia, Relações Internacionais, Serviço Social, Teoria, Crítica e História da Arte e Turismo.</p>	<p>Agronomia, Ciências Ambientais, Enfermagem, Farmácia, Gestão de Agronegócios, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva, Gestão Ambiental, Enfermagem (FCE), Farmácia (FCE), Fisioterapia (FCE), Fonoaudiologia (FCE), Saúde Coletiva (FCE) e Terapia Ocupacional (FCE).</p>	<p>Arquivologia, Arquitetura e Urbanismo, Artes Cênicas, Artes Visuais, Biblioteconomia, Biotecnologia, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Computação, Educação Artística, Educação Física, Engenharia Civil, Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Engenharia de Redes, Engenharia Eletrônica, Engenharia Mecânica, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Engenharia Química, Estatística, Filosofia, Física, Geofísica, Geografia, Geologia, História, Letras, Letras-Tradução, Letras-Tradução</p>

Fonte: Manual do Enade, Inep, 2017.

<sup>1</sup> Cursos avaliados pelo Enade em 2015 com resultado divulgado em março de 2017.

<sup>2</sup> Cursos avaliados pelo Enade em 2016 com resultado divulgado em novembro de 2017.

<sup>3</sup> Cursos avaliados pelo Enade em 2017 com resultado divulgado em novembro de 2018.

## 2. METODOLOGIA

Este Relatório foi elaborado de forma colaborativa entre CPA da UnB e DPO. Baseia-se na Nota Técnica Inep/DAES/CONAES n. 65, publicada em 09/10/ 2014, que estabelece as diretrizes para a elaboração dos relatórios de autoavaliação das Instituições de Educação Superior (IES), e no [Plano de Autoavaliação da Universidade de Brasília 2017-2019](#).

Ao trabalho da CPA, somam-se os esforços envidados pelo (GTA), instituído pelo Ato da Reitoria n. 1.472/2018, de 16 de outubro de 2018, e cujos membros foram designados no Ato da Reitoria n. 0016/2019, publicado em 06 de janeiro de 2019, cujo objetivo é apoiar a coleta de informações para a elaboração deste relatório. O GTA possui natureza multidisciplinar, responsável pela captação de dados a serem analisados pela CPA e utilizados na produção deste Relatório. O GTA é orientado a coletar dados e informações que representem o acompanhamento das atividades, objetivos e metas descritos no PDI vigente. A solicitação de informações relativas às atividades realizadas em 2018 foram enviadas pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para os representantes do GTA.

**Quadro 7:** Representantes do GTA.

DAC	Kelver Rodrigues Luciana Piccini Moreira Lima
ASA/GRE	Rodrigo Carvalho Magalhães Lorena Vilani Ferreira
BCE	Fabiane Nogueira Freiras Ana Flávia Lucas de Faria Kama
DEX	Isadora Teixeira Vergara Menin Netto Castro Juliângela Alves Damaso Gameiro
OUV	Flávia Ribeiro Machado do Espírito Santo Juliano Petti
INT	Lúcia Maria da Graça Rabelo de Assunção Regina Coeli Andrade Marques
PRC	Ana Cristina Brandão Ribeiro Silva Wilson Ramos Samarcos Neto
CPD	Luiz Carlos Barbosa Martins Andiara Gomes Vieira
DPI	Claudia Naves David Amorim Maria José Abreu
INFRA	Sérgio Emídio de Azevedo Campos Natália Cabral do Rego Barros
DGP	Jeferson Sarmento Ferreira de Lima (titular) Rômulo Siqueira Santos
DEG	Desirée Bittencourt Joseilma Luciana Neves Siqueira
DPG	Emerson Fachin Martins Sergio Ronaldo Granemann
SECOM	Kárin Giselle Ferreira Ventura Angélica Peixoto de Paiva Freitas
DAF	Gabriela Pereira Cota Thiago Ferreira dos Santos
FGA	Paula Meyer Alessandro Borges
FCE	Leticia Meda Vendrusculo Fangel
FUP	Joaquim Augusto Souza de Oliveira Leandro de Oliveira Evangelista

Fonte: CPA, 2019.

Além das informações coletadas pelo GTA, a UnB conta com a Consulta à Comunidade Acadêmica. A consulta representa uma importante ferramenta de que a CPA dispõe para ouvir os segmentos da Universidade acerca dos processos e ações desenvolvidas. A Consulta foi realizada no período de 26/11/2018 a 01/02/2019. Como estratégia de sensibilização para estimular a participação na pesquisa, foram utilizados diferentes meios de comunicação com os segmentos da comunidade universitária: mensagem eletrônica (email) à comunidade por meio do Informe UnB, Facebook, matérias nos portais da UnB, entre outras iniciativas como *links* disponibilizados no sistema Matrícula Web.

Para a coleta de dados, optou-se pelo uso do *Google Forms*, uma plataforma gratuita que permite a aplicação de questionários *on-line*. Foram aplicados três questionários, um para cada segmento da Comunidade Acadêmica: discente, docente e técnico-administrativo. Uma fragilidade observada no instrumento de coleta atual é a impossibilidade de restringir a uma resposta por usuário, visto que essa opção obrigaria a identificação do respondente para acessar o formulário. Os dados foram tabulados em planilha do *Google Docs* e tratados estatisticamente por meio do *Software R*, versão 3.3.2. As análises foram descritivas e inferenciais. Os resultados da consulta e de outras pesquisas envolvendo a autoavaliação serão apresentados ao longo do Relatório.

Incluem-se também as ações do Programa AvaliaUnB, que visam informar à gestão dos cursos - coordenadores e Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), docentes, técnico-administrativos e estudantes sobre a trajetória acadêmica dos estudantes e permanência no curso e na Instituição. Esses estudos sugerem aprofundamento temático que possa promover melhorias no projeto pedagógico dos cursos e também fazem parte da metodologia de trabalho da CPA.

A organização da estrutura do presente Relatório foi decidida em 15 de março de 2019, por meio de uma Oficina de Elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional com os membros da CPA e equipe técnica da CAI/DAI/DPO, a fim de analisar as ações, propor sugestões e consolidar as informações, contemplando os aspectos previstos na Nota Técnica do Inep n. 065/2014, que apresenta o Roteiro de Elaboração de relatórios de CPA.

Além disso, a estratégia de revisão conjunta do Relatório tem oportunizado a reflexão dos membros da CPA sobre os trabalhos realizados, qualificando a compreensão dos dados e a elaboração do plano de melhorias a ser implementado no ano de 2019.

Ressalte-se que este Relatório de Autoavaliação será disponibilizado no Portal da CPA (<http://www.cpa.gov.br/>) e apresentado em fóruns, eventos e ações do Programa AvaliaUnB.

### 3. EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Nesta seção, estão descritos os projetos e os processos de autoavaliação institucionais implantados na UnB, conforme estabelece o PDI, o PPPI, o Plano de Autoavaliação Institucional e o Plano de Melhorias estabelecido no ano anterior. Em 2018, foram realizadas integralmente as ações propostas pela CPA, caracterizando-se como ações decorrentes do processo de autoavaliação, conforme descrito no apresentado a seguir.

**Quadro 8:** Plano de melhorias propostos pela CPA para 2018.

Eixo de avaliação	Sugestão de Melhoria	Ações realizadas em 2018
<b>Eixo 1 Planejamento e Avaliação institucional</b>	Acompanhar ações de melhorias relativas à comunicação social	- Foram adquiridas 8 licenças de software Adobe para as equipes de Design e Fotografia.
	Lançamento em 2018 do Prêmio UnB de Jornalismo.	- Projeto em andamento; - Foi iniciada a negociação com a Finatec.
	Desenvolvimento de um projeto de assessoria ativa, para propor e desenvolver pautas institucionais, científicas e culturais junto aos veículos de comunicação.	- Projeto em desenvolvimento, por meio de negociação com o Centro de Informática (CPD) para a utilização de um software voltado à sua execução.
	Implementar atualizações no SIGRA que permitam maior precisão no levantamento dos estudantes habilitados ao Enade; ampliar as estratégias de comunicação com o estudante sobre sua participação no Enade e informatizar a situação de regularidade do estudante para efeito de declaração, reduzindo o modo operacional como é executado atualmente.	- A UnB está em processo de implantação do Sistemas Institucionais Integrados de Gestão (SIG), que incluem o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). O módulo acadêmico está em fase de análise e, quando totalmente implantado, contemplará a gestão dos processos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) diretamente no sistema e via web.
	Iniciar o processo de Recredenciamento Institucional.	- A UnB abriu seu processo de recredenciamento em julho/2018. Já foram postados todos os documentos necessários bem como preenchidos os campos requisitados. Neste momento, a Instituição está aguardando a avaliação <i>in loco</i> .
	Fortalecer o Fórum de Autoavaliação como estratégia de consolidação da autoavaliação na UnB e ampliar a participação da comunidade acadêmica.	- O Fórum está consolidado, realizado anualmente com temas propostos de interesse da comunidade acadêmica. Entretanto ainda requer estratégias para ampliação da participação da comunidade.
	Ampliar o número de respondentes da Consulta à Comunidade Acadêmica em todos os segmentos.	- A Consulta foi aberta antes do final do semestre e fechada em fevereiro, tendo como resultado o crescimento da participação. - Testamos a aplicação do teste em uma turma de disciplina integrada, e conseguimos aumentar a participação discente.
	Minimizar dificuldades técnicas enfrentadas em 2017 na disponibilização da Consulta à Comunidade Acadêmica nos sistemas Menções Web e Matrícula Web.	- A Consulta de 2018 foi disponibilizada nos sistemas Menções Web e Matrícula Web da graduação e da pós-graduação no prazo solicitado. - A Consulta foi divulgada também pela UnBTV, além dos outros meios que já eram utilizados anteriormente.
	Verificar ações no âmbito da avaliação institucional que possam vir a contribuir com a instauração de uma cultura avaliativa na Universidade.	- Realização dos Seminários do Programa AvaliaUnB; - em todas as unidades acadêmicas, obteve-se maior adesão em 2018 em todos os segmentos.

	<p>Elaborar e aplicar estudo de perfil dos estudantes que possibilitem compreender a evolução das taxas de evasão e de sucesso e mais do que isso, permitam criar políticas específicas que possibilitem a melhoria dos indicadores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizado estudo comparativo do método do Instituto Lobo e do Inep para acompanhamento das Taxas de Evasão e Sucesso.</li> <li>- Realização do Seminário de Evasão, aberto à comunidade em 2018.</li> <li>- Elaboração de relatórios sobre o perfil dos estudantes de cada curso para subsidiar ações pedagógicas junto às coordenações de cursos e Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs). Esta ação será continuada com a disponibilização de relatórios atualizados periodicamente.</li> </ul>
	<p>Investir na pesquisa de egressos e na análise de empregabilidade, obtidos atualmente com a base da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A Rais 2017 foi obtida em janeiro de 2019 e permitirá a continuidade e atualização dos estudos.</li> </ul>
<b>Eixo 2</b> <b>Desenvolvimento Institucional</b>	<p>Acompanhar a publicação do Regimento Próprio do Programa de Educação Tutorial (PET).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O Regimento está pronto e em fase final de aprovação pelo Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA).</li> </ul>
	<p>Acompanhar implementação do SEI no HUB. Hoje a comunicação com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) é realizada por meio físico gerando lentidão na análise e onerando o tempo dos servidores da UnB lotados e em exercício no HUB.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Após levantamento das necessidades para implantação do sistema no HUB, deliberou-se que, por restrições técnicas e orçamentárias, no momento, não é possível a inclusão do HUB no SEI-UnB.</li> </ul>
	<p>Monitorar a oferta de vagas nos cursos de pós-graduação para servidores técnicos-administrativos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No ano de 2018 foram mantidas as ofertas referentes aos mestrados de Economia, Gestão Pública e Gestão Universitária, totalizando um total de 82 servidores em processo de qualificação na instituição. No caso do mestrado em Educação, por não ter alcançado o número total de inscritos na chamada realizada ao final de 2018, será realizada chamada extra no correr do ano de 2019 para as vagas sobressalentes. Assim, será alcançado o público total para os cursos de mestrado correntes.</li> </ul>
	<p>Acompanhar a implantação do Sistema Integrado de gestão de Recursos Humanos (SIGRH).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O sistema SIGRH vem sendo implantado desde setembro de 2017, com cerca de 70% do sistema implantado.</li> <li>- O sistema foi alimentado com informações vindas do SIAPE, no entanto enfrentou-se algumas dificuldades relacionadas a estrutura organizacional e Funções Gratificadas e Cargos de Direção, visto que com o passar do tempo a Universidade cresceu e o incremento necessário para acompanhar esse crescimento não aconteceu.</li> <li>- Entre os serviços fornecidos aos servidores estão, acompanhamento das férias marcadas via SIGEPE, solicitação de afastamento, inscrição e cursos de capacitação, registro de licenças, emissão de declarações, emissão de ficha financeira e controle de frequência por meio de ponto eletrônico, este último já em fase de testes por algumas unidades e com implantação prevista para toda Universidade em abril de 2019.</li> </ul>
<p>Acompanhar a qualificação da oferta de cursos de capacitação a fim de ampliar a participação dos servidores nas ações de capacitação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O Plano Anual de Capacitação (PAC) é realizado no intuito de atender a demandas gerais da instituição, em termos amplos, assim, no intuito de alcançar o maior número de servidores capacitados possível, há</li> </ul>	

		também a oferta de editais de capacitação, nos quais, a cada chamada do edital, os servidores podem pleitear a participação em ações de capacitação específicas e pontuais, não contempladas no PAC, com custeio pelo orçamento da UnB e com coordenação da PROCAP.
	Estabelecer ações institucionais para ampliar o acesso ao PDI. O DPO estabeleceu como meta do PDI o desenvolvimento de ações e acompanhamento do número de acessos ao novo PDI.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em 2018, a partir da implementação do PDI, as ações do PDI foram amplamente divulgadas no site do DPO dedicado ao planejamento institucional por meio do facebook e <i>twitter</i> da UnB;</li> <li>- Já foi realizado um levantamento das metas realizadas e dos objetivos alcançados das unidades envolvidas no planejamento institucional no período janeiro a -setembro de 2018. Esse trabalho deu origem ao documento de monitoramento do PDI, já disponível no site do DPO.</li> </ul>
	Acompanhar a implementação e efetivação do Comitê de Governança, Gestão de e Controles Internos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação do Comitê de Governança, Gestão de e Controles Internos e aprovação pelo Comitê da Proposta de Política de Gestão de Riscos na UnB – aprovados pelo CAD em 21/03/2019;</li> <li>- Apresentar em 2019 ao Comitê a proposta de Metodologia de Gestão de Riscos; e</li> <li>- Programa de Integridade: Todas as etapas estabelecidas pela CGU foram cumpridas, e a deliberação final do Plano de Integridade pelo Comitê está agendada para mar/2019.</li> </ul>
<b>Eixo 3</b> <b>Políticas Acadêmicas</b>	Acompanhar ações de divulgação dos serviços da Ouvidoria entre os membros da comunidade interna.	- Houve divulgação da Ouvidoria por meio de ações em áreas acadêmicas (visitas), mediante a distribuição de novo material gráfico (banner, folder e cartaz).
	Acompanhar ações de transparência ativa.	- A Transparência Ativa foi implementada, quase que integralmente, na UnB, no transcurso de 2018, conforme explicita o link: <a href="http://www.unb.br/acesso-a-a-informacao">http://www.unb.br/acesso-a-a-informacao</a>
	Acompanhar ações de abertura de dados na UnB instituído pelo Decreto n. 8.777/2016 que trata da Política de Dados Abertos no Poder Executivo Federal, entendendo esses como dados acessíveis ao público, apresentados em meio digital, estruturados em formato aberto, processáveis por máquina, referenciados na internet e disponibilizados sob licença aberta que permita sua livre utilização, consumo ou cruzamento, limitando-se a creditar a autoria ou a fonte.	- Foi constituído Grupo de Trabalho para assegurar a implementação da Política de Dados Abertos no âmbito da UnB, com relatório entregue e apresentado para a Administração Superior. Houve elaboração do Ato da Reitoria n. 0001/2019, que constitui Comissão Permanente de Dados Abertos da UnB para coordenar a implantação e sustentação da política de abertura de dados abertos no âmbito da Universidade.
	Acompanhar a proposta de gestão compartilhada da coordenação da UAB, em parceria com o CEAD.	- A gestão da UAB foi repassada ao CEAD. Ao mesmo tempo, o DEG, por meio da Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL / DEG), tem feito o acompanhamento dos cursos EaD.
	Tornar o DISQUE um Programa de Extensão.	- O DISQUE foi aprovado na condição de Programa de Extensão.
	Acompanhar atualização da biblioteca da FCE.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Foi feito o levantamento dos exemplares com necessidade de atualização da edição e de novos títulos relevantes.</li> <li>- Foram elaborados editais para aquisição de acervo para a graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.</li> </ul>
	Criar mecanismos de segurança e controle	- Instalação de câmeras de vigilância e



	efetivos na BCE, assim como clareza nas situações que envolvem riscos a servidores e a usuários.	monitoramento nos ambientes internos e externos da BCE, FGA, FCE e FUP; - Manutenção do efetivo de vigilantes da BCE; - Ação de acolhimento dos servidores da BCE e ações de melhoria da qualidade de vida e ambiente de trabalho. Busca-se assegurar, dentre outros pontos, o aumento da segurança dos colaboradores.
	Acompanhar a resolução das limitações estruturais apresentadas no Relatório parcial de Autoavaliação Institucional 2017: infiltrações em toda a laje do teto, causando goteiras sobre o acervo e água em contato com a rede elétrica; incompatibilidade entre as portas de entrada principal e o piso; rampas danificadas; pisos com material inadequado (carpete); rachaduras nas paredes; afundamento de piso no setor de coleções especiais; espaço insalubre no subsolo 2; acessibilidade inexistentes; a atual rede elétrica da BCE é antiga, deteriorada e insuficiente para suportar a demanda existente; climatização inadequada para usuário, servidores e acervo e sistema hidráulico comprometido.	- Houve intervenções emergenciais no teto da BCE; - Assinatura de contrato com empresa para instalar corrimãos e guarda-corpo na BCE; - Assinatura de contrato com empresa para construção de subestação elétrica para o prédio da BCE.
	Acompanhar ações para minimizar a falta de segurança da FUP e FGA.	- Instalação de câmeras nos campus. - As administrações da FGA e da FUP observaram que as ocorrências de furtos de objetos reduziram significativamente após a instalação das câmeras e cadeiras elevadas.

Fonte: CPA, 2019.

O processo de autoavaliação da UnB passa por um momento importante de reconhecimento e consolidação. A demanda pelos dados e informações dos cursos cresce a cada dia, revelando a importância do diálogo com as unidades acadêmicas sobre o processo de autoavaliação. Os produtos desse processo são múltiplos e há grande preocupação em que eles sejam utilizados como instrumentos de gestão, tanto do ponto de vista da administração superior quanto nas unidades acadêmicas e administrativas.

Diversas ações propostas em planos de melhorias indicados pela CPA já estão em vigor, mostrando a importância desse processo para a gestão da Universidade e como ação de melhoria institucional acadêmico-administrativa. O Relatório de Autoavaliação Institucional contempla em sua estrutura a descrição dos projetos e os processos de autoavaliação institucional implantados na UnB, conforme estabelece o PDI, o PPPI, o Plano de Autoavaliação Institucional e o Plano de Melhorias estabelecido no ano anterior (primeiro item do Relatório), identificando que foram encaminhadas todas as ações propostas pela CPA, caracterizando-se como ações decorrentes do processo de autoavaliação. A partir dessas ações, demandas como estudos sobre indicadores de cursos foram propostas, que motivaram a produção de documentos e a realização de eventos periodicamente. Tais dados são reportados nos Relatórios e divulgados periodicamente em eventos como o Fórum Permanente de Planejamento e Estratégias de Graduação, o Simpósio de Evasão e Retenção e nas visitas técnicas do Programa AvaliaUnB.

Deve-se mencionar ainda que os Relatórios de Autoavaliação Institucional estão disponíveis no site da CPA e têm uma taxa superior a 100 downloads mensais para a edição mais recente.

Outras demandas identificadas foram: a necessária reestruturação da forma de avaliação docente solicitada tanto por docentes quanto discentes, o que motivou a criação de comissão para reformulação do instrumento; a necessidade de capacitação para cargo de chefias, resultando no curso de Gestão Universitária na modalidade à distância pela Coordenadoria de Capacitação (PROCAP); e a necessidade de um estudo aprofundado sobre a segurança na Universidade, o que motivou um estudo de vitimização, em parceria com a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) e a criação de um Grupo de Trabalho de Segurança. São decorrentes deste último, por exemplo, a colocação de câmeras de segurança no campus, a criação de corredores de segurança e posicionamento estratégico de viaturas em horários mais concorridos e a colocação de cadeias elevadas com vigilantes em estacionamentos.

Por fim, vale mencionar que a análise e discussão do processo de avaliação externa também foi apropriada de maneira bem sucedida e trouxe bons resultados para a UnB, o que deve contribuir ainda mais para a demanda por informações, indicadores e para aperfeiçoamento da estratégia de debates sobre a avaliação. Um exemplo do sucesso dessa estratégia foi a avaliação do curso de Engenharia Automotiva da UnB. O Curso, que no ano de 2015 obteve conceito 3, realizou análise aprofundada dos motivos e critérios para tal nota, e, após reavaliação do seu projeto pedagógico teve conceito 4 em 2018.

### **3.1. Ações de sensibilização quanto à importância da avaliação institucional**

Nos últimos anos, houve um esforço na Universidade para ampliar o envolvimento das unidades administrativas e acadêmicas no processo de avaliação institucional. O DPO teve acrescido ao seu nome o termo “Avaliação Institucional”, materializando assim o esforço dedicado aos processos avaliativos e mostrando o comprometimento institucional com a avaliação da Universidade.

No âmbito da CPA, foi elaborado e publicado o Regimento da CPA, com definição de estrutura e funcionamento da Comissão. Desde a criação do Sinaes, a CPA da UnB tem cumprido a demanda anual de elaborar o Relatório de Autoavaliação Institucional. Dada a complexidade e o tamanho da UnB, esse trabalho conta com a participação de setores administrativos e acadêmicos, além de grupos de trabalho e da própria CPA. Cada capítulo inclui uma apreciação crítica, que elenca os pontos positivos e os que necessitam de aprimoramento, além de medidas e ações propostas para enfrentar os desafios em busca de melhorias no ensino, pesquisa, extensão, gestão e responsabilidade social. A partir das análises, espera-se que o esforço da comissão seja subsídio para desenvolvimento e melhorias em diversos âmbitos, desde os mais gerais até os mais específicos.

Os resultados são divulgados à comunidade tanto nos Fóruns de Avaliação da UnB como em visitas às unidades acadêmicas por meio do Programa AvaliaUnB.

Também são realizados encontros com coordenadores pedagógicos e NDEs com a finalidade de orientar a reflexão e construção de planos de melhoria para os cursos. Por meio dessas iniciativas, é fomentado o debate acerca de resultados, são melhoradas análises e construídas políticas de forma conjunta entre as unidades acadêmicas e a gestão administrativa da Universidade.

Anualmente, a UnB realiza uma consulta à Comunidade Universitária, pois entende que promover pesquisas junto a alunos, técnico-administrativos e professores é um dos papéis da autoavaliação e reflete o interesse em diagnosticar os problemas e os avanços ocorridos na Instituição, assim como de envolver a comunidade universitária no processo. Os principais resultados são compilados e apresentados no Relatório de Autoavaliação, nas reuniões com as comissões de avaliação externa e nos Seminários do AvaliaUnB. A participação dos membros da comunidade é ativa. É importante salientar que essa consulta gerou uma série de medidas concretas visando contemplar os aspectos negativos apresentados pelos participantes.

### 3.1.1. Fórum de Avaliação da Universidade de Brasília

O [Fórum de Avaliação da Universidade de Brasília](#) é realizado anualmente com o objetivo de proporcionar um ambiente de diálogo sobre as expectativas da comunidade acadêmica em relação ao projeto de autoavaliação da UnB e sua análise, mediante debates, apresentação de indicadores acadêmicos e sensibilização da comunidade quanto à importância do *feedback* das ações e participação nos processos de autoavaliação. Além disso, o Fórum constitui importante momento para discutir propostas de avaliação, criando consenso em torno das ações necessárias para a implementação de uma cultura de autoavaliação institucional.

O V Fórum de Avaliação da Universidade de Brasília foi realizado no dia 13 de novembro de 2018, no Auditório Verde da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE). O evento constitui ação do programa AvaliaUnB com vistas a sensibilizar a comunidade acadêmica para participar do processo de autoavaliação da UnB, coletando sugestões e *feedbacks* sobre a participação na vida universitária. No V Fórum da CPA foram tratados temas relacionados aos avanços e desafios na avaliação institucional e Diálogos sobre autoavaliação e resultados de estudos temáticos realizados na UnB.

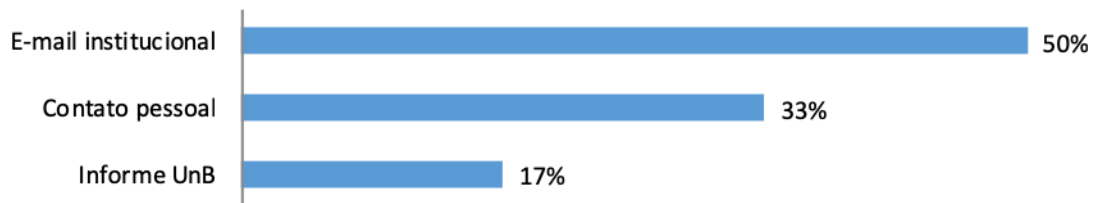
O V Fórum de Avaliação da Universidade de Brasília teve como temas: *Qualidade dos Instrumentos de Avaliação, Aplicabilidade das Normas da Conaes nos relatórios de autoavaliação institucional nas IES e Análise entre a proposta e a prática da autoavaliação na UnB*. Para a mesa redonda, contou-se com a participação dos Professores Claudio Amorim dos Santos, Ivanildo Ramos Fernandes e Lukelly Fernanda Amaral Gonçalves. Essa edição contou com a participação de 32 membros da comunidade universitária, uma redução de 30% em relação à participação do ano anterior.

A queda no número de participantes pelo segundo ano consecutivo demonstra a necessidade de se repensar a estrutura do Fórum, desde sua programação, período de realização, até as estratégias de divulgação, de modo que ele atinja seu objetivo institucional de debater com a comunidade acadêmica temas importantes relacionados à avaliação institucional.

Após a realização do evento, os participantes receberam por *e-mail* o link para o formulário eletrônico para avaliação e proposição de sugestões para os próximos fóruns e foram obtidas respostas de 19% dos participantes. Apenas docentes e técnicos responderam à avaliação do Fórum, nas proporções de 67% e 33%, respectivamente. A ausência de respondentes discentes está relacionada à baixa participação discente em todas as edições do Fórum. A pesquisa ficou aberta no período de 26 de novembro a 08 de janeiro de 2019 e foi realizada em plataforma *on-line* de domínio público. Os dados foram armazenados e tratados pela DAI.

Quando questionados se o evento atendeu às suas expectativas, 33% dos respondentes informaram que sim, e 67% declararam que parcialmente, e indicaram a baixa diversidade de temas apresentados como fator que influenciou sua opinião. Também foi perguntado como os participantes tomaram conhecimento do fórum (Figura 1 *Figura 2*), e o meio indicado, majoritariamente, foi o e-mail institucional (50%).

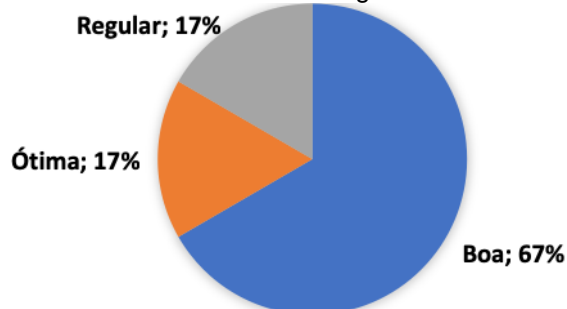
**Figura 1:** Como soube do Fórum de Avaliação 2018?



Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

A avaliação da mesa redonda “Diálogos em Autoavaliação”, por seu turno, foi bastante positiva. A maior parte dos respondentes considerou como ótima ou boa. Nenhum participante avaliou negativamente e apenas 17% considerou regular.

**Figura 2:** Avalie a Mesa Redonda “Diálogos em Autoavaliação”.



Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

O Quadro 9 agrupa os aspectos positivos e a aprimorar apontados pelos respondentes. Percebe-se que a comunidade reconhece a importância de discutir a avaliação na Universidade e a percebe como meio para o aperfeiçoamento dos serviços e busca da qualidade na Instituição. Os aspectos a aprimorar concentram-se na necessidade de que a discussão foque sobre a realidade da UnB.

**Quadro 9:** Aspectos positivos e a aprimorar do Fórum de Autoavaliação Institucional.

<b>Avaliação 5º Fórum de Autoavaliação Institucional</b>	
<b>Aspectos positivos</b>	<b>Aspectos a aprimorar</b>
Programação concentrada e qualidade das apresentações	Discussão para a prática na Universidade
Ótima iniciativa para o aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido na Universidade	Fóruns voltados para dentro da Universidade
Oportunidade de discutir avaliação	Workshops mais focados

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

Foi disponibilizado um espaço para que os respondentes sugerissem temas a serem abordados nas próximas edições do Fórum. Os temas sugeridos estão agrupados no Quadro 10.

**Quadro 10:** Sugestões de temas para o Fórum de Avaliação.

<b>Temas sugeridos</b>
Como integrar a CPA com as unidades da UnB? Qual é a relação entre autoavaliação e os cursos, coordenadores, como utilizar a autoavaliação na graduação?
A avaliação institucional no contexto dos colegiados /cursos.
Mecanismos nacionais de avaliação institucional.

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

É notória a necessidade do fortalecimento do Fórum de Avaliação como instância de discussão dos resultados da avaliação e proposição de ações para a melhoria da qualidade institucional. A CPA sugere ações relativas à sensibilização sobre o Enade e participação de egressos como estratégia de ampliação de participação e consolidação do Fórum.

### 3.1.2. Boletim e Site da CPA

O site da CPA constitui importante plataforma de informação acerca da autoavaliação na Universidade. Na página é possível encontrar os instrumentos de avaliação, informações sobre egressos, retenção, evasão, resultados de avaliação externa de cursos, *rankings*, legislação e notícias.

A divulgação das ações da Comissão visa aproximar a CPA da comunidade, estimular o conhecimento e participação dos momentos avaliativos na Universidade. O [site](#) é periodicamente atualizado, seguindo diretrizes institucionais do Centro de Informática (CPD). A página pode ser acessada pelo endereço: <http://www.cpa.unb.br>.

No ano de 2018, foram publicadas quatro edições do Boletim CPA, que trazem informações sobre diversos assuntos que permeiam a avaliação na Universidade e as principais realizações da Comissão no período. A comunidade

acadêmica é informada pelo e-mail institucional sempre que novas versões são disponibilizadas no portal. Todas as edições do Boletim estão disponíveis para consulta no site.

A CPA sugere ações institucionais de divulgação do Boletim como, por exemplo, compartilhamento do link nos portais próprios das unidades.

### 3.1.3. Programa AvaliaUnB

O [Programa AvaliaUnB](#) faz parte do Plano de Autoavaliação Institucional para os anos de 2017-2019. Foi criado com o objetivo de ampliar o contato da CPA com as unidades acadêmicas da UnB e desenvolver ações de aproximação com a gestão acadêmica. Neste projeto, a CPA realiza visitas programadas às faculdades e institutos e discute os indicadores acadêmicos, os resultados dos processos de avaliação externa para subsidiar a construção de planos de melhoria e estudos relacionados à trajetória dos estudantes e à política de acompanhamento dos egressos. Trata-se de uma ação articulada com outras que devem ser realizadas para um avanço seguro e consistente, que depende de ações institucionalizadas. Em 2018, a agenda de visitas compreendeu as unidades: Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), Faculdade UnB Ceilândia (FCE), Faculdade de Medicina (FM), Faculdade de Ciências de Saúde (FS), Faculdade UnB Planaltina (FUP) e Instituto de Geociências (IG), e as visitas ocorreram em agosto, setembro e outubro.

Nas visitas do Programa AvaliaUnB, foram apresentados os dados dos cursos de Agronomia, Gestão do Agronegócio, Medicina Veterinária, Enfermagem (FCE), Farmácia (FCE), Fisioterapia, Fonoaudiologia, Saúde Coletiva, Terapia Ocupacional, Medicina, Ciências Farmacêuticas, Enfermagem (Darcy), Gestão de Saúde Coletiva, Nutrição, Odontologia, Ciências Naturais (FUP), Educação do Campo (FUP), Gestão do Agronegócio (FUP), Gestão Ambiental (FUP), Ciências Ambientais, Geofísica e Geologia, visando promover a reflexão com os gestores, coordenadores, docentes e estudantes de cursos sobre a avaliação a partir do ciclo avaliativo do Sinaes.

A CPA e o DPO, por meio da DAI, lançou a Pesquisa de Avaliação do Programa AvaliaUnB 2018. A pesquisa ficou aberta no período de 26 de novembro de 2017 a 08 de janeiro de 2018 e foi realizada em plataforma *on-line* de domínio público. Os dados foram armazenados e tratados pela DAI. Nesse período, todos os participantes da edição de 2018 puderam acessar os formulários da Pesquisa por meio de link enviado para o *e-mail* informado nas listas de presença de cada visita, o que resultou em 31 respostas válidas.

Em 2017, a média de participantes em cada uma das unidades visitadas, foi de 11 pessoas, e a avaliação das visitas foi realizada internamente. Em 2018, a média subiu para 28 pessoas por reunião, mostrando o crescimento na participação da comunidade acadêmica. A partir das análises dos resultados desta avaliação, a DAI e a CPA esperam ampliar cada vez mais o envolvimento da comunidade no processo de autoavaliação institucional, a partir de ações como as visitas às Unidades Acadêmicas, e assim garantir que a avaliação seja um processo sistêmico

e permanente na Instituição, que resulte em uma compreensão global e integrada da Universidade.

O Programa Avalia UnB, em 2018, contou com a participação de 142 membros da comunidade acadêmica, entre discentes, docentes e técnicos. Desses, 15% participaram da avaliação das visitas, sendo 7 discentes, 23 docentes e 1 técnico-administrativo, totalizando 31 respostas. A próxima tabela permite identificar que, pelo menos uma pessoa de cada unidade acadêmica visitada em 2018 respondeu à pesquisa. Dentre aqueles que responderam à avaliação do Programa, 21 pessoas compareceram à visita, o que representa 68% dos entrevistados. Os que não participaram alegaram, principalmente, desconhecimento do evento e outro compromisso marcado para o mesmo horário.

**Tabela 1:** Perfil de Respondentes

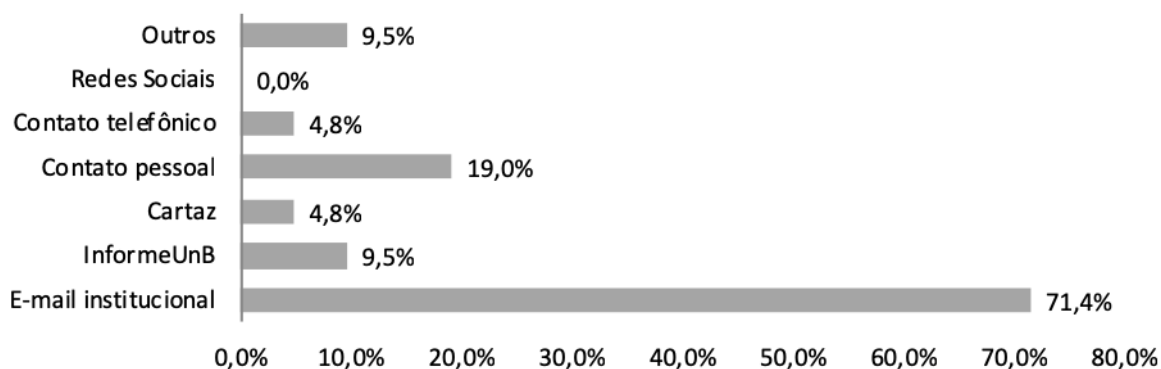
Unidade acadêmica	Total de respondentes	Total de participantes na visita
FAV	3	23
FCE	7	24
FM	1	*
FS	5	39
FUP	5	27
IG	10	29
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>142</b>

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

Legenda: \* = a visita realizada na FS e na FM ocorreu no mesmo evento, contando com a participação de ambas unidades.

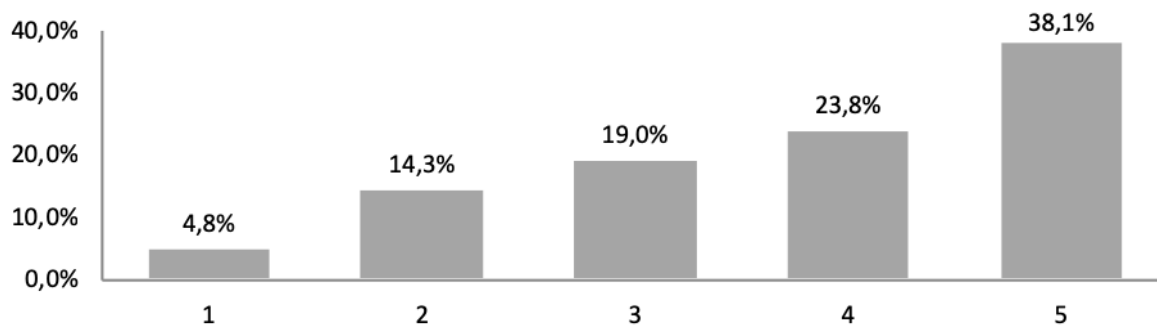
Quando perguntados sobre como ficaram sabendo da visita do Programa AvaliaUnB à sua unidade (Figura 3), os participantes indicaram que o meio de divulgação predominante foi o *e-mail* institucional (71,4%).

**Figura 3:** Como ficou sabendo da visita do Programa AvaliaUnB à sua unidade?



Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

Também foi questionado aos participantes em que medida o evento AvaliaUnB havia atendido às suas expectativas (Figura 4). O evento foi avaliado positivamente pela maior parte dos respondentes (61,9%), conforme apresentado a seguir.

**Figura 4:** A Visita do Programa AvaliaUnB atendeu às suas expectativas?

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

Solicitou-se aos participantes que fossem citados pontos fortes e fracos do evento. Os pontos fortes apontados foram: a apresentação de dados de perfil, egressos e evasão dos cursos, o fortalecimento da avaliação como promotora da qualidade e o apontamento das fragilidades dos cursos para o norteamento das ações pelas unidades. Os pontos fracos indicados foram: o distanciamento dos produtores da informação em relação à realidade dos cursos, o não apontamento de possíveis motivos de evasão e sugestões para que o problema da evasão seja enfrentado, o não compartilhamento do material apresentado e a falta de didática na apresentação. Esses aspectos nortearão o planejamento das visitas de 2019.

Os respondentes também puderam sugerir temas para as próximas visitas: motivos da evasão e mecanismos de enfrentamento para a mesma, trajetória acadêmica dos estudantes, mobilidade dos docentes, comparativo entre os cursos, indicadores de egressos que alcancem empresários e autônomos. Finalmente, entre as sugestões para o programa destacam-se: o compartilhamento prévio das apresentações e o maior envolvimento da comunidade acadêmica.

A fim de mensurar a aplicabilidade dos temas abordados pela visita, foi questionado aos participantes se, após a visita, foi planejada ou realizada alguma discussão, reunião ou ação com base nas informações apresentadas na unidade. A maior parte dos respondentes disse que nada foi feito a partir da visita à unidade (71,4%), revelando a necessidade de ações que incentivem a discussão dos dados pelas unidades acadêmicas. Entre os respondentes que responderam positivamente à pergunta, a ação mais citada foi a realização de reunião de colegiado para tratar o tema e discussão no NDE.

A CPA recomenda a participação das unidades acadêmicas na programação do AvaliaUnB.

### 3.2. Estudos de evasão e sucesso na UnB

A Tabela 2, apresentada na sequência, apresenta taxas de evasão e permanência calculadas com base na metodologia proposta pelo Instituto Lobo para UnB para o período de 2001 a 2017. Os dados mostram que, para o período de 2001 a 2017, a taxa média anual da UnB foi de 9,39%. Observa-se ainda grande



estabilidade nessa taxa ao longo do período considerado. Em 2017, a taxa média anual observada foi a menor da série, 7,93%.

**Tabela 2:** Taxas de Evasão e Permanência da UnB – Instituto Lobo – 2001 a 2017

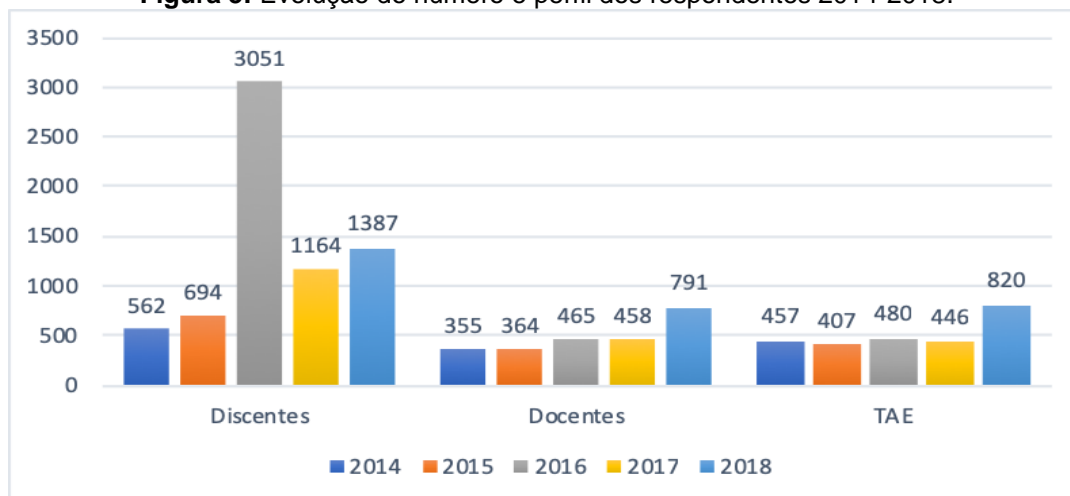
Ano	M <sub>(n)</sub>	I <sub>(n)</sub>	C <sub>(n)</sub>	M <sub>(n)</sub> - I <sub>(n)</sub>	M <sub>(n-1)</sub> - C <sub>(n-1)</sub>	Permanência	Evasão
2001	22.012	4.725	2.464	17.287			
2002	22.582	4.702	2.428	17.880	19.548	91,47%	8,53%
2003	23.309	4.919	3.638	18.390	20.154	91,25%	8,75%
2004	22.884	4.692	3.851	18.192	19.671	92,48%	7,52%
2005	22.075	4.715	3.001	17.360	19.033	91,21%	8,79%
2006	22.829	5.644	3.128	17.185	19.074	90,10%	9,90%
2007	25.324	7.478	3.299	17.846	19.701	90,58%	9,42%
2008	26.968	6.912	3.361	20.056	22.025	91,06%	8,94%
2009	29.885	8.311	4.123	21.574	23.607	91,39%	8,61%
2010	32.163	8.722	3.992	23.441	25.762	90,99%	9,01%
2011	34.636	9.769	3.848	24.867	28.171	88,27%	11,73%
2012	36.163	8.733	3.792	27.430	30.788	89,09%	10,91%
2013	37.593	8.745	3.624	28.848	32.371	89,12%	10,88%
2014	40.738	10.122	4.184	30.616	33.969	90,13%	9,87%
2015	41.785	8.792	4.585	32.993	36.554	90,26%	9,74%
2016	42.282	8.712	4.789	33.570	37.200	90,24%	9,76%
2017	43.359	8.838	5.097	34.521	37.493	92,07%	7,93%

Fonte: DAI/DPO, 2019.

### 3.3. Consulta à Comunidade Acadêmica

Parte importante do processo de autoavaliação é ouvir o grau de satisfação dos discentes, técnico-administrativos e docentes sobre questões essenciais da Universidade. Os três segmentos são consultados anualmente a respeito de temas como infraestrutura, serviços, imagem da Instituição, comunicação com a sociedade e ações de capacitação. A pesquisa é realizada em plataforma *online* de domínio público e os dados são armazenados e tratados pela DAI. A tabela apresentada a seguir demonstra a evolução do número e perfil dos participantes da Consulta à Comunidade Acadêmica nos últimos quatro anos.

**Figura 5:** Evolução do número e perfil dos respondentes 2014-2018.



Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

Em comparação aos anos anteriores, a consulta à comunidade acadêmica em 2018 superou os quantitativos de todas as edições anteriores para os segmentos docentes e TAE. O número de respondentes foi de 1.940 discentes (número 67% maior que do ano anterior), 792 docentes (número 73% maior que o do ano anterior) e 821 técnicos (número 84% maior que o do ano anterior), totalizando 3.553 respondentes. Destaca-se a inclusão manual de 844 questionários. Desses, 216 foram descartados por terem sido respondidos de modo incompleto.

**Tabela 3:** Perfil de Respondentes da Consulta à Comunidade Acadêmica.

	Docentes	Técnicos	Discentes	Total
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária	31	25	117	173
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	17	4	-	21
Faculdade de Ciência da Informação	19	6	25	50
Faculdade de Ciências da Saúde	-	-	45	45
Faculdade de Comunicação	23	7	13	43
Faculdade de Direito	11	8	93	112
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de políticas Públicas	42	19	192	253
Faculdade de Educação	27	10	27	64
Faculdade de Educação Física	13	7	22	42
Faculdade de Medicina	24	15	12	51
Faculdade de Saúde	68	22	-	90
Faculdade de Tecnologia	72	26	211	309
Faculdade UnB Ceilândia	29	15	4	48
Faculdade UnB Gama	35	13	83	131
Faculdade UnB Planaltina	37	19	82	138
Instituto de Artes	37	13	35	85
Instituto de Ciências Biológicas	44	20	20	84
Instituto de Ciências Exatas	46	8	101	155
Instituto de Ciências Humanas	41	11	62	114
Instituto de Ciências Políticas	9	2	41	52
Instituto de Ciências Sociais	12	7	25	44
Instituto de Física	17	11	13	41
Instituto de Geociências	18	9	30	57
Instituto de Letras	51	11	17	79
Instituto de Psicologia	26	10	-	36
Instituto de Química	20	12	55	87
Instituto de Relações Internacionais	4	2	43	49
Outros	2	61	-	63
Prefeitura da UnB	1	42	-	43
Reitoria (Decanatos, Assessorias e demais órgãos que a compõe)	5	270	-	275
Centros	10	80	19	109
Editora da UnB	-	7	-	7
Hospital Universitário	-	20	-	20
Biblioteca	-	28	-	28
<b>Total</b>	<b>791</b>	<b>820</b>	<b>1387<sup>4</sup></b>	<b>2998</b>

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

Em relação ao tempo de UnB, os docentes, técnicos e estudantes apresentam a distribuição de acordo com o descrito nas tabelas 4 e 5. Entre os técnicos, a maior concentração está na faixa até dez anos de trabalho na UnB (76%). Entre os discentes, aqueles que mais responderam estão na UnB há até dois

<sup>4</sup> Esse valor se refere aos estudantes de Graduação. Os estudantes de Pós-Graduação não responderam à questão curso ou unidade de vinculação.

anos (63%). Entre os docentes, o maior quantitativo de respostas foi obtido entre aqueles que estão há até 10 anos na Universidade.

**Tabela 4:** Tempo de trabalho na UnB.

Tempo	Docentes	Técnicos
Até 3 anos	130	211
De 3 a 5 anos	79	202
De 5 a 10 anos	278	208
De 10 a 20 anos	137	77
De 20 a 30 anos	124	62
Mais de 30 anos	43	60

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

**Tabela 5:** Tempo de estudo na UnB.

Tempo	Discentes
Até 1 ano	744
De 1 a 2 anos	475
De 2 a 3 anos	273
De 3 a 4 anos	221
De 4 a 5 anos	138
Mais de 5 anos	89

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

Caracterizado o perfil dos respondentes, o resultado da Consulta à Comunidade Acadêmica será apresentado ao longo deste relatório de acordo com os eixos analisados e a pertinência das questões e temas abordados, desempenho da Universidade em avaliações externas e rankings

Em 2018, houve avaliação *in loco* por comissão de especialistas do Inep para três cursos de graduação. As especificações e os resultados de cada avaliação podem ser observados no Quadro 11.

**Quadro 11:** Cursos avaliados *in loco* para fins de reconhecimento / renovação de reconhecimento de curso em 2018.

CAMPUS	GRAU	TURNO	CURSO	CONCEITO DE CURSO
FGA	Bacharelado	Integral	Engenharia Automotiva	4
Darcy	Bacharelado	Noturno	Gestão do Agronegócio	4
FUP	Bacharelado	Integral	Gestão de Agronegócios	4

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

Também em 2018, foram protocolados junto ao MEC pedidos de reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos seguintes cursos: Língua de Sinais Brasileira / Português como Segunda Língua (Licenciatura - Diurno); Terapia Ocupacional (Bacharelado - Diurno) (FCE); Biotecnologia (Bacharelado - Diurno) (Darcy) e Medicina (Bacharelado - Diurno). Após a protocolização dos processos para atos de reconhecimento ou renovação de reconhecimento destes cursos, é disponibilizado apoio técnico para realização das diferentes etapas processuais, como o preenchimento dos formulários eletrônicos, resposta às diligências, planejamento e acompanhamento dos processos avaliativos e elaboração de recursos aos relatórios do Inep que são encaminhados à Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação (CTAA).

O Quadro 12 apresenta a relação dos cursos da UnB avaliados no Enade 2017, com resultados apresentados em 2018. Dos 58 cursos avaliados, 66% obtiveram nota 4 ou 5 no Enade (4 = 45% e 5 = 21%) e 73% obtiveram nota 4 ou 5 no CPC. Os cursos avaliados em *in loco* obtiveram 100% de notas 4 ou 5.

**Quadro 12:** Cursos avaliados no Enade em 2017.

UA	Curso	Turno	Habilitação	Enade	CPC	CC	IDD
FAV	Agronomia	Integral	Bacharelado	-	-	4	-
FAU	Arquitetura e Urbanismo	Integral	Bacharelado	5	4	-	3

FAU	Arquitetura e Urbanismo	Noturno	Bacharelado	4	4	-	2
IdA	Artes Plásticas	Integral	Licenciatura	4	3	-	1
IdA	Artes Plásticas	Noturno	Licenciatura	5	5	-	5
IdA	Artes Visuais	EAD	Licenciatura	1	3	-	2
IE	Ciência da Computação	Integral	Bacharelado	4	4	-	3
IB	Ciências Biológicas	Noturno	Licenciatura	4	4	-	3
IB	Ciências Biológicas	Integral	Bacharelado	5	4	-	3
IB	Ciências Biológicas	EAD	Licenciatura	3	3	-	1
ICS	Ciências Sociais	Integral	Bacharelado	2	3	-	3
ICS	Ciências Sociais	Integral	Licenciatura	4	3	-	2
ICS	Ciências Sociais - Antropologia	Integral	Bacharelado	3	4	-	3
ICS	Ciências Sociais - Sociologia	Integral	Bacharelado	4	4	-	4
IE	Computação	Noturno	Licenciatura	5	4	-	4
FEF	Educação Física	Integral	Licenciatura	4	4	-	3
FS	Enfermagem	Integral	Bacharelado	-	-	5	-
FGA	Engenharia Aeroespacial	Integral	Bacharelado	4	4	5	4
FT	Engenharia Ambiental	Integral	Bacharelado	5	4	-	4
FGA	Engenharia Automotiva	Integral	Bacharelado	3	4	-	3
FT	Engenharia Civil	Integral	Bacharelado	5	4	-	3
IE	Engenharia de Computação	Integral	Bacharelado	5	4	-	3
FGA	Engenharia de Energia	Integral	Bacharelado	3	4	-	3
FT	Engenharia de Produção	Noturno	Bacharelado	4	4	-	3
FT	Engenharia Elétrica	Integral	Bacharelado	4	4	-	3
FT	Engenharia Florestal	Integral	Bacharelado	4	4	-	3
FT	Engenharia Mecânica	Integral	Bacharelado	5	4	-	3
FT	Engenharia Mecatrônica	Integral	Bacharelado	4	4	-	3
IQ	Engenharia Química	Integral	Bacharelado	4	4	4	3
IH	Filosofia	Integral	Bacharelado	5	4	-	4
IH	Filosofia	Integral	Licenciatura	3	4	-	5
IH	Filosofia	Noturno	Licenciatura	4	4	-	2
IF	Física	Noturno	Licenciatura	4	-	-	3
IF	Física	Noturno	Licenciatura	4	4	-	3
IF	Física	Integral	Bacharelado	4	-	-	4
IF	Física	Integral	Bacharelado	4	4	-	4
IF	Física	Integral	Licenciatura	3	-	-	4
IF	Física	Integral	Licenciatura	3	4	-	4
FCE	Fonoaudiologia	Integral	Bacharelado	-	-	4	-
IH	Geografia	Integral	Licenciatura	5	4	-	4
IH	Geografia	EAD	Licenciatura	3	4	-	-
IH	Geografia	Integral	Bacharelado	4	4	-	3
FUP	Gestão Ambiental	Noturno	Bacharelado	-	-	4	-
FS	Gestão em Saúde Coletiva	Noturno	Bacharelado	-	-	5	-
IH	História	Integral	Bacharelado	4	4	-	5
IH	História	Integral	Licenciatura	5	4	-	3
IH	História	Noturno	Licenciatura	5	4	-	4
IL	Letras	EAD	Licenciatura	1	3	-	2
IL	Letras - Português	Noturno	Licenciatura	3	3	-	1
IL	Letras -Língua portuguesa	Integral	Bacharelado	3	3	-	3
IL	Letras -Língua portuguesa	Integral	Licenciatura	4	4	-	4
IE	Matemática	Noturno	Licenciatura	3	3	-	1
IE	Matemática	Integral	Bacharelado	3	4	-	3
IE	Matemática	Integral	Licenciatura	4	3	-	2
IdA	Música	Integral	Licenciatura	4	3	-	2
IdA	Música	EAD	Licenciatura	2	3	-	3
IdA	Música	Noturno	Licenciatura	3	3	-	2
FS	Nutrição	Integral	Bacharelado	-	-	5	-
FE	Pedagogia	Integral	Licenciatura	4	3	-	3
FE	Pedagogia	Noturno	Licenciatura	4	3	-	2
FE	Pedagogia	-	Licenciatura	3	5	-	5
IQ	Química	Noturno	Licenciatura	4	4	-	3
IQ	Química	Integral	Bacharelado	3	4	-	3
IQ	Química Tecnológica	Integral	Bacharelado	3	4	-	3

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019, com base no Inep, 2019.

## Índice Geral de Curso da Instituição (IGC)

O [IGC](#) é uma média ponderada que considera a distribuição dos estudantes em cada nível de ensino, e envolve as notas contínuas de Conceito Preliminar de Curso (CPC) dos cursos de graduação e os conceitos Capes dos cursos de programas de pós-graduação *stricto sensu* das Instituições de Ensino Superior (IES). A metodologia de mensuração do índice é instituída em uma escala de cinco pontos (1-5) e sempre faz referência ao último triênio do ciclo avaliativo do Sinaes.

O indicador utiliza o CPC no ano do cálculo e nos dois anos anteriores. Seus componentes podem ser agrupados em quatro dimensões: desempenho dos estudantes, valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso, corpo docente e condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo. Em dezembro de 2018, foram divulgados os Indicadores de Qualidade da Educação Superior relativos ao ano de 2017 (Conceito Enade; CPC e IGC). A UnB manteve o resultado anterior, ficando com nota 5 no IGC, e apresentou um leve aumento no IGC Contínuo.

**Tabela 6:** Evolução do IGC 2008-2017.

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
IGC	4 (3,89)	4 (3,86)	4 (3,91)	4 (3,88)	4 (3,88)	4 (3,94)	5 (4,05)	5 (3,97)	5 (3,95)	5 (3,96)

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2018, com base em Inep/MEC.

Os indicadores de qualidade da Instituição (IGC, CI) e dos cursos (Enade, CPC e CC) subsidiam a matriz orçamentária, utilizada para alocação pelo Ministério da Educação (MEC) de recursos para as IFES, e garantem a visibilidade e a comunicação com a sociedade. Dada a sua importância, a UnB aprovou, em 2017, nova proposta de distribuição interna dos recursos da matriz orçamentária às unidades acadêmicas, aproximando os critérios de recebimento dos recursos pelas unidades da Universidade aos do MEC. A mudança teve como base os seguintes princípios: autonomia da unidade administrativa; transparência; equidade; corresponsabilização na gestão; flexibilização; simplificação dos processos; priorização interna da utilização dos recursos; qualidade institucional.

## Ranking Universitário Folha (RUF) 2018<sup>5</sup>

O [RUF](#) é uma avaliação anual da educação superior do Brasil implementada pela Folha de São Paulo desde 2012. Esse *ranking* classifica 196 Universidades brasileiras com base em dados nacionais e internacionais, e duas pesquisas de opinião do Datafolha sob cinco aspectos (ano de análise: 2016): Pesquisa (42%), Ensino (32%), Mercado de Trabalho (18%), Internacionalização (4%) e Inovação (4%).

As bases de dados utilizadas para o ranking são: Censup (2016), Enade (2014 a 2016), SciELO (2011 a 2015), *Web of Science* (2011 a 2015), Instituto

<sup>5</sup> <http://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-Universidades/>

Nacional da Propriedade Industrial (INPI) (2007-2016), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), fundações estaduais de fomento à ciência (2016) e Datafolha. Em 2018, a posição da UnB foi a 9ª, havendo alcançado a 6ª posição entre as Instituições Federais de Ensino Superior.

A tabela apresentada a seguir apresenta os resultados da Universidade de Brasília na RUF no período de 2012 a 2018.

**Tabela 7:** Evolução do IGC 2008-2016.

Dimensão	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Geral	8º	8º	8º	9º	9º	9º	9º
Ensino	7º	5º	4º	4º	5º	5º	6º
Pesquisa	9º	11º	12º	14º	14º	15º	14º
Mercado	11º	11º	22º	20º	24º	22º	22º
Inovação	11º	12º	10º	10º	11º	10º	25º
Internacionalização	N/A	5º	11º	11º	15º	13º	13º

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2018, com base nos Rankings RUF.

Legenda: N/A = Não aplicado

Estes indicadores mostram uma melhor colocação da Universidade de Brasília no quesito acadêmico de Ensino e sugerem a necessidade de se buscar maior estreitamento de laços com o setor produtivo.

### **QS World University Rankings® 2018/19<sup>6</sup>**

Publicado anualmente, o *QS World University Rankings®* foi criado para ajudar os estudantes em potencial a fazer comparações das Universidades líderes em todo o mundo. Desde que os *rankings* foram desenvolvidos pela primeira vez, em 2004, expandiram-se para classificar mil Universidades em 2018-2019, com mais de 3.800 avaliados. As 400 melhores Universidades são classificadas individualmente, e as demais são classificadas em grupos – começando de 401-410, até 801-1000.

Na metodologia, o indicador de reputação acadêmica tem a maior carga na pontuação e corresponde a 40% do total. Os outros parâmetros adotados são: reputação com empregadores (10%), proporção de docentes por alunos matriculados (20%), citações por faculdade (20%), presença de estudantes internacionais (5%) e presença de professores e pesquisadores estrangeiros (5%).

Na avaliação de 2018-2019, apesar de ser a Universidade mais bem avaliada do Centro-Oeste, a UnB caiu pelo menos 50 posições e hoje figura entre as 751-800 melhores do mundo. Entre as instituições nacionais que estão na lista da QS, a UnB está em 11º lugar, caindo uma posição em relação a 2017-2018. A evolução da classificação da Universidade no *QS World University Rankings®* pode ser acompanhada na tabela abaixo.

**Tabela 8:** Evolução QS World University Rankings® 2014-2019.

<sup>6</sup> <http://www.topuniversities.com/universities/Universidade-de-bras%C3%ADlia#wur>

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Posição	551-600	551-600	491-500	601-650	651-700	751-800

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2019.

### QS University Rankings América Latina® 2018<sup>7</sup>

Publicado desde 2011, o QS *University Rankings* América Latina® destaca as 400 melhores Universidades da região latino-americana. No levantamento mais recente, a UnB atingiu a 27ª posição, caindo nove posições em relação ao ano anterior. Tal desempenho posiciona a Universidade como a nona melhor do país, subindo três posições comparativamente ao *ranking* 2018.

Na metodologia, a nota final é obtida a partir da análise de oito parâmetros com avaliação máxima de até 100 pontos, conforme detalhado a seguir: o indicador de reputação acadêmica tem a maior carga na pontuação e corresponde a 30% do total. Os outros parâmetros adotados são: reputação com empregadores (20%), relação entre número de funcionários e alunos (10%), professores com doutorado (10%), volume de *papers* (5%), citações por *paper* (10%), presença na internet (5%) e rede internacional de pesquisa (10%).

O resultado da pesquisa mostra queda de posição da Instituição nos últimos anos no resultado global da América latina. Em 2012, a UnB ocupava a 25ª colocação e, em 2017, era a 9ª entre as Universidades latino-americanas. Em 2019, a UnB caiu para a 27ª posição.

**Tabela 9:** Evolução QS *Latin America*® 2012-2019.

	2012	2013	2015	2016	2017	2018	2019
Posição	25	21	17	10	9	18	27

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2019.

### QS World University Ranking BRICS® 2018<sup>8</sup>

Esse *ranking* é específico das Universidades pertencentes aos países que compõem os BRICS – grupo econômico formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Na metodologia, a nota final é obtida a partir da análise de oito parâmetros com avaliação máxima de até 100 pontos, conforme detalhado a seguir: o indicador de reputação acadêmica tem a maior carga na pontuação e corresponde a 30% do total. Os outros parâmetros adotados são: reputação com empregadores (20%), relação entre número de docentes e alunos (20%), professores com doutorado (10%), volume de *papers* (10%), citações por *paper* (5%), membros estrangeiros (2.5%) e alunos estrangeiros (2.5%). A série histórica está na tabela abaixo.

**Tabela 10:** Evolução no QS *BRICS*® 2014-2019.

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Posição	48	51	53	51	56	70

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2019.

<sup>7</sup> <https://www.topuniversities.com/universities/Universidade-de-brasilia#371830>;

<sup>8</sup> <https://www.topuniversities.com/universities/Universidade-de-brasilia#374953>;

## Prêmio Melhores Universidades Guia do Estudante 2017<sup>9</sup>

A Editora Abril, em sua 28ª edição, premia as melhores entidades de ensino superior do país por meio do [Guia do Estudante \(GE\)](#). A pesquisa classifica os cursos em bons (3 estrelas), muito bons (4 estrelas) e excelentes (5 estrelas), com base na avaliação de professores e coordenadores de cursos.

Os critérios de análise da avaliação consideram os seguintes aspectos: avaliação de dados cadastrais da Instituição e instalações; titulação dos professores mestres e doutores, instalações físicas, desenvolvimento de pesquisas acadêmicas; pareceres de especialistas nas áreas avaliadas; consultoria de empresas independentes de auditoria e de avaliação de técnicas de pesquisa.

Na edição atual do GE, das [86 graduações da UnB analisadas](#), todas foram estreladas: 36 com cinco estrelas, 48 com quatro estrelas e 2 cursos com três. Entre as Universidades públicas, a UnB ocupa a 5ª posição (7ª em 2016), atrás somente da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) ocupam a 1ª, 2ª e 3ª posições, respectivamente.

**Tabela 11:** Evolução UnB GE 2015-2018.

	2015	2016	2017	2018
5 estrelas	34	31	43	36
4 estrelas	21	31	35	48
3 estrelas	4	6	5	2
<b>TOTAL</b>	<b>59</b>	<b>68</b>	<b>83</b>	<b>86</b>

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

## Ranking Web of Universities 2018 – Ranking Web das Universidades

O *Ranking Web* das Universidades é desenvolvido pelo *Cybermetric Lab*, do Conselho Nacional de Pesquisa Espanhol (CSIC), desde 2004, disponibilizando a cada semestre os resultados. O foco da Instituição é sempre ter uma informação independente, objetiva, gratuita, cientificamente robusta e atualizada sobre o desempenho das Universidades ao redor do mundo, baseando-se em como é a sua presença na *web* e o impacto.

Para tal, a metodologia é atualizada com frequência, para refletir as mudanças ao longo dos anos – melhores formas de mensuração dos indicadores ou otimização da ponderação aplicada. Dessa forma, os autores não recomendam a utilização da série histórica dos resultados, mas, sim, a análise do retrato atual de cada Universidade.

**Quadro 13:** Indicadores do Ranking Web das Universidades.

Indicadores	Descrição	Fonte	Peso
-------------	-----------	-------	------

<sup>9</sup> <https://guiadoestudante.abril.com.br/Universidades/entenda-a-avaliacao-de-cursos-2017-do-guia-do-estudante/>;

<sup>6</sup> <http://www.webometrics.info/en>



Presença	Tamanho (número de páginas) do principal domínio <i>web</i> da Instituição. Inclui todos os subdomínios ligados ao domínio principal e todos os tipos de arquivos (documentos, PDFs, etc.)	Google	5%
Visibilidade	Número de redes externas (subnets) que originam <i>links</i> de volta à página principal da Instituição. Depois de normalizado, é escolhido o valor máximo entre duas fontes	Ahrefs; Majestic	50%
Transparência	Número de citações dos dez melhores autores de cada Instituição, de acordo com o Google Scholar	Citações do Google Scholar	10%
Excelência Acadêmica	Número de artigos entre os 10% mais citados em 26 disciplinas. Dados referentes ao período 2011 a 2015	Scimago	35%

Fonte: <http://www.webometrics.info/en/node/200>

A visualização dos resultados pode ser feita de diversas formas. Pode-se agrupar por “continente”: *ranking* mundial, América do Norte, América Latina, Europa, Ásia, África, Países Árabes e Oceania, ou ver os *rankings* em cada país participante separadamente.

**Tabela 12:** *Rankings Web* Brasil das Universidades 2019.

Colocação Mundial	Colocação Brasil	Universidade	Indicador			
			Presença	Visibilidade	Transparência	Excelência Acadêmica
79	1	USP	80	127	137	70
212	2	UFRJ	39	213	312	348
286	3	UNICAMP	292	319	298	331
362	4	UNESP	366	559	103	369
368	5	UFRGS	223	399	471	421
422	6	UFMG	346	584	435	458
433	7	UFSC	154	324	782	644
553	8	UFPR	30	574	738	817
<b>594</b>	<b>9</b>	<b>UnB</b>	<b>414</b>	<b>563</b>	<b>740</b>	<b>821</b>
596	10	UFF	259	407	1118	930

Fonte: [http://www.webometrics.info/en/Latin\\_America/Brazil](http://www.webometrics.info/en/Latin_America/Brazil)

Até o momento, a UnB ocupa no cenário brasileiro a 9ª posição (queda de um lugar) e no latino-americano a 14ª posição (subiu dois lugares). Entre as IFES, a UnB alcançou a 6ª posição. A comparação entre Universidades só é possível por meio das posições alcançadas, pois os dados brutos não são divulgados.

Como não é disponibilizado o acesso aos microdados, não é possível apontar, com precisão, onde buscar melhorias em cada indicador. Ainda assim, percebe-se que os indicadores de Visibilidade e Excelência Acadêmica são as primeiras opções a serem diagnosticadas, devido aos pesos utilizados no cálculo da estatística do *ranking* (50% e 35%, respectivamente).

### **Times Higher Education World University Rankings 2018**

O *ranking* das Universidades mundiais do *Times Higher Education* (THE) iniciou em 2004, tendo diversas mudanças e melhorias implementadas ao longo dos anos. O principal produto é o *Ranking* Mundial, que englobou, na versão 2018, 1.000 Universidades ao redor do mundo. Há também os *rankings* dos BRICS & Economias Emergentes, América Latina, Ásia, Reputação Mundial, Japão, Estados Unidos e Universidades Jovens (50 anos ou menos).

São avaliados os seguintes indicadores, com seus respectivos pesos:

- Ensino (30%)
  - Pesquisa de reputação (15%);
  - Relação docente por estudante (4,5%);
  - Relação doutorados por graduados (2,25%);
  - Relação doutorados por docente (6%);
  - Orçamento institucional (2,25%).
- Pesquisa (30%)
  - Pesquisa de reputação (18%)
  - Renda com pesquisa (6%);
  - Produtividade (6%).
- Citações (30%)
- Internacionalização (7,5%)
  - Relação estrangeiros por discentes brasileiros (2,5%);
  - Relação estrangeiros por docentes brasileiros (2,5%);
  - Colaboração internacional (2,5%).
- Renda com indústria (2,5%)

Em 2019, a UnB manteve a posição 801-1000. Entre as Universidades brasileiras que aparecem no estudo, a UnB figura na oitava (8ª) posição, atrás da USP, Unicamp, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), com melhora em relação à edição anterior, quando estava na 11ª posição. A UnB demonstrou melhora em alguns índices: pesquisa (12,4 a 13), citações (19,1 a 25,8) e renda proveniente da indústria (31,7 a 37,6). Entre as IFES, a UnB alcançou a 5ª posição.

### ***Times Higher Education Latin America University Rankings 2018***

A versão do ranking THE para a América Latina utiliza os mesmos indicadores, mas com ponderações distintas, de forma a melhor representar as particularidades regionais. A segunda participação da UnB neste ranking veio com uma melhora de sua posição: passou de 19ª, em 2017, para 16ª, em 2018.

Analisando os indicadores, houve melhora em todos, exceto o de Internacionalização: passou de 56,8 para 50,9. Nosso melhor indicador, Pesquisa, recebeu 82,9 pontos, seguido por Ensino, 75,9, Citações, 58,9, e Renda com indústria, 49,2.

### ***Times Higher Education Golden Age University Rankings 2018***

Lançado pela primeira vez em 2018, este ranking classifica as Universidades que têm entre 50 e 80 anos de idade. No site do THE não são disponibilizadas informações adicionais além da classificação da UnB, que ficou na faixa de 151-200.

### ***Times Higher Education Emerging Economies University Rankings 2018***

O ranking de Economias Emergentes utiliza os mesmos dados do ranking global, com ajustes finos nos pesos. Participam apenas países classificados como “emergente avançado”, “emergente secundário” ou “fronteiriço”, de acordo com os critérios do Grupo FTSE. A UnB passou a integrar esse ranking a partir de 2018, ano em que foi classificada entre as 201-250 melhores Universidades; essa posição foi mantida em 2019, apesar do pequeno aumento na nota geral (12,4 para 13,0).

### ***Times Higher Education Subjects University Rankings 2019***

Além de todos os rankings acima, o THE classifica as Universidades, também, por área, utilizando os dados enviados pelas instituições. Todas as classificações da UnB estão apresentadas na Tabela 13:

**Tabela 13:** *Ranking THE Subjects 2019.*

<b>Área</b>	<b>Posição</b>
Artes & Humanidades	401+
Clínico, pré-clínico & Saúde	301-400
Engenharia & Tecnologia	801+
Ciências Humanas	601+
Ciências Físicas	801+
Ciências Sociais	501-600
Negócios & Economia	501+
Ciências da Computação	601+
Educação	401+
Psicologia	401+

Fonte: CIG/DAI/DPO, 2019.

## **4. EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Nesta parte do Relatório, abordaremos o Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, que trata da missão, do plano de desenvolvimento e da responsabilidade social da UnB. A seção tem como intuito verificar a coerência entre a missão institucional e as ações vinculadas aos objetivos e metas estabelecidos no PDI.

### **4.1. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**

Os PDIs da UnB sempre tiveram a preocupação de descrever claramente a missão, objetivos, metas e valores institucionais. O [PDI vigente](#), que corresponde ao período de 2018 a 2022, é ainda mais enfático ao enunciar na missão da UnB o objetivo de ser uma Universidade inclusiva, em que a formação e qualificação voltados para a busca de soluções democráticas na sociedade, e o comprometimento com as finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão. Sua missão (PDI, p. 34): “Ser uma Universidade inovadora e inclusiva, comprometida com as finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão, integradas para a formação de cidadãs e cidadãos éticos e qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais, por meio de atuação de excelência” e a nova visão (PDI, p. 34): “Ser referência nacional em ensino, pesquisa e extensão, com inserção local, regional e internacional, inovadora, inclusiva, transparente e democrática, com gestão eficaz e qualidade de vida”. Sua visão também reflete seu compromisso com a excelência, pois lhe coloca a tarefa de ser referência em ensino, pesquisa e extensão e enfatiza a importância de sua inserção na comunidade de forma inovadora, inclusiva, transparente e democrática.

Os aspectos orientadores da leitura da missão da UnB se organizam a partir de valores legitimados pelos processos históricos e culturais que permearam o percurso da UnB até hoje. São eles: a dignidade, a igualdade e a liberdade de todas as pessoas humanas; a ciência, como forma de conhecimento confiável ao lado de outras formas de saberes; o diálogo em termos de igualdade com essas outras formas de saberes; a tolerância e a compreensão para com as mais diversas formas de manifestação de pensamento e de crença; a democracia como forma de organização política da sociedade em geral, e da Universidade, em particular. A missão e visão da Universidade são, assim, condizentes com seus valores, também expressos no PDI e que pautam as políticas de ensino, extensão e pesquisa. Além disso, os objetivos, indicadores e metas das unidades que compõem os eixos temáticos do planejamento institucional estão explicitados de maneira extensiva no PDI, com metas quantitativas claras, facilitando seu acompanhamento e mensuração de impacto no dia a dia das atividades universitárias. As atividades de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável da

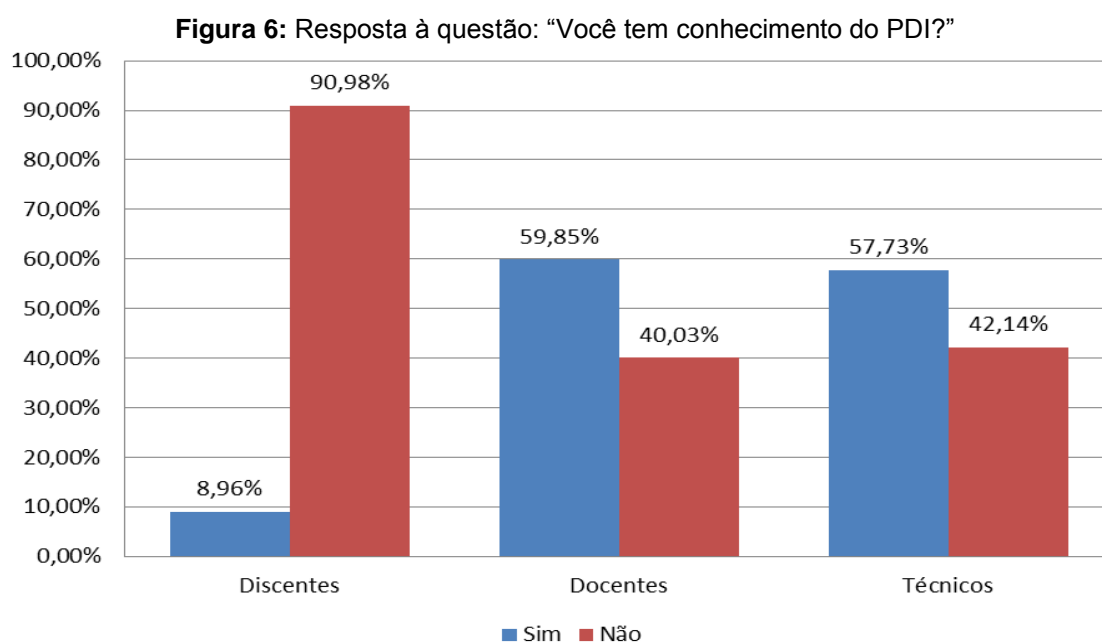
Instituições estão relacionadas às ações culturais, de inclusão social, afirmativas, de defesa e de promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e da diversidade sexual. Essas ações são promovidas pelo [Decanato de Assuntos Comunitários](#) (DAC) e pelo [DEX](#), além das atividades específicas desenvolvidas pelos outros decanatos e pelas faculdades e institutos. As práticas acadêmicas estão orientadas pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; interdisciplinaridade e a dinâmica curricular integrada; flexibilidade; compromisso público com a missão institucional; Universidade inovadora; busca da excelência; ética e respeito à dignidade, à liberdade intelectual e às diferenças.

A política de ensino, descrita no PDI, tem como pilares a interdisciplinaridade e flexibilidade de currículo, a relação próxima entre ensino, pesquisa e extensão, a articulação entre a graduação e a pós-graduação, a valorização das licenciaturas, a aderência a demandas do mercado de trabalho e a promoção de parcerias com outras instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais. Já a política de extensão se assenta na formação profissional, no estabelecimento de um papel ativo da UnB na comunidade em que ela está inserida, no atendimento de demanda de populações excluídas, na articulação da extensão com a pesquisa e ensino, inclusive sob forma curricular e na participação em eventos. Por fim, a política de pesquisa busca também: o reforço da relação ensino, pesquisa e extensão; a construção da pesquisa interdisciplinar, valorizando desde a pesquisa básica até a aplicada; a criação de redes de colaboração tanto com instituições quanto com a comunidade local; o fomento à pesquisa nas diversas áreas de conhecimento.

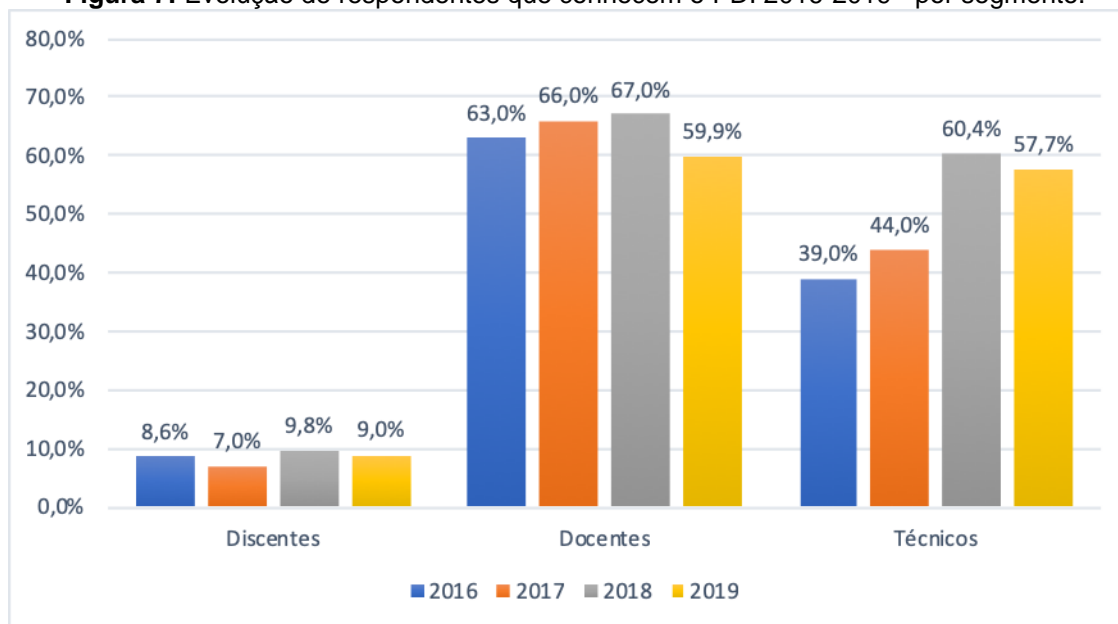
Os indicadores e metas de desenvolvimento institucional, o plano de ação e o cronograma de realização podem ser consultados no site do DPO ([www.dpo.unb.br](http://www.dpo.unb.br)). As ações institucionais visam executar as metas traçadas, com foco na melhoria do fluxo de processos de ensino de graduação, disponíveis no site do DEG ([www.deg.unb.br](http://www.deg.unb.br)): redução do tempo para reintegração; aperfeiçoamento dos termos de estágios; qualificação de coordenadores de cursos; melhorias no processo de avaliação docente; eventos de discussão de indicadores como o Fórum Permanente de Planejamento e Estratégias na Graduação. Nos processos da pós-graduação, disponíveis no site do DPG ([www.dpg.unb.br](http://www.dpg.unb.br)) o foco é similar: fomento à publicação de qualidade e participação em eventos por meio de editais; credenciamento de novos orientadores; assinatura de acordos de cooperação internacional; acompanhamento, apoio e permanência acadêmica; fortalecimento da iniciação científica; diversificação de áreas e orientadores; fortalecimento da pesquisa de qualidade com o mapeamento e a construção de indicadores; apoio à publicação em periódicos e à participação em eventos para docentes, técnicos-administrativos e discentes. As ações descritas e pautadas pelo PDI são de amplo alcance e transversais, atingindo alunos de graduação e de pós-graduação. Por último, as ações de extensão disponíveis no site do DEX ([www.dex.unb.br](http://www.dex.unb.br)) contemplam iniciativas que vão desde cursos

de nivelamento acadêmico para membros da comunidade a editais de fomentos a projetos que, visando a integração social e o fortalecimento da extensão, reforçam o papel emancipatório do conhecimento, fomentando a inovação e o trabalho na comunidade ao redor da Universidade.

Com a finalidade de avaliar a implementação do PDI 2014-2017, na Consulta à Comunidade Acadêmica, realizada de novembro de 2018 a janeiro de 2019, questionou-se o conhecimento do PDI pela comunidade acadêmica. O público que demonstrou maior conhecimento do PDI foram os docentes (59,85%), seguido pelos técnicos e discentes, segmento com o menor conhecimento do PDI.



A Figura 6 apresenta o histórico dos respondentes que afirmaram ter conhecimento do PDI por segmento da comunidade acadêmica. A pergunta “Você tem conhecimento do PDI?” foi inserida na Consulta a partir de 2016 (referente ao exercício de 2015). Os dados revelam pouca alteração na porcentagem de discentes e docentes que conhecem o PDI ao longo dos anos. No período avaliado, o ano de 2018, referente ao exercício de 2017, ano de elaboração do PDI 2018-2022 e no qual houve divulgação expressiva dos trabalhos que estavam sendo realizados, foi aquele que mostrou resultados melhores em termos de conhecimento do PDI para todos os segmentos. Observa-se leve queda em todos os segmentos em 2019 (referente ao exercício de 2018). A análise do perfil histórico sugere a necessidade de continuidade na promoção do envolvimento de todos os segmentos para o conhecimento e acompanhamento do PDI da Universidade, e um foco especial precisa ser realizado junto aos discentes, que apresentam o menor índice de conhecimento.

**Figura 7:** Evolução de respondentes que conhecem o PDI 2016-2019 - por segmento.


Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

## 4.2. Desenvolvimento Institucional – Realizações

Nesta seção, são apresentadas as principais ações em gestão, ensino de graduação, pesquisa e pós-graduação, extensão, responsabilidade, internacionalização, com o intuito de atingir os objetivos descritos no PDI da Universidade.

### 4.2.1. Administração, Planejamento e Orçamento

O ano de 2018 foi marcado pelo aprimoramento contínuo da gestão da UnB. Diversas ações foram conduzidas nesse sentido, como a revisão e adequação de contratos terceirizados e administrativos e ajustes de procedimentos de análise dos processos e dos controles internos com a revisão de normas e padronização de instruções processuais em face do cenário de mudanças (internas e externas) e alterações em processos e seus fluxos estratégicos emergenciais.

Em relação aos diversos sistemas implantados ou melhorados nos últimos anos como o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), Sistema de Assistência Estudantil (SAE), emissão de diploma *online*, os módulos do Sistema Integrado de Gestão (SIG) – em implantação - e outros, as unidades da UnB relatam, em geral, ganhos em agilidade, acessibilidade, redução no tempo de atendimento das demandas, transparência na tramitação de processos administrativos, facilidade para geração de relatórios e processos (nos sistemas em que isso se aplica).

O Programa Simplifica UnB, que revisa processos de grande impacto na Universidade, visando a celeridade, eficácia e eficiência, tem trazido contribuições nas mais diversas áreas, quer seja na contratação de professores

substitutos ou na emissão de documentos de graduação para os estudantes, quer seja no processo de aquisição de passagens.

#### 4.2.2. Gestão de Pessoas

No ano de 2018 foram mantidas as ofertas referentes aos mestrados de Economia, Gestão Pública e Gestão Universitária, em turmas específicas para servidores da UnB, totalizando um total de 82 servidores em processo de qualificação na instituição. No caso do Mestrado em Educação, por não ter alcançado o número total de inscritos na chamada realizada ao final de 2018, será realizada chamada extra no correr do ano de 2019 para as vagas remanescentes. Assim, será alcançado o público total para esses cursos de mestrado. Para o ano de 2019, já está em andamento o desenvolvimento de pesquisa de intenções dos servidores para melhor entender a demanda da comunidade e posteriormente verificar novas demandas que venham a atender às necessidades dos servidores e da instituição em relação a cursos de mestrado e doutorado profissional. Estas ações buscam fazer com que o Plano Anual de Capacitação (PAC) se alinhe, cada vez mais, às demandas de capacitação dos servidores, considerando-se também as metas institucionais definidas pelo PDI.

Cabe esclarecer ainda que o PAC é realizado no intuito de atender a demandas gerais da instituição, em termos amplos, assim, no intuito de alcançar o maior número de servidores capacitados possível, há também a oferta de editais de capacitação, onde, a cada chamada do edital, os servidores podem pleitear a participação em ações de capacitação específicas e pontuais, não contempladas no PAC.

Para o PAC 2020, a ser desenvolvido no correr de 2019, já estão sendo desenvolvidas novas metodologias, as quais envolvem maior aproximação dos decanos e representantes de diversas áreas da instituição para aperfeiçoar a definição da oferta e evolução das ações de capacitação apresentadas. Além disso, a implantação do SIG-RH e o cadastro compulsório dos servidores da instituição neste sistema proverá maior alcance às atividades de capacitação e posteriormente poderá auxiliar a análise da ampliação das ofertas. Também está ocorrendo atualmente ampliação de ofertas por meio da inclusão de novos cursos EAD auto instrucionais para os servidores, ação esta iniciada ainda em 2018.

A CPA sugere o acompanhamento periódico da implantação do SIG-RH por meio de levantamentos de utilização do sistema.

#### 4.2.3. Ensino de Graduação

O DEG é o principal articulador das políticas de ensino na UnB e, ciente da interdisciplinaridade da sua missão, realizou em 2018, a inclusão de metas para a graduação no Plano de internacionalização da UnB: suporte internacional para as informações de graduação; incentivo à mobilidade

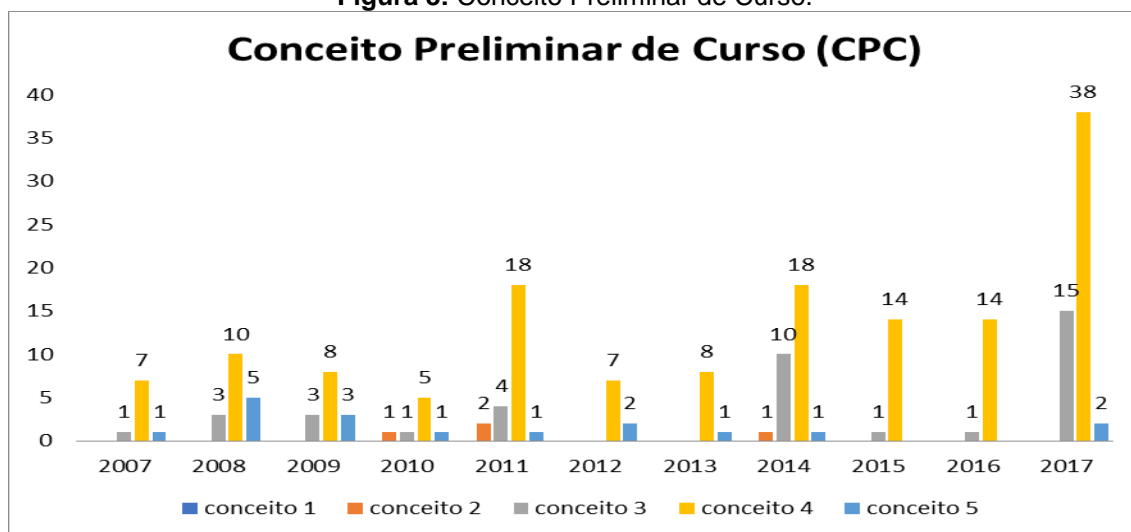


nacional e internacional e ampliação do número de graduações com dupla titulação. A avaliação do módulo acadêmico do SIG foi iniciada e a implantação do novo sistema integrado irá resultar em melhoria das atividades na graduação. Além disso, os editais de apoio acadêmico foram ampliados.

No âmbito do ensino de graduação, novas normativas publicadas em 2018 impactaram positivamente o atendimento à comunidade discente, tais como: procedimentos para tratar de processos de reintegração de discente desligado, nova resolução para o Trancamento Geral de Matrícula, novas normas para a Revalidação de Diploma. O Sistema de gerenciamento para organização do espaço físico das atividades acadêmicas foi implantado. Ainda em 2018, os encontros presenciais com os coordenadores de curso de graduação visando ao apoio das coordenações e dos NDEs foram remodelados.

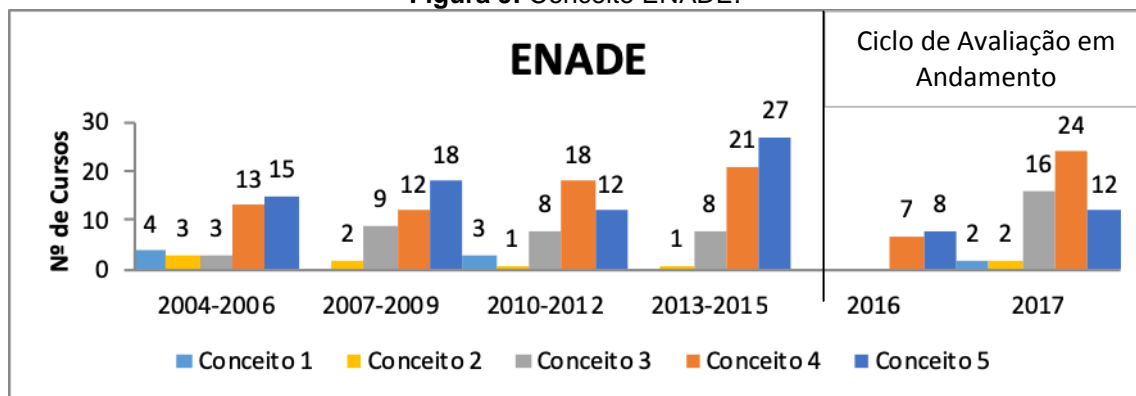
Entre 2007 e 2013, a UnB manteve seu IGC com conceito 4, porém com crescimento nominal. A partir de 2014, alcançou IGC com conceito 5 e, desde então, vem se mantendo como uma das principais Universidades brasileiras em termos de qualidade acadêmica. O seu compromisso com a oferta de educação superior de qualidade também é atestado por meio dos índices obtidos nos Conceitos de Curso, com 32 cursos com conceito 5, 53 com conceito 4 e 4 com conceito 3, conforme detalhado a seguir.

**Figura 8:** Conceito Preliminar de Curso.



Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019, a partir de Inep (26/11/2018).

Figura 9: Conceito ENADE.



No âmbito do ensino a distância, o [Centro de Educação à Distância](#) (CEAD), juntamente com a [Coordenação UAB](#) e Coordenação de Cursos, iniciou um movimento visando propiciar um ambiente acadêmico com normatização, suporte tecnológico e de formação, institucionalização e geração de um modelo próprio, que em médio ou longo prazo se torne independente da disponibilização do fomento pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Concretamente, têm sido adotadas as providências relatadas a seguir.

As normativas institucionais relativas à EaD foram revisadas, de modo atualizá-las e colocá-las mais próximas do cenário institucional nacional da EaD. O modelo de gestão acadêmica dos cursos foi alterado, deslocado do CEAD para as unidades acadêmicas. As equipes multidisciplinares foram fortalecidas e foi implementada a Coordenação de Tutoria transversal aos Cursos EaD - o modelo de Coordenação de Tutoria foi alterado pelos parâmetros de fomento de bolsas da Capes. Foi desenvolvido um projeto institucional de formação inicial e continuada para profissionais da EaD, sob a perspectiva das novas demandas da modalidade e do desenvolvimento de um modelo próprio e sustentável com gerenciamento de recursos orçamentários por fundação de apoio, de modo a requerer menos recursos e pessoal, permitindo que esforços na atividade meio (administração) sejam reduzidos, e ampliando o foco na atividade fim (oferta de cursos).

Também foi realizada a apropriação de modelos e boas ações nacionais e internacionais, inclusive por meio de cooperações técnico-científicas, com vistas ao uso e ao desenvolvimento de inovações educacionais, a exemplo do protocolo de Intenções firmado com a Universidade Aberta de Portugal para mobilidade de alunos nos Ambientes Virtuais.

Foi realizado vestibular próprio para ingresso em cursos UAB, tendo em vista a busca de perfis de ingressantes potencialmente mais alinhados às propostas pedagógicas da Universidade. Os Coordenadores de Curso foram encorajados a buscar alunos desistentes e retidos para retomar as atividades nos cursos. Em contrapartida, cotas de bolsas que foram disponibilizadas para

a Equipe Multidisciplinar foram disponibilizadas aos Coordenadores de Curso para intensificarem as reofertas de disciplinas ainda durante o curso da Matriz Curricular.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem foi revisado e revitalizado (ambiente [Aprender](#)), tendo em vista demandas específicas e atualizadas dos processos de ensino e aprendizagem na EaD. Os projetos pedagógicos e as ações e práticas de mediação pedagógica também foram revisados em parceria com os cursos. O Núcleo Multimeios, unidade de produção de materiais didáticos vinculada ao CEAD, foi estruturado e fortalecido, tendo em vista a estruturação e a consolidação da produção de conteúdos e do design instrucional para a EaD.

Em 2018, foram abertos polos associados/institucionais nos *campi* de Ceilândia, Gama e Planaltina, tendo em vista a institucionalização da modalidade EaD e também a qualificação e a capilarização da atuação na região geográfica de influência originária da UnB. Também foi ampliada a disponibilização de serviços para estudantes da EaD (por exemplo, simplificação de processos de emissão de carteirinhas, colações de grau e apoio financeiro a estudantes, envolvimento em atividades de ensino, pesquisa e extensão etc.), como forma de fortalecer o sentimento de pertencimento à Universidade.

Realizaram-se estudos científicos que: analisam padrões de evasão e permanência em cursos EaD, para subsidiar ações estratégicas, visando o aumento da permanência e a redução da evasão; analisam resultados e padrões do ENADE, visando à orientação aos cursos e à adoção de estratégias para qualificação das ofertas acadêmicas; e analisam o perfil formativo dos tutores, visando à adoção de estratégias para qualificação desses profissionais.

Um novo sistema de gestão acadêmica foi implantado, o que permitirá melhor administração dos dados, automatizações, emissão de relatórios e mecanismos de controle pedagógico, inclusive da evasão. Projetos de inovação tecnológica (como Programa Aprendizagem para o 3º Milênio) foram fomentados com recursos institucionais, tendo em vista a pesquisa e a qualificação de práticas pedagógicas nos cursos presenciais e EaD.

Sobre as capacitações, desde 2015, a Capes não repassa mais recursos especificamente para realização dessa ação, o que dificultou a implementação de muitas formações ao longo do ano. Ainda assim, o CEAD realizou minicursos e seminários, no âmbito do Programa A3M, com vagas prioritárias para os colaboradores dos Cursos UAB.

A CPA sugere maior integração entre as modalidades presencial e a distância para oferta dos cursos, visando a formação docente para o uso de tecnologias que favoreçam a prática pedagógica.

#### 4.2.4. Pesquisa e Inovação

Os principais avanços em Pesquisa e Inovação da UnB em 2018 foram a participação da elaboração do plano de internacionalização da UnB e do Capes PrInt; apoio à implantação da Câmara de Projetos, Contratos, Convênios e Instrumentos Correlatos (CAPRO), com dois focos: diminuir o tempo de tramitação de projetos e de controle de execução de projeto; resolução de tramitação de projetos na UnB (consolidação dos roteiros para apresentação e avaliação de projetos a serem apreciados na CAPRO, prestação de contas, construção de modelo para normatizar a relação da UnB com fundações de apoio etc); prestação de contas da CAPRO à comunidade da UnB. Em 2018 foram lançados dois editais para estímulo à publicação, não vinculados a programas de pós-graduação que resultaram na publicação de 153 artigos em periódicos e anais de eventos.

Houve avanço significativo em relação ao mapeamento de pesquisa na UnB, melhoria de indicadores de inovação, maior transparência na tramitação de processos envolvendo projetos acadêmicos e de desenvolvimento institucional, maior controle de execução de projetos (na UnB e nas fundações de apoio) e por fim melhoria na relação da UnB com as fundações de apoio com a discussão de mecanismos de controle por parte da Universidade. Os projetos institucionais (com as agências de fomento) têm consulta pública à comunidade da UnB. Em particular, os editais de fomento à publicação envolvem os servidores técnico-administrativos e são amplamente divulgados, o que possibilita maior participação da comunidade.

O mapeamento da pesquisa na UnB permitiu ter uma visão geral da pesquisa na UnB, com a identificação das áreas com maior produção acadêmica, projetos em colaboração, tipos de temas trabalhados e nível de internacionalização da pesquisa. Nos últimos 5 anos, foram desenvolvidos 3.558 projetos de pesquisa na UnB, muitos com cooperação internacional, tanto com países do Hemisfério Norte (Canadá, Estados Unidos e Europa, sobretudo a França) quanto com países da América Latina. Dos pesquisadores, 20% são bolsistas de produtividade.

A produção científica da UnB, no último quadriênio (2013-2016), e incluindo 2017, alcançou 15.578 publicações em periódicos qualificados, mais da metade internacionais (54%) e quase um terço (28%) nos estratos superiores do Qualis/Capes (A1 e A2), considerando Scopus, Web of Science e Scielo. Dados do Scival (base Scopus), de 2013 a 2016, indicam uma produção científica (*scholarly output*) crescente, com aumento de 20% no período, somando 7.170 itens.

O impacto normalizado por citação (*field-weighted citation impact*) também apresentou incremento de quase 100%, passado de 0,75 em 2013 para 1,45 em 2016. De 2013 a 2016, a UnB passou de 26% de colaborações para 31,4% sobre o total de pesquisas, sendo que as colaborações internacionais totalizam 28,6% e as publicações resultantes de colaborações

internacionais têm um total de 26.468 citações (média de 10 por publicação), e as nacionais têm 14.617 citações (média de 4,8 por publicação).

Foi realizada uma ação de indução à atualização dos grupos no Diretório de Grupos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), aumentando em 25% o número de grupos de pesquisa certificados e atualizados, de 2017 para 2018. Atualmente, são 528 grupos de pesquisa certificados e atualizados junto ao CNPq, num total de 611 grupos de pesquisa (83 são grupos não atualizados). Em relação à composição dos grupos de pesquisa: 2.591 são professores da UnB, sendo que 1.700 são credenciados nos programas de Pós-Graduação; 4.909 pesquisadores, sendo 1.593 docentes da UnB (média de 3,2 docentes por grupo) e 3.316 são externos (200 internacionais); 391 instituições parceiras; 5.550 alunos e 354 técnicos administrativos.

O levantamento, previsto para ser completado em 2019, está praticamente concluído como quadro geral da pesquisa na UnB. Constatou-se, dentre outras questões, a necessidade de induzir a produção de algumas áreas, assim como também dar visibilidade à produção em geral, por meio de ações como a indução do uso do *Open Researcher and Contributor Identity* (ORCID) pelos pesquisadores e o uso do Repositório Institucional da Biblioteca Central (BCE), dentre outras.

Também foi realizado o mapeamento da infraestrutura de laboratórios, equipamentos e de pessoal para pesquisa, seu estado atual, problemas, necessidades e potencial de utilização. Tal ação de mapeamento, ainda a ser consolidada, permitirá identificar os potenciais laboratórios multiusuários e definir políticas de apoio institucional às áreas de pesquisa estratégicas por meio da melhoria da infraestrutura e gestão de pessoas.

**Tabela 14:** Indicadores de inovação.

Indicador	2016	2017	2018
Estudantes inscritos em eventos de inovação	0	2.161	1.202
Número de projetos contratados geral	23	6	3
Valor contratado de projetos em geral (*sem aditivos), em R\$	49.549.674,10*	10.880.465,00*	4.595.774,90*
Percentual de projetos contratados com potencial de inovação	35%	100%	66,6%
Valor contratado de projetos com potencial de inovação, em R\$	33.289.860,30	10.880.465,00	4.545.774,90
Número de projetos de Lei de Informática	2	0	1
Número de empresas incubadas	8	19	22
Número de empresas graduadas	2	3	2
Número de eventos da Incubadora	13	8	9
Horas aproximadas de treinamento oferecidas pela incubadora	26	35	18
Licenciamentos de Propriedade Intelectual realizados	6	10	15
Licenciamentos em fase de assinatura	-	9	6



Pedido de proteção para patente da UnB	10	12 finalizados 3 em andamento	27
Pedido de proteção para Programa de computador da UnB	23	18 finalizados 10 em andamento	22
Pedido de proteção para Desenho Industrial da UnB	3	0	0
Pedido de proteção para Marca da UnB	2	2	0
Alunos na disciplina de Introdução a Atividade Empresarial	209	644	1.116
Empresas Juniores em funcionamento	29	35	38
Quantidade de contratos de serviços tecnológicos assinados	8	6	-
Valor total dos contratos de serviços tecnológicos assinados, em R\$	1.300.441,26	158.512,94	315.486,55
Publicações manuais/livros	4	4 em andamento	0
Publicações artigos de inovação	0	10	8
Número de convênios internacionais	0	2	0

Fonte: DPI, 2019.

O Núcleo de Propriedade Intelectual (NUPITEC), vinculado ao Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT), tem como função principal realizar a proteção industrial dos ativos intangíveis da UnB, junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). No período de 2017-2018, o CDT recebeu cerca de 180 tecnologias para avaliação do potencial de proteção, 19 a mais que no período de 2016-2017. Em relação à modalidade de pedidos de patente, foram depositados 19 pedidos em 2017 e 25 em 2018 de titularidade da FUB, sendo destes depósitos, respectivamente, três e dois internacionais. Para 2019, o Núcleo possui 90 processos de proteções em aberto: 57 pedidos de patente, 27 pedidos de programas de computador e seis pedidos de marcas. Há expectativa de pelo menos 15 proteções em 2019.

Durante o ano de 2018, 22 empresas passaram pelo programa de Incubação de Base Tecnológica, incluindo o hotel de projetos, programa da fase de pré-incubação. Foram realizados nove eventos de capacitação e integração, com uma média de 56% de participação das empresas, levando em consideração os meses em que houve eventos. A Multincubadora teve em 2018 a média de 58,4% de participação das empresas incubadas em política de ensino e extensão na Universidade de Brasília. As empresas participaram nas matérias de Empresa Junior I e II, Introdução a Atividade Empresarial e atuaram no Inovatech. Em novembro de 2018 a Incubadora de Base Tecnológica alcançou 100% de empresas incubadas cujos membros são estudantes ou egressos da Universidade de Brasília, número que estava previsto para ser alcançado apenas em 2022.

A CPA reconhece a importância da decisão da gestão de criação do DPI em 2017, identificando resultados já apresentados à comunidade

acadêmica, especialmente nas informações que subsidiam as ações de avaliação e melhoria dos indicadores.

#### 4.2.5. Pós-Graduação

Foi instituído o Diploma digital para a pós-graduação - emissão de diploma com certificação digital na pós-graduação, conforme padrão da [Infraestrutura de Chaves Brasileira](#) (ICP), o que torna o procedimento mais ágil, seguro e com menos recursos financeiros dentro das ações do Programa Simplifica UnB. Também foi instituída a [Matrícula Web](#) para a pós-graduação - neste sistema é possível realizar pela WEB a matrícula em disciplinas, alterar a matrícula, ver grade de oferta de disciplinas de todos os cursos de pós-graduação e ainda ter a anuência do orientador na matrícula para efeito de finalização.

O Programa cotutela alcançou 41 acordos de cotutela no âmbito da pós-graduação. A Cotutela ou Coorientação de Tese de Doutorado consiste em uma modalidade que permite ao doutorando, regularmente matriculado na UnB, ou na Instituição conveniente, a obtenção do título de doutor em ambas as instituições.

Foram realizadas ações contínuas de reconhecimento de diplomas de pós-graduação no âmbito da Câmara de Pesquisa e Pós-graduação.

A flexibilização curricular permitiu que estudantes de graduação possam cursar disciplinas da pós-graduação. Houve também a realização do Curso de Redação Científica (*Research Connect*). O DPG apoiou o preenchimento e avaliação de 96 programas *stricto sensu* na plataforma Sucupira da Capes. O [Programa Nacional de Pós-Doutorado](#) (PNPD) possibilitou descentralizar para os programas a aprovação da banca de defesa de dissertação e tese de Mestrado e Doutorado, o que dotou os Programas de Pós-graduação de maior autonomia.

Outros resultados alcançados foram: 96 bolsas ofertadas pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE); 26 professores visitantes estrangeiros na UnB selecionados por meio do Edital de Professor Visitante 2018; 1.550 bolsas concedidas por meio do Programa de Demanda Social; 106 bolsas por meio do PNPD e [Programa de Excelência Acadêmica](#) (PROEX); 2.171 estudantes selecionados para cursos de Mestrado por meio de editais de seleção dos Programas de Pós-graduação; 917 estudantes selecionados para cursos de Doutorado por meio de editais de seleção dos Programas de Pós-graduação; aprovação dos cursos de Doutorado em Metafísica, Mestrado e Doutorado em Artes Cênicas e Botânica; seleção da UnB no Edital [CapesPrint](#), fomentado pela Capes. O objetivo do edital foi contemplar Projetos Institucionais de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior ou de Institutos de Pesquisa.

As principais barreiras enfrentadas em 2018 foram a inexistência de sistema institucional que permita fazer o cruzamento das informações entre as

várias bases de dados; equipe técnica em quantidade insuficiente para atender às demandas da comunidade e a necessidade de mapeamento dos processos para identificação de problemas e possibilidades de melhorias.

Para melhoria dos processos sugerem-se algumas ações, como: capacitar servidores envolvidos com a política de pós-graduação; empenho dos Programas de Pós-graduação para acompanhar o tempo de permanência dos alunos; controle rigoroso das prorrogações de matrículas de pós-graduação; auxílio da [Secretaria de Administração Acadêmica](#) para os desligamentos automáticos de alunos que ultrapassam o prazo previsto no curso; aumentar a colaboração internacional; aumentar as parcerias institucionais; traduzir as páginas dos Programas de Pós-graduação para o inglês.

A CPA sugere a criação de um sistema institucional que permita fazer o cruzamento das informações entre as várias bases de dados utilizadas na Pós-Graduação.

#### 4.2.6. Extensão

Em 2018, foram realizadas diversas ações com a finalidade de apoiar e fomentar as ações de extensão, dentre elas destacam-se o lançamento de editais de bolsa de extensão e de fomento para projetos e programas de extensão, os quais foram indutores de institucionalização das atividades de extensão. Avançou-se também, no que diz respeito à certificação digital, em 2018 foram emitidos 86.192 certificados. No mesmo ano foram acrescentadas outras funcionalidades ao “módulo frequência” e ao “módulo pareceres” com a finalidade de otimizar os módulos e corrigir algumas inconsistências. A política de extensão, pautada nos programas especiais e nos editais, apresentou resultados satisfatórios em relação ao ano anterior: 448 projetos de extensão vigentes; 32 programas de extensão vigentes; 4.663 extensionistas voluntários.

Ocorreu o lançamento de editais de ocupação das casas de cultura, montagem de grandes exposições para ocupação das Casas, desenvolvimento de oficinas e cursos nas diversas linguagens artísticas, realização de jornadas, seminários, lançamentos de livros e catálogos, formação de grupo de coral com imigrantes e refugiados, aporte de 10 projetos de extensão voltados para a cultura, recepcionando 30 bolsistas, implementação de festival de cinema, parcerias com outras instituições públicas, tudo isso com ampla difusão das atividades através da mídia espontânea. Foram realizadas um total de 121 ações, sendo 22 exposições de artes visuais, 2 residências, contemplando 11 artistas nacionais e internacionais, 28 oficinas, 5 meses redondas, 2 saraus, 1 seminário, 14 filmes projetados, 3 rodas de conversas, 6 performances, 2 festivais, 1 jornada, 2 cursos, 1 simpósio, 5 lançamentos de livros, 10 projetos de extensão e 2 conferências.

Houve, ainda, a realização de intercâmbio artístico, técnico e cultural com diversos profissionais e instituições internacionais, por meio de editais voltados à seleção qualificada de colaboradores de todo o globo para



promoção de novos materiais de cultura e ensino. O Programa OCA de Residência Artística Internacional já está entrando na sua terceira edição. Como resultado das edições anteriores, 16 artistas selecionados de todo o Brasil, América Latina e Caribe, como México, Guatemala, Costa Rica, Colômbia e Chile, além de artistas do Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e outros estados do país. Também é resultado desse Programa o lançamento de catálogos, que culminou em um selo editorial específico para as publicações da Casa de Cultura da América Latina, o selo Kaliban. O OCA foi o ponto de partida para internacionalização, e também abriu importantes parcerias e convênios, como o convênio firmado com Organização dos Estados Ibero-Americanos. Publicações ocorreram nas principais revistas especializadas nas áreas, na mídia informativa geral, como Correio Brasiliense e Metrôpoles, Prêmio Pipa, Select e Terremoto, revista internacional de grande visibilidade. Rádio Cultura FM, blogs e revistas digitais se tornaram importantes colaboradores nas divulgações dessas ações. Outro projeto que visa a internacionalização é o Coro de Refugiados e imigrantes Hamaca, que desenvolve o ensino da língua portuguesa através do coro. O projeto tem repercutido em canais televisivos, sites e jornais, e visa ampliar sua difusão para além das barreiras geográficas locais.

A extensão da UnB atuou com responsabilidade social junto a grupos de vulneráveis e pessoas em situação de risco e marginalização. São medidas preventivas que auxiliam na erradicação da violência e na promoção dos direitos humanos. A UnB atua na inclusão de moradores de ruas, refugiados e estrangeiros que necessitam de interação e integração social, em projetos como o já citado Hamaca. Outro importante projeto, a Escola de Teatro Político e Cinema Popular, atuou com movimentos sociais e professores de redes pública, a fim de perceber as demandas sociais e fornecer ferramentas para os que participam das atividades de formação da Escola. Também foram realizadas muitas parcerias com o Instituto de Arte e Memória LGBT, que trataram da questão central LGBT, mas também a questão dos idosos LGBTs na sociedade bem como os negros LGBTs.

Foram executados editais de fomento às atividades de extensão realizadas na Cidade Estrutural e AgroBrasília 2018; com lançamento do edital simplificado para seleção de participantes no IX SEREX (Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste), oferta de disciplinas, criação do projeto "Universidade em Pauta: conversas com a Reitora", lançamento da 31ª edição da Revista Participação e a presença na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT).

O Edital nº 1/2017 – de fluxo contínuo para fomento às atividades de extensão na Cidade Estrutural ofereceu, em 2018, apoio a programas e projetos de extensão atuantes na região administrativa Cidade Estrutural. Foram concedidas 20 (vinte) bolsas de extensão no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais, pelo período de até 12 meses, com vigência a partir do mês de abril, além de até 3.000,00 (três mil reais) a serem gastos na

rubrica Serviços Gráficos. Como resultado imediato, percebeu-se o aumento em mais de três vezes do número de ações institucionalizadas, passando de 08 (oito) para 27 (vinte e sete).

A AgroBrasília, Feira Internacional do Cerrado, realizada pela Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (COOPA-DF), contou com a presença de 440 expositores, sendo a UnB um deles. Buscando apoiar a participação de professores e estudantes foram lançados dois editais contemplando projetos com bolsas de extensão e impressão de material gráfico. Cerca de 200 pessoas (entre alunos de Graduação, Pós-Graduação e professores) participaram da Feira, desenvolvendo atividades como a exposição de banners, realização de cursos, palestras e oficinas.

Foi organizada em 2018 a participação de estudantes no IX Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste (SEREX). O evento de natureza acadêmica, científica e cultural, tem como propósito o estímulo, a ampliação e o aprofundamento do debate sobre as práticas de extensão universitária nas Instituições Públicas da Região Centro-Oeste. O tema foi "Extensão e o Futuro do Brasil" e, por meio de seleção simplificada, foram concedidos transporte para 24 estudantes e Auxílio Viagem Individual a 08 deles.

No intuito de estimular o desenvolvimento econômico e social, a UnB oferece três disciplinas voltadas para a temática do desenvolvimento e/ou social. A disciplina "Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares", que induz os estudantes a utilizarem os conhecimentos adquiridos na Universidade para contribuir para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida nas comunidades carentes por meio de oficinas, dotadas de práticas com tecnologias sociais. Já as disciplinas "Pensamento Negro Contemporâneo" e "Etnologia Visual da Imagem do Negro no Cinema" contribuem para o combate ao racismo, mostrando o vasto e complexo conjunto de obras e cinema construídos por grandes autores negros.

Também para garantir a integração da Universidade com a sociedade, foi criado o projeto de extensão "Universidade em Pauta: conversas com a Reitora", que tem como objetivo divulgar a Universidade para os futuros estudantes. Dessa forma, são realizados eventos de extensão (Rodas de conversa), além de visitas guiadas para as escolas que verem tempo disponível. Durante a roda de conversa, os estudantes recebem informações sobre a UnB.

No ano de 2018, a Participação – Revista de Extensão do DEX – passou por um amplo processo de reestruturação, tanto de forma, quanto de conteúdo e especialmente no que tange à política de extensão, aqui vista como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. O lançamento da 31ª edição ocorreu no mês de dezembro na galeria da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) no Campus Darcy Ribeiro.

No período de 15 a 21 de outubro de 2018 ocorreu a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), com o objetivo de as instituições realizarem atividades de divulgação científica em todo o País. A UnB participou com seis projetos.

A UnB empreende ações para a reunião, incubação e promoção de atividades culturais que chegam como demandas da própria sociedade. São ações educativas que envolvem atores e público das produções realizadas em Brasília e internacionais. Hoje a Casa da Cultura da América Latina e Casa Niemeyer são referências na difusão e promoção de exposições e escoamento das produções no campo das artes visuais. Grandes nomes da área, desde artistas e críticos de arte, até professores, diretores e gestores de centros de referência e museus já visitaram as Casas, para compartilhamento de saberes, oferecendo palestras, oficinas e seminários, enriquecendo e enriquecendo o cenário local. Fazem também parte do Conselho Curatorial, 26 professores articulados e engajados em diversas linguagens, que atuam na seleção e promoção das atividades de cada área. São 10 projetos de extensão envolvendo diversos atores multidisciplinares, além de contribuições internacionais, de outras Universidades.

A CPA tem acompanhado os esforços envidados para a institucionalização das ações de extensão e articulação da oferta no âmbito dos cursos. Neste sentido, sugere-se a inclusão de ações de extensão nos projetos pedagógicos dos cursos.

#### 4.2.7. Responsabilidade Social

A UnB se encontra em uma localização estratégica no país, situada na capital federal, possuindo a comunidade do Distrito Federal grande respeito pela Instituição. Destaca-se que a UnB é a única universidade pública federal da capital. As últimas décadas presenciaram forte expansão da Universidade, na qual se procurou o incremento de sua integração na comunidade ao seu redor. Tal expansão promoveu a desconcentração geográfica da Universidade, com a construção de três novos *campi* (Campus UnB Ceilândia, Campus UnB Gama e Campus UnB Planaltina) e a institucionalização do programa de ensino de graduação a distância, permitindo à UnB reafirmar seu compromisso cultural e social com os diversos contextos comunitários nos quais está inserida.

Os critérios para a descentralização da UnB consideraram as características socioeconômicas, populacionais e geográficas dessas novas áreas. Nessas localidades concentra-se grande parte da população do DF. As políticas de ampliação de acesso, desconcentração e inclusão resultaram na diversificação do perfil do corpo discente, oriundo cada vez mais de regiões distantes do campus Darcy Ribeiro, potencializando o alcance da atuação universitária como promotora de desenvolvimento e transformadora de capital humano no DF e no país. O acompanhamento de egressos mostra a boa colocação no mercado de trabalho de nossos formados, de modo que os

efeitos de tal política de ampliação de alcance geográfico ainda serão sentidos por muitos anos no futuro. Dessa maneira, a UnB contribui diretamente para o desenvolvimento da região em que está inserida, a partir do desenvolvimento de pesquisas de alto nível e da formação de profissionais em cursos de qualidade em diversas áreas de conhecimento e com clara responsabilidade social, o que se evidencia, por exemplo, na oferta perene dos cursos de Licenciatura em Libras e de Licenciatura em Educação do Campo.

Em relação às ações de empreendedorismo e seu impacto sobre o desenvolvimento local, destaca-se a organização do ecossistema de inovação da UnB, composto pelo [Decanato de Pesquisa e Inovação](#) (DPI), responsável por prospecções de pesquisa e editais institucionais; pela agência de inovação da UnB, o CDT, atuante em propriedade intelectual e patentes; pelo [Parque Científico e Tecnológico](#) (PCTec), com forte interação com o setor produtivo e empresarial; e pela [Fundação de Apoio para Pesquisa, Ensino, Extensão e Desenvolvimento Institucional](#) (FINATEC), fundação de apoio que presta de serviços e pesquisas vinculados a diversos projetos da UnB. A atuação do CDT, com seus diversos programas como empresas incubadas, empresas juniores, a Feira de Negócios e o Programa Inovatec, fomenta o empreendedorismo na Universidade e cria laços com a comunidade à sua volta.

O PDI estipula como principais elementos determinantes quanto à responsabilidade social da Universidade: a promoção da educação; a inserção no mercado de trabalho; as políticas de ingresso, estímulo à permanência e de assistência estudantil; a inclusão social; o incentivo ao esporte e à cultura; o respeito à diversidade; a integração com a sociedade por meio da extensão; e o compromisso com a cidadania e com a sustentabilidade socioambiental. O PDI reflete explicitamente as determinações da Resolução CNE nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana; da Resolução CNE nº 2, de 15 de junho de 2012, a qual estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental, em consonância com a política e o programa nacional de educação ambiental, complementando também os esforços de integração entre as áreas da diversidade, educação escolar indígena e educação no campo; e da Resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as diretrizes da educação em direitos humanos.

Tais resoluções embasam o compromisso da UnB com a inclusão social, pioneira no país na implementação de sua política de cotas raciais, em 2004, e de cotas sociais, a partir de 2012, e políticas ativas de permanência e combate de retenção e evasão e de programas de Assistência Estudantil. A variedade de programas contempla tanto o auxílio moradia (na Casa do Estudante) quanto o auxílio pecúnia, o auxílio creche, o auxílio emergencial e o auxílio socioeconômico. Há, igualmente, o auxílio transporte para aqueles estudantes residentes no entorno (Goiás e Minas Gerais), que não são inteiramente

contemplados pelo subsídio do Governo do DF aos estudantes do Distrito Federal, de modo que eles podem optar por ainda residir em casa. A Universidade fornecer também transporte *intercampi* e *intracampi*.

Além dessas resoluções e políticas e do compromisso histórico da Universidade com esses temas, existem os programas de pós-graduação tradicionais em direitos humanos e em questões ambientais, o Espaço de Direitos Humanos na BCE e o Plano de Gestão Logística Sustentável 2018-2021, que norteia as diretrizes e o comprometimento com soluções eficientes e ecologicamente responsáveis.

Existem, ainda, ações afirmativas relacionadas aos processos seletivos de ingresso na UnB. Por força da [Lei n. 12.711/2012](#), em cada concurso seletivo para ingresso nos seus cursos de graduação, por curso e turno, 50% (cinquenta por cento) das vagas são reservadas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. No preenchimento das vagas reservadas, há ainda dois outros sistemas de ações afirmativas: a) nova reserva de 50% (cinquenta por cento) das vagas reservadas aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) *per capita*; b) preenchimento das vagas reservadas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a Instituição, segundo o último censo da [Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](#) (IBGE).

A Universidade mantém, além das cotas mencionadas, seu próprio sistema de cotas para negros, com reserva de 5% das vagas de ingresso para candidatos autodeclarados pretos ou pardos. Destaca-se ainda o vestibular indígena, com destinação de adicionais 1% do total de vagas da Universidade para candidatos indígenas, conforme acordo de cooperação técnica estabelecido com a [Fundação Nacional do Índio](#) (Funai). Essa reserva de vagas se dá por meio do Vestibular Indígena, processo seletivo próprio destacado dos demais e que se realiza em múltiplos polos geográficos, visando atender a comunidade indígena nacional e facilitar o acesso à Universidade.

O DEX apoia diversas atividades, sendo expoente a realização da Semana Universitária da UnB, evento anual que busca promover a integração social, a participação comunitária e a troca de conhecimento. A edição de 2018 reuniu cerca de 8.000 pessoas em mais de 600 cursos, minicursos, oficinas e palestras, em que foram realizados projetos de extensão como o Festival de Música Popular, o workshop de mídia virtual para artistas, oficinas de canto e dança, palestras sobre Fotografia e Curadoria e concursos culturais.

O DAC promove programas de apoio pedagógico e financeiros aos estudantes, como editais de Fomento à Arte e à Cultura nos *campi* e Programas de Oficinas Comunitárias; Projeto Cinemateca, que oferece ao

público um espaço para a exibição de filmes longas-metragens nacionais e internacionais; Campus Sonoro, cuja ideia é trazer para a comunidade universitária vários ritmos e sons, garantindo espaço para novas bandas e oferecendo programação de entretenimento e lazer com shows musicais durante o horário do almoço; Segundas Curtas (vinculado ao Cinemateca), uma mostra mensal temática de curtas-metragens, também durante o horário do almoço.

Em 2018, as principais realizações na área de Assistência Estudantil incluem: a implementação do novo sistema de seleção para os programas de Assistência Estudantil, com entrega da documentação online e redução de 20% no tempo de avaliação; a definição das diretrizes do acompanhamento acadêmico dos estudantes da Assistência que permitiu identificar os estudantes que apresentam dificuldades, representando uma atuação proativa da Assistência Estudantil; a revisão do instrumental para elaboração do estudo socioeconômico; a criação de um edital unificado para todos os programas; o acesso imediato em caráter temporário ao programa de Bolsa Alimentação, o que beneficiou 1.353 estudantes que solicitaram pela primeira vez acesso aos programas e que puderam se alimentar no RU de maneira gratuita até a conclusão do processo de avaliação de situação de vulnerabilidade sócio-econômica; o acompanhamento de discentes em situações de rompimento de vínculo; o processo seletivo específico para estudantes com graves dificuldades de locomoção. No ano 2018, foram selecionados o total de três estudantes com esse perfil para ocupar vaga de apartamento adaptado, não havendo demanda reprimida; o Programa Afroatitude: - Projeto ComNegra - produção e circulação de Mídias Negras na UnB; - Projeto Afro Vai às Escolas e; - Perfil Étnico-Racial.

Também foi realizado o lançamento da 2ª seleção de projetos para o Programa de Formação e Informação em Diversidade; o Projeto Defesa Pessoal; a Tenda da Diversidade (Semana Universitária 2018); a construção da Política de Direitos Humanos da UnB; a criação do Protocolo de Atendimento às vítimas de violência de gênero, LGBTfobia e discriminação étnico-racial (previsão de implementação em 2019).

Em relação ao esporte, a UnB contou com 150 atletas no Torneio do Servidor, 90 atletas no Jogos dos Trabalhadores, 179 corredores no Cross Cerrado, 43 atletas beneficiados pelo programa Bolsa Atleta, 62 atendimentos no Programa Nutrição Esportiva.

As principais barreiras à Assistência Estudantil na UnB se resumem em: falta da integração dos sistemas e das informações da Universidade; a falta de segurança na Casa do Estudante Universitário da Graduação, falta de transporte noturno intracampus, no Darcy, para discentes com deficiência e necessidade de adaptação do carro destinado ao transporte desses alunos de modo a melhorar condições de acessibilidade.

A CPA sugere que se promovam ações para melhorar a segurança na Casa do Estudante; a integração dos sistemas da Universidade; a acessibilidade no transporte dos alunos.

A Casa de Cultura da América Latina (CAL) foi criada em 1987 para promover e divulgar a arte e a cultura latino-americana. Ao longo do tempo, a Casa consolidou-se como um espaço voltado para a promoção das culturas ibérica, latina e africana, em todas as suas vertentes e linguagens. A Instituição é dotada de um importante Acervo de arte moderna, contemporânea, popular e etnográfica. Nela se encontram três galerias de arte e um auditório, onde funciona o Cinema da Casa da Cultura da América Latina (CineCAL), projeto que exhibe, desde o final de 2008, filmes produzidos, em sua maioria, nos países da América Latina, África e Península Ibérica. Muitos desses eventos são realizados em parceria com instituições como o Museu Nacional da República e o Espaço Cultural Contemporâneo (ECCO). Constitui-se, portanto, em um espaço institucional de estímulo do pensamento crítico, da articulação e inovação no campo das artes e das ciências humanas. Em 2018, a Casa e a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) lançaram, em conjunto, a convocatória do Programa OCA de residência artística internacional. Em 2018, por fim, expandiu suas atividades para a Casa de Oscar Niemeyer.

#### 4.2.8. Responsabilidade Ambiental

A Assessoria de Sustentabilidade Ambiental (ASA) é responsável pelo [Plano de Logística Sustentável](#) (PLS) (Figura X), tendo sido a implantação iniciada em 2018, que tem como objetivo ampliar o processo de tomada de decisões de cunho sustentável com ações previstas para atuação entre os anos de 2018 a 2021. O PLS abrange ações nos eixos temáticos de material de consumo; compras e contratações sustentáveis; energia elétrica, água e esgoto; gerenciamento de resíduos; qualidade de vida no trabalho; transportes; gestão de áreas verdes; educação ambiental. O Plano destaca ações que buscam o uso racional de recursos utilizados pela Instituição.

O acompanhamento da execução do PLS tem sido realizado pela Comissão de Acompanhamento e Monitoria do PLS, criada em 2018 pelo Ato da Reitoria n. 0727/2018, com as atribuições de elaborar, monitorar, avaliar e revisar as ações propostas no Plano de Logística Sustentável. Está sendo proposto um Sistema de Gestão Ambiental, para avaliação periódica da implantação do PLS. Também está sendo realizado um mapeamento de iniciativas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão que poderão contribuir para fomentar o cumprimento das metas de cada eixo temático.

Em 2018, foi finalizado pela Secretaria de Comunicação (Secom) e ASA o projeto de comunicação e conscientização da comunidade para temas relacionados à sustentabilidade e o uso racional de recursos.

Além disso, todo o processo de licenciamento ambiental da UnB tem sido realizado pela ASA. Em 2018, foi obtido o Licenciamento de Instalação do Campus da Ceilândia, sendo também implementadas ações para atendimento das condicionantes ambientais das licenças dos *campi* Planaltina e Gama. Os processos foram realizados junto ao [Instituto Brasília Ambiental \(IBRAM\)](#).

Foi criado, em 2018, o projeto de compostagem de resíduos verdes no Campus Darcy Ribeiro e, em agosto do mesmo ano, o projeto passou a ser desenvolvido de forma institucionalizada, por meio do contrato de serviços de jardinagem da UnB. Além disso, projetos de eficiência energética foram elaborados em 2018, tendo sido licitadas e contratadas as obras para geração de energia fotovoltaica para os quatro campus.

Foi finalizado o projeto de irrigação automatizada e elaborado o termo de referência para aquisição de materiais para sua implementação. Destaca-se a necessidade de manutenção dos procedimentos adotados durante a crise hídrica para a redução do consumo de água nos *campi*. A implantação de logística reversa e cláusulas relacionadas às questões ambientais têm sido observadas nos processos de construção dos Termos de Referências e na efetivação dos contratos.

**Figura 10:** Principais ações do Plano de Logística Sustentável da UnB.





Fonte: Plano de Logística Sustentável da UnB.  
Arte: Secom, 2018

Como resultado das ações implementadas em 2018 destacam-se: a compostagem de resíduo verde, não mais sendo destinado aos aterros nenhum material verde – processamento de cerca de 270 m<sup>3</sup> de material, de agosto a dezembro; cadastro de mais de 1.200 indivíduos arbóreos em sistema georreferenciado; finalização do licenciamento do campus Ceilândia; eliminação de entrepostos provisórios de coleta de resíduos perigosos no campus Darcy Ribeiro; finalização do projeto de comunicação e conscientização de questões ligadas à sustentabilidade.

Com o apoio de estudantes do curso de Ciências Ambientais, foi finalizado o modelo de sistematização de informações ambientais para a construção de indicadores para monitorar processos e procedimentos internos. As principais metas da área de sustentabilidade ambiental para 2019 são implementar o Plano de Gerenciamento de Resíduo Sólido da Universidade e elaborar o plano de arborização da Universidade, com vistas a promover conforto térmico e contribuir para a eficiência energética.

Para o processo de coleta, gerenciamento e organização dos resíduos perigosos na Universidade, houve crescimento de 16% no número de laboratórios cadastrados em relação ao ano de 2017, perfazendo um total de 141 laboratórios cadastrados. Além disso, foram redistribuídos cerca de 350 kg de reagentes químicos e outros materiais, para reaproveitamento por parte dos laboratórios da instituição e evitando-se assim que esses reagentes fossem descartados como resíduos.

Ainda em atenção à responsabilidade ambiental, as práticas sustentáveis e socialmente responsáveis, as sobras de legumes e verduras dos restaurantes universitários (RU) são usadas para a base de molhos, e as cascas de frutas, após bem higienizadas, transformam-se em refrescos e doces. Os RU trabalham em parceria com pequenas cooperativas que recolhem o lixo orgânico diariamente. O material resultante de embalagens também é recolhido por cooperativas de reciclagem. Outras práticas sustentáveis dos RU incluem o recolhimento de todo o óleo resultante da cocção dos alimentos, posteriormente transformado em detergente e biodiesel.

#### 4.2.9. Internacionalização

Em 2018, a UnB aprovou o Plano de Internacionalização, primeiro documento da Instituição sobre o assunto. O texto de quarenta páginas descreve o panorama atual da Universidade, traçando diretrizes, objetivos e prazos que deverão ser cumpridos nos próximos quatro anos. A finalidade principal é garantir perenidade às ações desenvolvidas na UnB. A Comissão Permanente de Internacionalização, composta pelo mesmo comitê multidisciplinar que elaborou o Plano, foi criada para garantir o cumprimento das ações previstas no plano.

A comunidade estudantil participa ativamente do intercâmbio acadêmico, seja como estudante em mobilidade, seja como estudante voluntário que auxilia os estrangeiros a se adaptar à UnB. A comunidade acadêmica também é o centro da atividade de acordos internacionais, tendo em vista que poucas vezes a iniciativa de um convênio parte da Assessoria Internacional.

As principais barreiras/limitações enfrentadas pela internacionalização da UnB são a ausência de normatização sobre tramitação interna e celebração de acordos de cooperação internacional; a ausência de tradutores ou tradução juramentada; e a escassez de moradia para alunos internacionais.

Vários processos administrativos ainda não contam com a regulamentação necessária ou com o fluxo de processo adequado, sendo alguns deles: contratação de professor visitante estrangeiro; contratação de estagiário obrigatório estrangeiro; tramitação de projetos acadêmicos internacionais; intercâmbio internacional; Programa Estudante-Convênio de Graduação (do MEC e MRE).

O número de alunos internacionais dos cursos de graduação e pós-graduação na UnB, entre os anos de 2014 e 2017 são mostrados na Tabela 15. Os programas de acordos multilaterais e bilaterais, Programa Marca e Programa Aluno Visitante totalizaram 570 alunos entre 2014 e 2018.

**Tabela 15:** Alunos internacionais em intercâmbio na UnB (2014-2017).

Continentes	Alunos Internacionais				
	2014	2015	2016	2017	2018
América	49	35	38	31	20
Ásia	24	12	14	18	19
África	10	13	0	2	1
Europa	76	100	51	27	30
Oceania	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>159</b>	<b>160</b>	<b>103</b>	<b>78</b>	<b>70</b>

Fonte: INT, 2019.

Na Tabela 16, é possível perceber que, desde 2015, o número de intercambistas tem crescido regularmente, com ápice em 2018, e o interesse de destino para o intercâmbio permanece voltado para a Europa, com crescente interesse pela Ásia, que, em 2018, teve a mesma proporção de intercambistas que as Américas.

**Tabela 16:** Alunos da UnB em intercâmbio (2014-2017).

Continentes	ANO				
	2014	2015	2016	2017	2018
América	24	6	13	15	25
Ásia	5	8	8	10	25
África	0	0	0	1	1
Europa	156	122	115	120	152
Oceania	0	1	2	2	3
<b>Total</b>	<b>185</b>	<b>137</b>	<b>138</b>	<b>148</b>	<b>206</b>

Fonte: INT, 2019.

As principais metas de internacionalização para 2019 são: a) fortalecer os acordos bilaterais com Universidades da América do Sul e África, integração à AUGM, visando tanto a integração regional como a cooperação sul/sul; b) dar continuidade a ações de divulgação e de fomento da internacionalização, por meio de eventos tais como o II Fórum e Feira de Internacionalização (2019), a criação do site da UnB em inglês, francês e espanhol, a reestruturação do site da INT, a criação de um sistema de marketing digital, de um boletim de informações sobre internacionalização acadêmica etc.; c) descentralizar progressivamente as ações de internacionalização para as unidades acadêmicas, por meio dos Representantes de Internacionalização; d) criar um ambiente multilíngue e multicultural na Universidade, por meio da implementação de políticas linguísticas e de uma “internacionalização em casa”, com a presença cada vez maior de pessoas oriundas de outros países (docentes e discentes); e e) captar recursos para a implementação de programa de mobilidade estudantis.

A CPA sugere o acompanhamento das metas definidas no plano de internacionalização, em especial aquelas que impactam os processos de avaliação.

### 4.3. Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica

A gestão da UnB foi avaliada pelos discentes, docentes e técnicos da UnB. Na escala utilizada, os respondentes foram convidados a marcar a opção que melhor se aplicava, sendo 1 = discordo completamente e 5 = concordo completamente. Também foi oferecida a opção “Não sei responder” e “Não se aplica”, esta última presente apenas nos questionários de docentes e técnicos.

**Tabela 17:** Avaliação da Gestão da UnB pelos discentes.

Gestão da UnB	1	2	3	4	5	Não sei responder
A comunidade acadêmica é incentivada a participar da definição das políticas de gestão	19,64%	21,54%	20,20%	10,20%	8,04%	20,40%
As ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB	2,30%	5,05%	8,09%	5,57%	3,66%	75,31%
A Instituição faz uso dos resultados das avaliações (externa e interna)	11,34%	13,09%	17,06%	10,67%	8,35%	39,48%
Os meios de comunicação da Instituição são eficazes	13,25%	20,62%	25,05%	21,75%	12,37%	6,96%
Os programas de apoio aos estudantes funcionam de modo satisfatório	18,25%	19,07%	19,12%	13,76%	7,99%	21,80%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

Na Tabela 17, é possível observar que cerca de 41% dos discentes que responderam à pesquisa discordam da afirmação de que a comunidade acadêmica é incentivada a participar das políticas de gestão. Em relação à concordância entre as ações institucionais e o PDI, 75,31% dos estudantes

afirmaram não saber responder. Da mesma forma, acerca do uso dos resultados das avaliações, a maior parte também não soube responder (39,48%), percentual menor que em 2017, quando 50,5% os discentes não sabiam responder. Acerca da eficácia dos meios de comunicação e da satisfação em relação aos programas de apoio aos estudantes, a maior parte discordou das afirmações (33,9% e 37,3%, respectivamente).

Em relação aos docentes (Tabela 18), 30,34% discordam da afirmação de que a comunidade acadêmica é incentivada a participar das políticas de gestão. Em relação à concordância entre as ações institucionais e o PDI, 45,64% dos professores que responderam à pesquisa afirmaram não saber responder e 18,2% não discordam nem concordam com a assertiva. Acerca do uso dos resultados das avaliações pela Instituição, 31,48% não souberam responder. Em relação a sua unidade, esse número baixou para 27,18%. Quanto à eficácia dos meios de comunicação, a maior parte discordou da afirmação (32,87%). Em relação aos programas de apoio aos estudantes, não houve predominância de nenhuma resposta.

**Tabela 18:** Avaliação da Gestão da UnB pelos docentes.

Gestão da UnB	1	2	3	4	5	Não se aplica	Não sei responder
A comunidade acadêmica é incentivada a participar da definição das políticas de gestão	9,48%	20,86%	26,42%	19,85%	11,63%	0,76%	11%
As ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB	1,90%	7,71%	18,20%	19,22%	6,57%	0,76%	45,64%
A Instituição faz uso dos resultados das avaliações (externa e interna)	9,73%	15,80%	17,83%	17,32%	7,33%	0,51%	31,48%
A minha unidade faz uso dos resultados das avaliações (externa e interna)	15,93%	16,43%	16,30%	15,80%	6,95%	1,39%	27,18%
Os meios de comunicação da Instituição são eficazes	10,75%	22,12%	30,72%	24,40%	9,61%	0,76%	1,64%
Os programas de apoio aos estudantes funcionam de modo satisfatório	9,23%	18,96%	22,88%	19,60%	4,05%	1,39%	23,90%
O SEI é uma ferramenta de gestão eficaz	6,07%	9,73%	18,84%	31,10%	32,11%	0,25%	1,90%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

Os técnicos (Tabela 19) também avaliaram que a comunidade acadêmica é pouco incentivada a participar da definição das políticas de gestão (47,08%). A opinião em relação aos meios de comunicação melhorou consideravelmente (42,07% fizeram uma avaliação positiva). Em relação à

coerência entre as ações institucionais e o PDI, a maior parte dos técnicos não soube responder (43,2%). Quanto ao uso dos resultados das avaliações pela Instituição e pela unidade, as respostas foram mais negativas (36,6% e 41,3%, respectivamente).

**Tabela 19:** Avaliação da Gestão da UnB pelos técnicos.

Gestão da UnB	1	2	3	4	5	Não se aplica	Não sei responder
A comunidade acadêmica é incentivada a participar da definição das políticas de gestão	24,76%	22,32%	19,88%	14%	3,78%	0,83%	13,41%
As ações institucionais estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB	8,66%	12,20%	15,85%	14,63%	4,39%	1,10%	43,20%
A Instituição faz uso dos resultados das avaliações (externa e interna)	16,10%	20,50%	17,93%	12,68%	3,66%	1,22%	27,90%
A minha unidade faz uso dos resultados das avaliações (externa e interna)	23,30%	18%	16,70%	15,12%	6,95%	3,41%	16,46%
Os meios de comunicação da Instituição são eficazes	10,98%	20,73%	24,63%	31,22%	10,85%	0,85%	73,00%
O SEI é uma ferramenta de gestão eficaz	2,68%	5,48%	15,23%	31,43%	43,97%	0,49%	0,61%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

A análise das respostas dos três segmentos consultados indica a necessidade de ampliar a participação da comunidade na definições das políticas de gestão, bem como ampliar a divulgação do PDI e as ações decorrentes das avaliações internas e externas.

Comparando os resultados de 2018 com os anos anteriores (2016 e 2017), de maneira geral, a percepção dos discentes, docentes e técnicos permaneceu a mesma, exceto quando relacionado ao uso dos resultados das avaliações. Em todos os segmentos houve queda na porcentagem de respondentes que não sabe responder se a Instituição faz uso dos resultados das avaliações, e a percepção tende a ser neutra. Esse resultado pode ser reflexo das ações de sensibilização e aproximação com a comunidade acadêmica, porém indica a necessidade de divulgar as ações decorrentes das avaliações internas e externas para a comunidade acadêmica.

## **5. Eixo 3 – Políticas Acadêmicas**

Este eixo trata dos elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado. Enfatiza-se também a relação entre as políticas acadêmicas, a comunicação com a sociedades e o atendimento discente.

### **5.1. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão**

Nesta seção são apresentadas as ações desenvolvidas em ensino de graduação, pós-graduação, extensão, pesquisa e inovação.

#### **5.1.1. Ações acadêmico-administrativas relacionadas com o ensino de graduação**

A UnB, por meio de suas políticas de ensino, aprendizagem e investigação científica descritas no PDI, Estatuto e Regimento, orienta-se para a formação de profissionais de excelência no âmbito do ensino, da pesquisa, do desenvolvimento tecnológico e da inovação. A política de ensino tem como pilares a interdisciplinaridade e flexibilidade de currículo, a relação próxima entre ensino, pesquisa e extensão, a articulação entre a graduação e a pós-graduação, a valorização das licenciaturas, a aderência a demandas do mercado de trabalho e a promoção de parcerias com outras instituições (PDI, p. 56). O Plano Orientador da Universidade e o atual PPPI colocam a importância do ensino para a construção de uma sociedade inclusiva e de conhecimento diversificado, do pensamento crítico, da cidadania ativa, da valorização dos direitos humanos e do respeito à democracia. Dessa forma, a integração entre ensino, pesquisa e extensão, a interdisciplinaridade, a mobilidade acadêmica, o incentivo à pesquisa e a integração da graduação com a pós-graduação são centrais ao projeto pedagógico da UnB. Todos os projetos pedagógicos dos cursos da Universidade estão em consonância com o PPPI, o Estatuto e o Regimento. Há o compartilhamento de disciplinas e turmas nos semestres iniciais, estimulando a convivência e o debate entre visões diferentes. Muitas dessas disciplinas, por esse motivo, têm grande número de alunos matriculados e programas de monitoria diferenciados.

O processo de atualização curricular está sistematizado no Regimento e no Estatuto da UnB, estabelecendo os papéis para cada um dos atores do processo. As reformulações nascem nos NDEs e colegiados de cursos e são aprovadas nos Conselhos dos Institutos e Faculdades. Durante esta fase de elaboração são acompanhadas pela Coordenação Pedagógica (CP) do Decanato de Ensino de Graduação (DEG). A CP dialoga com os cursos a fim de prover informações legais e alinhamento com as políticas de ensino e com o PPPI da Instituição. Após a aprovação da alteração do PPC ser realizada nas Unidades, elas são então encaminhadas à Câmara de Ensino de Graduação

(CEG), órgão assessor do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UnB. Na CEG, o PPC é analisado por um relator e tramita no plenário. Após esta fase, o PPC vai ser examinado pelo CEPE e a deliberação de aprovação do CEPE é homologada no Conselho Universitário (CONSUNI) da UnB. Importa salientar que preceitos fundamentais da política de ensino estão no Regimento da UnB: o art. 89, §2º, estabelece que no máximo 70% da carga horária de qualquer curso da Universidade pode ser de disciplinas obrigatórias e o art. 122 que a aferição de conhecimento deve ser feita por atributos conceituais e não por valores numéricos, proporcionando uma perspectiva pedagógica ampliada.

A UnB foi credenciada para fins de oferta da modalidade de educação a distância (EaD) em 2003, recredenciada em 2016 e oferta atualmente 9 cursos de licenciatura na modalidade EaD: Artes Visuais, Biologia, Educação Física, Física, Geografia, Letras, Música, Pedagogia e Teatro. Todos cursos estão no Programa UAB e são estruturados nos Institutos e Faculdade com a supervisão do Centro de Educação a Distância (CEAD – [www.cead.unb.br](http://www.cead.unb.br)). A oferta de componentes curriculares é realizada por meio dos sistemas acadêmicos da Instituição, pelos cursos e com o apoio pedagógico e logístico do CEAD. Encontros presenciais nas diversas disciplinas ofertadas fazem parte da proposta pedagógica da oferta.

Na UnB, todos os programas de monitoria, tutoria, acolhimento e mobilidade acadêmica estão amplamente institucionalizados, disponíveis e transversais a todos os cursos. Os programas de monitoria e tutoria são coordenados pelo Decanato de Ensino de Graduação (DEG). A monitoria pode ser remunerada ou voluntária. Anualmente, aproximadamente 2.500 monitores são selecionados e atuam nos cursos de graduação. Nos projetos pedagógicos há a previsão de atribuição de créditos os monitores. O DEG lança editais para: o Programa de Tutoria da UnB, ofertado para disciplinas com taxas elevadas de reprovação, turmas numerosas, ofertadas simultaneamente para vários cursos ou aquelas com atividades que envolvam funcionamento diferenciado; e o Programa de Tutoria Especial, cujo objetivo é o desenvolvimento acadêmico e a integração social e cultural dos estudantes de graduação provenientes de programas especiais de ingresso na UnB, como estudantes refugiados, de convênio PEC-G e oriundos de comunidades indígenas. A Instituição ainda promove ações de acolhimento a todos os estudantes de forma coletiva ([Boas Vindas](#)).

A mobilidade acadêmica, nacional e internacional, é fortemente incentivada por meio de mais de 200 convênios internacionais coordenados pela [Assessoria de Assuntos Internacionais](#), por editais para a participação de discentes em eventos nacionais e internacionais e do acolhimento a estudantes que vêm para a UnB e do acordo de mobilidade da Andifes. A UnB conta ainda com o [UnB Idiomas](#) para o apoio aos estudantes em mobilidade e com uma infraestrutura de residência estudantil.

### 5.1.2. Ações acadêmico-administrativas relacionadas ao ensino de pós-graduação, à pesquisa e inovação

A pós-graduação da UnB caracteriza-se pela excelência no ensino e na pesquisa, preocupando-se com a inovação, a criatividade e a diversidade, sem perder de vista o seu caráter de formação continuada, em cursos *lato* e *stricto sensu*, possibilitando a ampliação da atuação de mestres e doutores nas IES e a formação de profissionais especializados nas diversas áreas do conhecimento.

Nossos cursos de pós-graduação *lato sensu* são bastante variados. Dezesesseis unidades acadêmicas da UnB hospedam ou hospedaram cursos de pós-graduação *lato sensu*: em 2013 a UnB contava com 27 cursos de especialização e, em 2017, 48 (21 iniciados e 27 em andamento). Em 2017, por meio do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), mais 7 cursos de especialização foram ofertados, contabilizando 1.577 alunos.

Em termos de políticas de ensino, cada proposta de curso estabelece normas específicas, similares às já tradicionalmente estabelecidas para cursos de graduação e pós-graduação *stricto sensu*, conforme previsto no Regimento Geral da UnB. Adota-se o sistema de menções e o controle de presença em aulas presenciais e não-presenciais (quando previstas), incluindo ações para produção de Trabalhos de Conclusão de Curso sob orientação de professores e pesquisadores qualificados.

A UnB disponibiliza formulário eletrônico para elaboração de proposta de cursos de pós-graduação *lato sensu* com planilha orçamentária, o que facilita a organização de processos de abertura de novos cursos. Além disso, cada curso ou proposta conta com o suporte técnico-administrativo da secretaria de pós-graduação da sua respectiva Unidade Acadêmica.

A Diretoria de Apoio a Projetos Acadêmicos (DPA) é a responsável pela aprovação do formulário da Planilha Orçamentária de Cursos *Lato Sensu*, e, também, pela análise e aprovação dos instrumentos jurídicos que envolvam a realização de curso específico para um órgão ou empresa. Em um prazo de até 60 dias posteriores à data de término do curso, após aprovação pelo Colegiado competente, a Unidade Acadêmica responsável envia ao Decanato de Pós-Graduação (DPG) o Relatório Final das atividades desenvolvidas no curso, em formulário padrão disponível no site do [DPG](#), juntamente com as listas de menções em disciplinas assinadas pelo professor responsável e os títulos das monografias ou trabalhos de final de curso. Os órgãos colegiados vinculados a cada uma das instâncias participantes analisam e deliberam sobre a abertura do curso durante a tramitação, desde a Unidade Acadêmica até a aprovação pelo DPG.

O regulamento da UnB prevê que 70% dos docentes de cursos de pós-graduação *lato sensu* sejam do quadro permanente da Instituição. Em sua quase totalidade, os cursos são ministrados por docentes doutores (variação de 80% a 100% do total de docentes a depender do curso), visto que a



Universidade de Brasília possui em seu quadro docentes professores e pesquisadores titulados e com reconhecimento nacional e internacional na produção acadêmica e científica, bem como no desenvolvimento tecnológico e inovação.

A pós-graduação se caracteriza pela excelência no ensino e na pesquisa, preocupando-se com a inovação, a criatividade e a diversidade, sem perder de vista o seu caráter de formação continuada, em cursos lato e *stricto sensu*, possibilitando a ampliação da atuação de mestres e doutores nas instituições de ensino superior, bem como a formação de profissionais especializados nas diversas áreas do conhecimento. A Universidade de Brasília dispõe de um conjunto de políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, que reflete na qualidade da Pós-graduação e da Pesquisa. O seu impacto pode ser medido pelo sistema de pontuação dos programas de pós-graduação (PPGs), um importante parâmetro sobre a qualidade e também o grau de internacionalização das Universidades brasileiras. Os programas de pós-graduação da UnB também são destino de estudantes internacionais, que afluem para cursos em diversas áreas, com destaque para programas das áreas de Ciências Exatas, Ciências Sociais e Humanas.

Ressalta-se a aprovação da nova resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UnB (CEPE) n. 0080/2017, que considera a necessidade de novos procedimentos que contribuam para a excelência acadêmica e a internacionalização dos Programas de Pós-Graduação com maior flexibilidade. Neste sentido, os esforços da UnB estão em alinhamento com a política de internacionalização das instituições de ensino superior proposta pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pelo Ministério da Educação (MEC).

A interação entre a graduação e a pós-graduação, principalmente no tocante à iniciação de discentes em atividades de pesquisa e na formação continuada de nossos alunos é fortemente estimulada pelo PDI. A pós-graduação destaca-se como contexto privilegiado na formação continuada de discentes. Há o compartilhamento de disciplinas e turmas nos semestres iniciais, estimulando a convivência e o debate entre visões diferentes.

Na Avaliação Quadrienal da Capes (AQC) 2013 – 2016, cujo resultado foi divulgado em setembro de 2017, a UnB teve um aumento de 12 para 14 PPGs (16,6%) com notas 7 e 6. Se considerados apenas os programas nota 7, houve aumento de 150%, passando de 2 para 5 cursos. A nota 5 indica que o PPG está no caminho da internacionalização. Nesse estrato de nota 5, houve aumento de 70%, passando de 10 para 17 PPGs.

### 5.1.3. Ações acadêmico-administrativas de extensão

A política de extensão (PDI, p. 60) assenta-se na formação profissional, no estabelecimento de um papel ativo da UnB na comunidade em que ela está

inserida, no atendimento a demandas de populações excluídas, na articulação da extensão com a pesquisa e ensino, inclusive sob forma curricular, e na participação em eventos. A coordenação da extensão universitária é responsabilidade do Decanato de Extensão (DEX), cuja diretriz institucional é integrar Universidade e sociedade, por meio de projetos voltados para o desenvolvimento sustentável e inclusão social alicerçados em valores democráticos, estimulando ações interdisciplinares, intersetoriais e interinstitucionais e a simplificação de processos. Na UnB, a extensão universitária busca integrar as práticas extensionistas e o currículo por meio de diferentes atividades: cursos de formação profissional; estágios ou atividades que se destinem à formação pré-profissional discente; prestação de consultoria ou assistência a instituições públicas ou privadas; atendimento direto à comunidade pelos órgãos de administração, de ensino ou de pesquisa; participação em iniciativas de natureza cultural; estudo e pesquisa em termos de aspectos da realidade local ou regional; promoção de atividades artísticas e culturais; publicação de trabalhos de interesse cultural; divulgação de conhecimento e tecnologias de trabalho; estímulo à criação literária, artística, científica e tecnológica; articulação com o mundo do trabalho e sociedade em geral; compromisso da Universidade com a promoção e defesa dos Direitos Humanos; com a participação proporcional de grupos historicamente desfavorecidos na educação superior, inclusive mediante a adoção de políticas afirmativas, na forma da lei e promoção das condições de acessibilidade às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Dessa forma, o PDI da UnB prevê o fortalecimento de parceria com organizações da sociedade civil, a intensificação da participação efetiva da sociedade na Universidade, com um papel estratégico para a UnB na Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do DF (RIDE), por meio da priorização de questões emergentes da sociedade contemporânea e do empoderamento das comunidades internas e externas envolvidas em processos extensionistas da UnB, fazendo retornar às comunidades o resultado da atividade de extensão por meio de estratégias diversas, atendendo às demandas emergentes das populações excluídas sem, no entanto, deixar de valorizar, nas carreiras de docentes e técnicos e nos processos educativos, o trabalho extensionista.

Como forma de viabilizar as políticas institucionais, o DEX publicou, nos últimos anos, editais buscando o fomento dessas práticas. Entre eles, pode-se mencionar: o edital Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), cujo objetivo é fomentar a participação em Projeto ou Programa de Extensão de Ação Contínua em que mais de 150 bolsas foram concedidas por ano; o edital para Projetos de Inovação, Tecnologia e Integração Social, em parceria com o Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI), com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa que, em articulação com o ensino de graduação e pós-graduação, possam contribuir em áreas de Inovação, Tecnologia e Integração Social; o edital para Projetos em Educação,

Trabalho e Integração Social, em parceria com outros cinco decanatos, com a finalidade de fomentar o desenvolvimento de ações e projetos de extensão na UnB, no âmbito do Programa de Extensão Educação, Trabalho e Integração Social, que possam contribuir com trabalhadores(as) do campo e da cidade, assim como com grupos populacionais historicamente minorizados, em especial nas questões relacionadas ao trabalho e suas relações políticas, sociais, culturais e educativas, com vistas à integração social e a promoção dos direitos humanos; o Edital de Fluxo Contínuo para Atividades de Extensão na Cidade Estrutural, que buscou i) contribuir para a integração entre atividades acadêmicas da UnB, por meio do apoio a programas e projetos de extensão que promovam atividades voltadas para a comunidade da Cidade Estrutural, ii) incentivar programas e projetos de extensão que impliquem diversificação das relações disciplinares e múltiplas parcerias entre a Universidade e a Sociedade, iii) fomentar programas e projetos de extensão nas áreas de Saúde, Arte e Cultura, Ambiente e Sustentabilidade, Direitos Humanos, Esporte e Qualidade de Vida, com foco na integração social.

Por fim, o Edital Programa Integrado DEX/DAC de Fomento ao Esporte Universitário na UnB objetiva apoiar a criação de projetos de extensão, vinculados com o Programa Multidisciplinar de Extensão do Esporte Universitário, que contribuam para ampliar: i) formação profissional aplicada ao esporte, ii) a produção de conhecimentos e tecnologias que contribuam para a melhoria da qualidade do esporte, iii) o acesso da comunidade universitária à prática esportiva (esporte comunitário) e iv) a qualidade do treinamento esportivo das equipes representativas da UnB (esporte de representação). Há também os Editais voltados para a Agrobrasil, que apoiam a participação de professores e de alunos de graduação da UnB e seus respectivos projetos de extensão e de pesquisa na AgroBrasília, Feira Internacional dos Cerrados, que ocorre anualmente em Brasília/DF. A extensão na UnB tem alcance variado e interação ativa com a comunidade a sua volta. Ressalta-se ainda as atividades da Semana Universitária, evento que concentra atividades de extensão de unidades acadêmicas e administrativas e a Mostra de Cursos, em que alunos de escolas de Ensino Médio são convidados para conhecer alunos e professores da UnB e conhecer mais sobre seus cursos. A Semana Universitária pode ser considerada um exemplo de práticas reconhecidamente exitosas, como pode ser comprovado pela participação de cerca de 16 mil pessoas em sua última edição. Essas oportunidades são amplamente divulgadas no site do DEX ([www.dex.unb.br](http://www.dex.unb.br)), no site da UnB ([www.unb.br](http://www.unb.br)) e nos canais de divulgação da Secretaria de Comunicação (Secom) da UnB.

#### 5.1.4. Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica

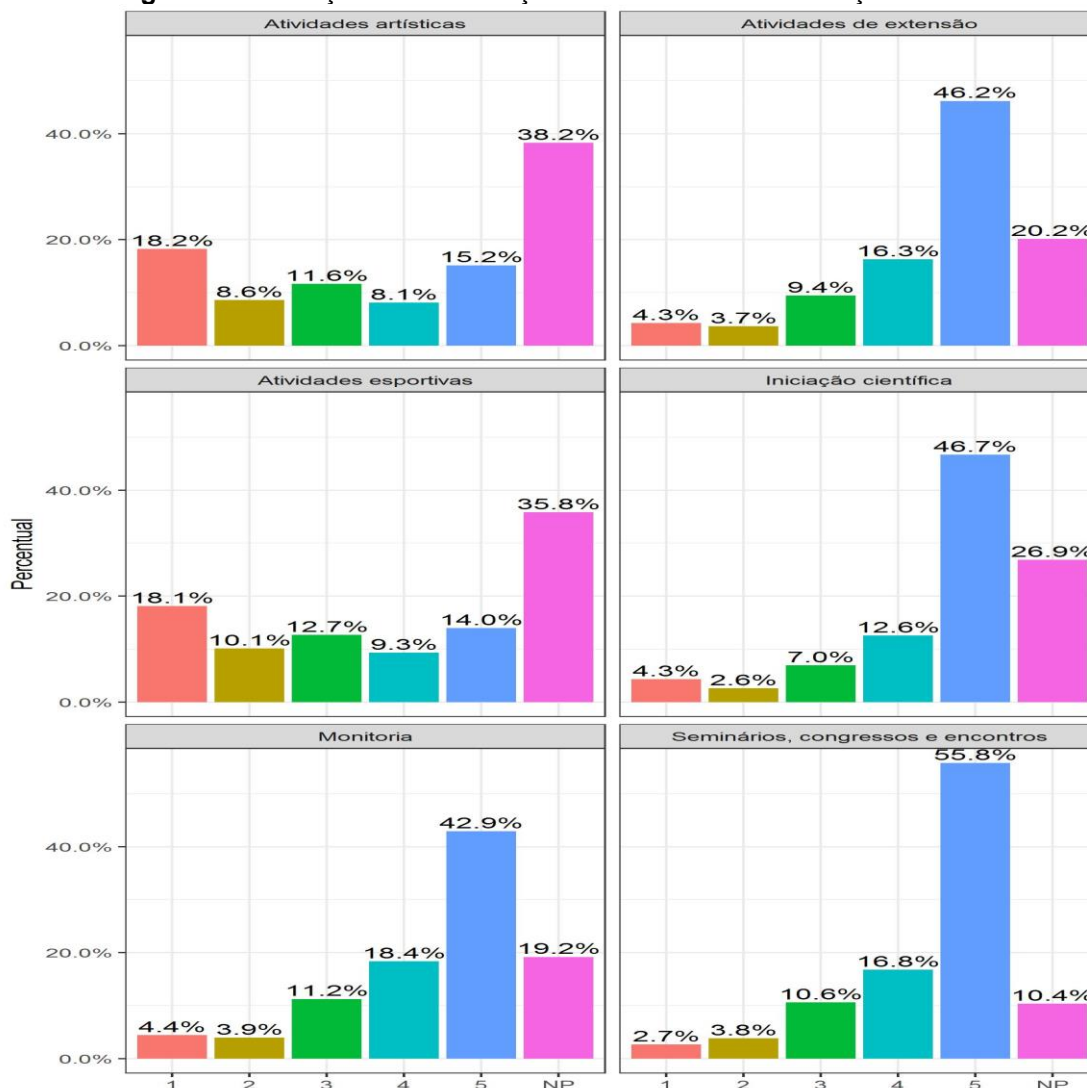
Na consulta, os discentes avaliaram a contribuição de determinadas atividades acadêmicas, artísticas e esportivas na sua formação. Para responder a essa questão, os discentes foram orientados a assinalar uma

opção, sendo 1 = Não contribui e 5 = Contribui completamente. Também foi oferecida a opção “Não Participei”.

A Figura 11, revela que os discentes que participaram da pesquisa consideram que as atividades de extensão, iniciação científica, monitoria e seminários, congressos e encontros contribuem para a sua formação (46,2%, 46,7%, 42,9% e 55,8%, respectivamente). Uma porcentagem significativa dos discentes não participou de atividades artísticas (38,2%), esportivas (35,8%) e da iniciação científica (26,9%).

Em relação a 2017, houve aumento na porcentagem de discentes que participaram de atividades acadêmicas, artísticas e esportivas na sua formação. Entretanto, para as atividades artísticas e esportivas, a percepção de que essas atividades não contribuem com a formação dobrou, em relação ao ano anterior (os resultados das pesquisas do ano anterior podem ser consultadas no site da [CPA](#)).

**Figura 11:** Avaliação da Contribuição das atividades na formação discente.



Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019

Legenda: 1= Não contribui e 5 = Contribui completamente. Também foi oferecida a opção NP = Não Participei.

## 5.2. Comunicação com a Sociedade

A Secom, além de gerenciar a comunicação interna e externa da UnB, é responsável por promover eventos e atividades que integram estudantes, professores, servidores e colaboradores às funções de ensino, pesquisa e extensão, bem como reforçar o papel social da Instituição.

### 5.2.1. Assessoria de imprensa

A Assessoria de Imprensa cuida da relação entre a UnB e os veículos de comunicação, recebe demandas e faz a mediação com professores, pesquisadores e representantes da Instituição para o atendimento às demandas recebidas. Em 2018, houve 5.334 atendimentos à imprensa, conforme Tabela 20, um aumento de quase 50%.

**Tabela 20:** Número de atendimentos à imprensa – 2015 a 2018.

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov*	Dez*	Total
<b>2015</b>	389	304	480	371	333	275	322	271	306	269	284	225	<b>3.829</b>
<b>2016</b>	290	286	393	351	256	256	287	292	290	276	50	111	<b>3.138</b>
<b>2017</b>	201	179	284	249	373	264	334	434	329	371	363	198	<b>3.579</b>
<b>2018</b>	446	396	482	505	518	393	378	550	511	598	359	198	<b>5.334</b>

Fonte: Secom, 2019.

A Assessoria de Imprensa também está trabalhando no aperfeiçoamento de um manual de atendimento à imprensa (Guia Prático de Relacionamento com a Mídia). A publicação é direcionada a orientar professores e pesquisadores no relacionamento com jornalistas e está disponível em: [http://www.secom.unb.br/imagens/guia\\_pratico.pdf](http://www.secom.unb.br/imagens/guia_pratico.pdf).

### Clipping

O *clipping* é uma compilação das matérias sobre a UnB que saíram na mídia e ficam disponíveis para consulta no portal da UnB<sup>10</sup>. É feito, atualmente, apenas com base em jornais impressos e sites (Tabela 21). Em 2018, houve aumento de mais de 142% do número de clippings em relação ao ano anterior.

**Tabela 21:** Número *clippings* – 2015 a 2018.

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
<b>2015</b>	1.293	609	1.222	1.385	788	902	825	682	713	625	686	703	<b>10.433</b>
<b>2016</b>	480	344	977	431	406	583	496	510	688	995	601	649	<b>7.160</b>
<b>2017</b>	616	543	664	645	845	886	703	641	402	357	290	518	<b>7.110</b>
<b>2018</b>	550	507	850	1.250	1.687	711	751	1.563	1.672	2.640	2.971	2.070	<b>17.222</b>

Fonte: Secom, 2019.

### Portal UnB

O Portal produz notícias sobre o cotidiano acadêmico e administrativo do campus, com suas iniciativas de ensino, pesquisa e extensão. Ademais, divulga a produção acadêmica (ciência, tecnologia e inovação) da UnB, os

<sup>10</sup> (<http://noticias.unb.br/clipping>)

serviços oferecidos pela Instituição ou a ela relacionados e torna pública a ação da administração superior ou de unidades acadêmicas. Em 2018, foram publicados 555 reportagens e 63 artigos de opinião no portal da UnB (Tabela 22).

**Tabela 22:** Número de artigos e matérias no portal da UnB – 2015 a 2018.

Mês	2015		2016		2017		2018	
	Artigos	Matérias	Artigos	Matérias	Artigos	Matérias	Artigos	Matérias
Janeiro	8	34	4	45	4	39	4	29
Fevereiro	4	44	5	48	6	38	3	29
Março	9	63	12	79	6	84	8	49
Abril	9	54	8	81	10	49	3	53
Mai	7	57	6	96	6	56	7	55
Junho	4	51	5	121	12	46	4	60
Julho	12	43	1	71	6	44	3	38
Agosto	12	43	6	62	6	68	7	51
Setembro	8	39	5	101	5	45	5	47
Outubro	9	43	13	115	11	69	7	53
Novembro	10	34	0	29	5	56	6	48
Dezembro	1	39	3	51	4	37	6	43
<b>TOTAL</b>	<b>93</b>	<b>544</b>	<b>68</b>	<b>899</b>	<b>81</b>	<b>631</b>	<b>63</b>	<b>555</b>

Fonte: Secom, 2019.

O Portal da UnB conta ainda com a parte de serviços acadêmicos e de informações aos usuários – público interno e externo da Universidade. No ano de 2018, o *site* alcançou de 4,8 milhões de acessos, que geraram mais de 3,8 milhões de páginas visualizadas.

### Revista Darcy

Retomada em abril de 2017, por ocasião dos 55 anos da UnB, a Revista Darcy, publicação de jornalismo científico e cultural da Universidade de Brasília, apresentou, em 2018, suas edições 18, 19 e 20. A edição 18 trouxe temas como mobilidade urbana, obesidade, uso de inseticidas no combate à dengue e o Setor Noroeste visto como um setor sustentável. Esta foi a última edição com tiragem de 7.500 exemplares. Já a edição 19 apresentou pesquisas brasileiras na Antártica, em 4 matérias jornalísticas e um ensaio fotográfico produzido por servidor da Secom. Abordou, também, rituais zulus, pesquisa sobre a jararaca e o banco de sangue canino da UnB. A partir desta edição, a Darcy passou a ter tiragem de 2.100 exemplares. A tiragem foi reduzida de 7.500 para 2.100 tendo em vista a mudança de foco para a versão digital da revista, com projeto para transformá-la em uma produção multimídia futuramente. O número mais recente, edição 20, homenageou os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, trazendo reportagens especiais sobre o tema, com abordagens científicas e acadêmicas. Abordou, ainda, temas como saúde da população trans, microcefalia e a vida de mães de

crianças acometidas pela doença, pesquisas sobre necropolítica, Santo Sudário e o projeto de incubadoras desenvolvido no CDT.

As diversas fases de produção da revista envolvem toda a força de trabalho da Secom. O material é distribuído para a comunidade acadêmica, com ênfase nos cerca de 4 mil estudantes que ingressam a cada semestre. Para o ano de 2019, estão planejadas quatro novas edições. As edições da Revista Darcy podem ser acessadas, também, pelo site [www.revistadarcy.unb.br](http://www.revistadarcy.unb.br).

## **UnBHoje**

O informativo UnBHoje nasceu com o objetivo de divulgar as notícias e eventos do Campus Darcy Ribeiro, com periodicidade diária. Atualmente, o UnBHoje possui versões impressa e online. O informativo é enviado diariamente ao endereço eletrônico de aproximadamente 4 mil de usuários. Em 2018, foram produzidas 43 edições do UnBHoje, divulgando um quantitativo de mais de 280 eventos/serviços que ocorreram na Universidade.

## **UnB Agenda (Fique por Dentro)**

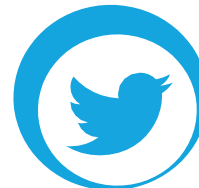
O UnB Agenda é uma página eletrônica com as datas de eventos acadêmicos. A ferramenta informa, essencialmente, o título do evento, os dias e horários iniciais e finais e o local de realização. Busca-se disponibilizar, sempre que possível, *link* para informações adicionais. Em 2018, foram publicados 652 eventos no UnB Agenda.

## **Redes Sociais**

A UnB trabalha com três mídias sociais principais: Facebook ([/oficialUnB](https://www.facebook.com/oficialUnB/)); Twitter ([/unb\\_oficial](https://twitter.com/unb_oficial)); e Instagram ([/unb\\_oficial](https://www.instagram.com/unb_oficial)). Em 2018, houve grande trabalho de divulgação da página da UnB nas redes sociais. Atualmente, a fanpage da UnB conta com aproximadamente 108 mil seguidores no Facebook, 83 mil no perfil do Twitter e 17 mil no Instagram. O trabalho nas redes é realizado segundo planejamento de ações cotidianas ou pontuais, como por exemplos nas campanhas em épocas de processos seletivos e matrícula, promovidas por técnicos responsáveis pelo gerenciamento de mídias sociais, com o auxílio de *designers*, que produzem as peças e artes postadas nas redes.

O período em análise foi marcado por divulgação da campanha institucional UnB Mais Humana, que homenageou os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Publicações sobre pesquisas em desenvolvimento na UnB também ganharam destaque. Além disso, as redes sociais funcionam como um canal direto de diálogo entre os públicos internos e externos. Diariamente, são recebidas perguntas, solicitações e questionamentos a respeito de diversos assuntos que envolvem a

Universidade. Essas demandas são encaminhadas para os setores que melhor podem respondê-las.



## UnBTV

Atualmente, a UnBTV está presente no Youtube, Facebook, Instagram e Twitter. O canal do Youtube foi criado em 2007 e nele consta toda a produção da UnBTV, sendo possível assistir a qualquer matéria ou programa. Na página do Facebook, criada em 2011, além da divulgação de programas, algumas matérias são selecionadas para serem postadas na rede. No Instagram, criado em 2016, mostramos um pouco de nossos bastidores e teasers da nossa programação. A UnBTV está presente no Twitter, desde 2009, sendo nele divulgados alguns de seus programas.

### Youtube

youtube.com/UnBTV  
 17.335 inscritos  
 6.298 novos inscritos  
 Total de 8.271 vídeos  
 857 publicações em 2018  
 825.621 minutos visualizados  
 15.681 compartilhamentos

### Facebook

facebook.com/UnBTV  
 11.589 seguidores  
 2.241 novos seguidores  
 11.266 curtidas  
 211 publicações  
 Média de 2.000 pessoas alcançadas por publicação  
 Envolvimento de mais de 20.000 pessoas

### Instagram

instagram.com/unbvtv  
 1.775 seguidores  
 937 seguidores novos  
 177 publicações no total  
 90 publicações em 2018

### Twitter

twitter.com/unb\_tv  
 2.814 seguidores  
 110 seguidores novos  
 5.724 tweets no total  
 160 publicações em 2018  
 128.512 impressões dos tweets, com uma média de 10.709 impressões por mês



## 5.2.2. Ouvidoria

A [Ouvidoria da UnB](#) é a responsável por recepcionar e encaminhar aos setores demandados sugestões, reclamações, denúncias, pedidos de informação e elogios da comunidade universitária e da sociedade em geral.



Como forma de controle e organização, o setor produz [relatórios semestrais](#) sobre os resultados alcançados.

**Tabela 23:** Total de manifestações registradas na Ouvidoria por mês – 2015 a 2018.

Mês	2015	2016	2017	2018
Janeiro	68	61	118	149
Fevereiro	59	85	92	205
Março	109	158	177	249
Abril	72	97	109	216
Mai	80	97	131	145
Junho	60	148	176	158
Julho	63	112	157	154
Agosto	59	136	184	152
Setembro	74	113	111	73
Outubro	72	120	149	130
Novembro	83	118	116	57
Dezembro	70	58	78	95

Fonte: OUV, 2019.

Quanto ao tipo de manifestação, em 2018 foi adicionado à análise o tipo “Comunicação”, que teve 116 manifestações. O tipo “Solicitação/Pedidos de informações” permanecem o tipo predominante de manifestação, seguido de “Reclamações”.

**Tabela 24:** Total de manifestações registradas na Ouvidoria por tipo – 2015 a 2018.

Tipo de manifestação	2015	2016	2017	2018
<b>Comunicação</b>	*	*	*	116
Elogios	21	45	211	127
Denúncias	93	148	124	220
Solicitação/Pedidos de informação	222	397	828	659
Sugestões	15	17	400	27
Reclamações	484	696	35	634

Fonte: OUV, 2019.

Legenda: \* = não contabilizado antes de 2018.

Com relação à distribuição da demanda pelo público solicitante, observa-se que, em todos os segmentos, com exceção do discente, aumentou a incidência de manifestações, quando se compara 2018 com 2017 (Tabela 25).

**Tabela 25:** Total de manifestações registradas na Ouvidoria por público solicitante – 2015 a 2018.

Público solicitante	2015	2016	2017	2018
Técnico-administrativo	59	172	232	495
Docente	52	91	113	120
Discente	380	555	742	465
Comunidade externa	359	485	511	703
<b>Total</b>	<b>850</b>	<b>1303</b>	<b>1.598</b>	<b>1.783</b>

Fonte: OUV, 2019.

Em 2018, mais de 99% das manifestações registradas na Ouvidoria da UnB foram respondidas. Analisando a Tabela 26, é possível perceber que esse índice vem melhorando desde 2015, mesmo com o crescente número de manifestações recebidas, demonstrando o esforço da Instituição em manter a transparência de suas ações em atender às demandas da sociedade.

**Tabela 26:** Taxas de respostas das manifestações registradas na Ouvidoria por assunto – 2014 a 2018.

Ano	Recebidas	Respondidas		Sem resposta	
2014	1.043	961	92,14%	82	7,86%
2015	850	657	77,29%	193	22,71%
2016	1.303	1.111	85,26%	192	14,74%
2017	1.598	1.567	98,06%	31	1,94%
2018	1.783	1.772	99,38%	11	0,62%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

Entre os assuntos mais abordados nas manifestações registradas na Ouvidoria da UnB (Tabela 27) em 2018 está “Registro e emissão de certificado/declaração/diploma” (482 manifestações em 2018). Esse crescimento pode ser reflexo da mudança no processo de emissão de certificados da graduação e pós-graduação, que passaram a ser digitais.

**Tabela 27:** Total de manifestações registradas na Ouvidoria por assunto – 2015 a 2018.

Assunto	2015	2016	2017	2018
Assédio	-	12	28	18
Bolsas, estágios, monitorias, etc	-	-	-	24
Curso/concurso e editais	-	46	51	54
Demora excessiva na resposta de demanda	39	187	160	74
Discriminação gênero/racial e/ou homofobia	2	46	3	2
Elogio	164	41	124	130
Gestão de Pessoas (aposentadoria/crachás/férias/folha de pagamento/licenças/sistema)	-	13	65	59
Infraestrutura dos <i>campi</i> (endereçoamento, iluminação, limpeza, manutenção de equipamentos)	7	65	105	38
Ingresso acadêmico (ENEM, PAS, SISU, vestibular, transferências facultativa e obrigatória)	54	45	51	23
Insegurança dos <i>campi</i>	63	8	41	25
Matrícula em disciplinas	-	-	-	31
Outros	10	17	27	60
Pedido/divulgação de informação	14	294	289	189
Perturbação do espaço universitário (barulhos, festas )	39	12	19	46
Políticas e estratégias de gestão acadêmica e/ou administrativa	70	73	132	168
Postura de servidor docente, técnico ou discente	120	167	214	187
Processos acadêmicos: aproveitamento de estudos,	-	-	2	23
Registro e emissão de certificado/declaração/diploma	2	47	37	482
Setor/gestor inacessível em horário de expediente	51	38	56	71
Tecnologia da informação (sites, sistemas, MatrículaWeb)	-	68	48	19
Transporte coletivo interno e/ou externo DFTrans, etc)	14	18	25	21
Trote	70	-	-	-
Violação de direitos individuais/coletivos	8	38	121	39

Fonte: OUV, 2019.

## Serviço de Informação ao Cidadão

O Serviço de Informação ao Cidadão da UnB atende pedidos de informação pública requeridos com base na Lei n. 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação/LAI, regulamentada pelo Decreto n. 7.724/2012). Por esse canal, monitorado diretamente pelo Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União, são disponibilizadas informações a pessoa física ou jurídica, sem necessidade de apresentar motivação. A regra da LAI é a publicidade,

sendo o sigilo a exceção. Há restrições previstas na legislação, destacando-se o resguardo a dados pessoais (relativos à intimidade, à vida privada, à honra e à imagem das pessoas).

O SIC atua, desde 2012, por meio do recebimento de pedidos de informação cadastrados no Sistema Eletrônico disponibilizado pelo Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (e-SIC). Nessa direção, em 30/10/2017, por meio do Ato da Reitoria n. 1.695/2017, o Serviço de Informação da UnB foi devidamente criado no âmbito da Ouvidoria, bem como a Coordenação do SIC. De acordo com o art. 40 da LAI, cada órgão designa uma autoridade para assegurar o cumprimento das normas relativas ao acesso à informação. Na UnB, essa pessoa é a Ouvidora. Portanto, a UnB tem um canal aberto à toda a comunidade acadêmica para participação e controle social, inclusive com utilização do ícone Pesquisa de Satisfação no e-OUV.

Em 2018, o SIC registrou 546 pedidos de informação, dos quais 541 foram respondidos. Dos que ainda não foram respondidos, 2 estão em tramitação no prazo e 3 em tramitação fora do prazo. O tempo médio para a emissão de resposta corresponde a 11,78 dias. Do total, ocorreram 84 prorrogações de prazo, o que corresponde a 15,38%. Em 2017, foram registrados e respondidos 491 pedidos de informação, na média de 15,76 dias para emissão de respostas. O ano de 2016 registrou 412 pedidos de informação, sendo todos respondidos, utilizando-se a média de 19,05 dias para a emissão das respostas. Do montante total, ocorreram 23,79% prorrogações de prazo. Já o ano de 2015 registrou 285 pedidos de informação, utilizando-se a média de 30,18 dias para a emissão das respostas e, do montante total, ocorreram 24,91% prorrogações de prazo. O ano de 2014 registrou 295 pedidos de informação, utilizando-se a média de 39,89 dias para a emissão das respostas e, do montante total, ocorreram 26,44% prorrogações de prazo.

### 5.2.3. Carta de Serviços ao Cidadão

A Carta de Serviços da UnB ao Cidadão atende à exigência do Decreto n. 6.932, de 11/8/2009. A edição atual é a segunda versão da Carta de Serviços ao Cidadão da UnB, tendo em vista o aperfeiçoamento das informações e conteúdos contidos no exemplar anterior, lançada em 2013.

Essa Carta tem por objetivo informar ao cidadão os serviços prestados pela Universidade, as formas de acesso a esses serviços e os compromissos e padrões de qualidade de atendimento ao público. Além disso, traz informações referentes aos requisitos necessários para acessar os serviços da UnB, bem como às etapas para processamento e prazos dos serviços na Universidade. A Carta de Serviços ao Cidadão está disponível em meio eletrônico e físico. O documento eletrônico é encontrado no *link* Carta de Serviços ao Cidadão,

disponível na página da Universidade de Brasília ([www.unb.br](http://www.unb.br)) e nas unidades acadêmicas e administrativas.

#### 5.2.4. Guia do Calouro

O Guia do Calouro é um documento no qual a Universidade é apresentada ao estudante ingressante. Para facilitar a inserção do aluno no cotidiano acadêmico, o guia apresenta uma breve história da UnB; a organização administrativa e acadêmica, com suas normas e procedimentos; os programas, projetos e ações institucionais que a UnB desenvolve; a infraestrutura e serviços; os endereços, telefones e as regras de convivência. O Guia do Calouro é disponibilizado no endereço eletrônico: [www.boasvindas.unb.br](http://www.boasvindas.unb.br).

#### 5.2.5. Campanha de Recepção e Boas-vindas aos Calouros

No início de cada semestre letivo, a Universidade de Brasília promove a cerimônia de [Boas Vindas](#) aos calouros, com a presença das representações estudantis e da administração superior da UnB. Neste evento é apresentada a Universidade ao aluno ingressante, disponibilizados materiais informativos e promovido o debate sobre a Universidade que queremos consolidar.

#### 5.2.6. Editora UnB

A Editora UnB (EDU) tem um acervo de 413.431 livros, constando em seu catálogo, atualmente, mais de 1.200 títulos. A Tabela 28 dados das publicações e vendas nos anos de 2014 a 2018.

**Tabela 28:** Vendas e Publicações da Editora UnB, 2014-2018.

<b>Vendas</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
Exemplares vendidos (publicações da EDU)	28.676	25.059	19.191	27.072	21.044
Exemplares vendidos (publicações de outras editoras)	2.062	1.545	1.254	1.347	5.275
Pontos de venda instalados	2	2	2	2	1
<b>Publicações</b>					
Títulos novos	54	19	14	15	24
Títulos Reimpressos	7	08	5	7	2
Títulos reeditados	1	03	4	0	0

Fonte: Editora UnB, 2019.

#### 5.2.7. Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica - Comunicação com a Sociedade

Foi solicitado aos membros da comunidade acadêmica que indicassem quais meios de comunicação utilizam para obter informações da UnB (Tabela 29). O e-mail institucional é o principal meio de comunicação utilizado entre os docentes e técnicos. O *site* institucional, nos anos anteriores, era o principal veículo de informação para a comunidade acadêmica. Em 2018, entre os respondentes, apenas os discentes mantiveram essa preferência, que é a

segunda opção para docentes e técnicos. O uso do *e-mail* institucional tem crescido significativamente e, em 2018, se tornou o principal meio de comunicação em entre técnicos e docentes.

**Tabela 29:** Meios de comunicação utilizados para obter informações da UnB.

Meios de comunicação	Discentes	Docentes	Técnicos
<i>E-mail</i> institucional	45,40%	88,10%	95,20%
Facebook	57,70%	16,20%	14,50%
Twitter	12,80%	2,65%	1,83%
Jornal	12,20%	9,97%	9,74%
Site institucional	61,50%	68,60%	68,20%
Whatsapp	19,30%	3,79%	4,38%
Outros	2,16%	1,39%	0,37%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

Conhecer o perfil de uso dos meios de comunicação permite que a Universidade invista no meio mais adequado para atingir o público alvo das notícias, divulgações e agendas. Um exemplo é o Facebook que é um meio interessante para atingir discentes. Docentes e técnicos utilizam mais o *e-mail* institucional, sendo portanto estimulado a divulgação via Informe Rede ou InfoUnB.

Também relacionado à comunicação com a sociedade, foi solicitado que respondessem sobre a utilização dos serviços oferecidos pela Ouvidoria (Tabela 30). A maior parte dos discentes, docentes e técnicos não utilizou os serviços da Ouvidoria (cerca de 86%, 85% e 79%, respectivamente). A parcela que utilizou os serviços da Ouvidoria e teve uma resposta útil foi de 8,91% dos discentes, 9,34% dos docentes e 10,84% dos técnicos. Entre os que não usaram, a maior parte de docentes e técnicos não o fizeram, embora tivessem conhecimento dos serviços prestados (64,14% dos docentes e 61,88% dos técnicos). Entre os alunos, uma parcela de 57,6% declarou não haver usado por desconhecer os serviços da Ouvidoria. Os resultados da consulta não apresentaram variação significativa em relação aos anos anteriores, demonstrando a necessidade continuar o trabalho de divulgação da Ouvidoria da UnB e sensibilização da comunidade acadêmica quanto ao papel e os resultados alcançados por meio desse serviço.

**Tabela 30:** Utilização dos serviços prestados pela Ouvidoria da UnB.

Resposta	Discentes	Docentes	Técnicos
Não, mas tenho conhecimento dos serviços prestados pela Ouvidoria	28,39%	64,14%	61,88%
Não, pois não tenho conhecimento dos serviços prestados pela Ouvidoria	57,60%	20,45%	16,81%
Sim, e a informação foi útil	8,91%	9,34%	10,84%
Sim, mas a informação não foi útil	5,05%	5,93%	10,35%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

### 5.3. Políticas de Atendimento aos Discentes

A política de atendimento aos discentes tem como princípios a promoção da autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem e a integração à vida universitária, por meio de estruturas de apoio acadêmico, psicopedagógico, social e financeiro. A política de atendimento é realizada principalmente por meio do DAC, responsável por ações de acolhimento, permanência e acessibilidade, e do DEG, responsável por ações de monitoria, nivelamento, intermediação, acompanhamentos de estágios não obrigatórios remunerados e remunerados e apoio psicopedagógico. A política de atendimento na UnB prevê ações que visam facilitar o acesso e a permanência dos estudantes, principalmente os de baixa renda, e contribuir para a melhoria do desempenho, além de prevenção à retenção e à evasão.

Na UnB, entende-se que a Assistência Estudantil não pode estar restrita ao plano das necessidades de sobrevivência – alimentação, moradia, transporte, creche, etc. Reconhece-se a necessidade do acompanhamento estudantil na perspectiva da promoção do desempenho social, cultural e acadêmico, colocando-se como linhas temáticas de editais bolsas de qualificação/formação e de fomento à participação e ao protagonismo de estudantes na elaboração de projetos de arte, cultura, lazer e esporte. Assim, editais para o protagonismo estudantil oferecem bolsas para formação em planejamento, administração de clubes esportivos; de projetos artísticos e culturais para a criação e divulgação de performances artísticas e a criação de clubes e oficinas artísticas; para participação em congressos e seminários científicos com apresentação de trabalhos acadêmicos, por meio de concessão de auxílio-viagem em edital de fluxo contínuo; para estudantes que participam de eventos esportivos representando a UnB (bolsa-atleta); para ações afirmativas tais como o programa Afroatitude, que envolve produção acadêmica, cultural e artística de estudantes negros ou quilombolas. São 500 estudantes participando diretamente e indiretamente nestas propostas. A UnB promove também programas de apoio pedagógico e financeiro voltados para o atendimento discente: bolsa alimentação; auxílio alimentação; auxílio socioeconômico; bolsa permanência do MEC; auxílio emergencial; moradia estudantil; programa de acesso à língua estrangeira; vale-livro.

O acolhimento especializado ligado à diversidade ocorre por meio da [Diretoria da Diversidade](#) (DIV) e tem como objetivos propor e desenvolver políticas educacionais e institucionais de enfrentamento às desigualdades, opressões e preconceitos contra mulheres, pessoas LGBT, negros e indígenas. A DIV também atua por meio de edital, como o projeto de Formação e Informação em Diversidade, com a finalidade de envolver diferentes membros da Universidade em eventos de formação e informação, com vistas a promover um diálogo aberto sobre diversidade, abordagem de enfrentamentos a preconceitos, discriminações e violências, por meio de minicursos, seminários, mesas-redondas, painéis etc.

Para questões ligadas à acessibilidade, o canal de atendimento se faz por meio da [Coordenação de Apoio às Pessoas com Deficiência](#) (PPNE), que tem como objetivos: garantir a igualdade de condições para o desempenho acadêmico das pessoas com deficiência ou com necessidades educacionais específicas na UnB e assegurar sua plena inclusão à vida universitária. Para tanto, as atividades desenvolvidas pela Coordenação visam propiciar e garantir condições para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes por meio da consolidação de uma rede de apoio da Universidade e da garantia de uma prática cidadã. Entende-se que a construção de uma Universidade mais inclusiva se dá a partir da eliminação de barreiras e articulação entre unidades acadêmicas e administrativas da Universidade.

A integração do aluno de graduação com as atividades acadêmicas é potencializada pela [Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica](#) (DAIA), que promove e desenvolve ações de apoio acadêmico e de orientação psicoeducacional, por meio do [Serviço de Orientação ao Universitário](#) (SOU), nos quatro *campi* da UnB. O SOU é composto por psicólogos escolares e pedagogos e atua no acolhimento de estudantes, além de orientar também professores, coordenadores de curso, servidores e gestores para a melhoria do ambiente acadêmico. A DAIA também desenvolve diversos programas de apoio acadêmico, tais como o Programa de Tutoria de Graduação, que fomenta o apoio acadêmico de estudantes mais experientes e com destacado desempenho acadêmico a estudantes com dificuldades em determinadas disciplinas, sob coordenação pedagógica docente.

Já o Projeto Raízes apresenta como ideia central o acolhimento de estudantes estrangeiros, especificamente refugiados e ingressantes por meio do convênio PEC-G, bem como estudantes oriundos de comunidades indígenas, por meio da disponibilização de tutores devidamente orientados. Esta estratégia busca garantir que tais estudantes, que frequentemente enfrentam dificuldades decorrentes de diferenças culturais, de condições socioeconômicas desfavoráveis e/ou com a língua portuguesa, possam contar com o auxílio efetivo de colegas dedicados a ajudá-los, de modo que o acompanhamento acadêmico se dê em simultaneidade com um intenso intercâmbio cultural.

A monitoria é considerada um instrumento para a melhoria do ensino, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. A reintegração de estudante desligado ocorre com o acompanhamento acadêmico de estudantes que foram reintegrados à Universidade, por meio de docentes orientadores indicados pelos colegiados dos cursos de graduação, com ações vinculadas à orientação acadêmica e à elaboração do Plano de Orientação Acadêmica.

É também na DAIA que se desenvolvem ações que visam a inserção dos estudantes no mercado de trabalho, além de se gerenciar, controlar e supervisionar os estágios, provendo informação à comunidade universitária e

garantindo conformidade às exigências legais. Por meio da celebração de termo de compromisso com instituições conveniadas com a UnB, o estudante realiza estágio não obrigatório remunerado, no qual cumpre plano de atividades proposto pela Instituição conveniada e que deve ser aprovado pelo professor orientador.

O acolhimento de alunos estrangeiros, geralmente da pós-graduação ou mesmo na graduação, oriundos do programa PEC-G, ocorre por meio do DAC e da Assessoria internacional. No caso dos estudantes internacionais, esse acolhimento inclui orientação para emissão de vistos; emissão de ofício às representações consulares brasileiras no exterior para requisição do visto necessário para participar das atividades acadêmicas na UnB; registro de vínculo com a UnB para estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores colaboradores oriundos de outros países; orientação e prestação de esclarecimentos sobre outras exigências para o ingresso no país; informações sobre a vida na cidade de Brasília e o funcionamento da UnB, bem como o apoio a trâmites burocráticos e emissão de documentos. Uma forma eficiente de acolhimento é a designação de estudantes voluntários para auxiliar estudantes brasileiros e internacionais em sua integração à UnB. Para a moradia de estudantes internacionais, a UnB conta com um prédio para estudantes de pós-graduação e possui um plano de ampliação da oferta de moradia.

A UnB tem ainda um grupo de trabalho que vem atuando com as questões do adoecimento enfrentado por estudantes. O grupo é multidisciplinar e tem trabalhado com ações e estratégias de acolhimento. Para isso, estudantes podem fazer uso de uma rede de apoio que inclui orientação universitária com abordagem psicoeducacional e programa de apoio às pessoas com deficiência.

A Tabela 31 apresenta série histórica dos programas Bolsa Alimentação, Auxílio Socioeconômico, Moradia Estudantil, Auxílio Creche e Auxílio Emergencial e evolução das concessões de benefícios em cada um dos programas.

**Tabela 31:** Série histórica dos principais programas de Assistência Estudantil.

Ano	Bolsa Alimentação (G e PG)	Vale-Livro	Auxílio-socioeconômico (G)	Auxílio Creche (G)
	Total	Alunos atendidos	Total	Total
2011	1.206	85	1.006	*
2012	1.480	91	1.206	*
2013	1.938	81	1.480	*
2014	2.432	74	1.938	*
2015	2.964	73	2.432	*
2016	3.359	81	2.964	*
2017	6.448	57	3.359	10
2018	7.294	112	3.296	23

Ano	Moradia Estudantil (G)	Auxílio Transporte (G) -	Moradia Estudantil (PG)	Auxílio-Emergencial (G)
-----	------------------------	--------------------------	-------------------------	-------------------------





Transporte				
	Total	Total	Total	Total
<b>2011</b>	482	*	117	150
<b>2012</b>	467	*	107	294
<b>2013</b>	717	*	116	400
<b>2014</b>	1.126	*	112	384
<b>2015</b>	1.197	*	106	333
<b>2016</b>	1.598	*	117	281
<b>2017</b>	1.841	50	99	325
<b>2018</b>	1.673	179	102	280

Legenda: G = Graduação; PG = Pós-Graduação; \* = não mensurado.

Fonte: DAC, 2019.

O programa de [Moradia Estudantil](#) da graduação tem por objetivo custear parcialmente a despesa com transporte dos estudantes que não participam do passe livre estudantil, com a concessão de R\$300,00 mensais. Em 2017, foram disponibilizadas 200, porém houve uma baixa procura. Em 2018, com uma ampliação da divulgação houve mais procura. Como resultado, 275 estudantes tinham o perfil requerido para a concessão do benefício, e, desses, 179 obtiveram o auxílio.

A Tabela 32 representa o quantitativo de solicitações de avaliações socioeconômicas para participar dos programas de Assistência Estudantil nos últimos semestres. É possível observar que houve um aumento na demanda no ano de 2018 em relação aos demais anos. Ao compararmos o segundo semestre de 2017 com o segundo semestre de 2018, a demanda mais que dobrou, além de apresentar o maior número de solicitações de avaliação já registrado.

**Tabela 32:** Solicitações para participar dos programas de Assistência Estudantil.

Campus	2º/2015	1º/2016	2º/2016	1º/2017	2º/2017	1º/2018	2º/2018
Darcy Ribeiro	990	921	1324	985	704	1404	1503
Planaltina	176	167	250	188	67	144	181
Gama	106	104	133	160	45	123	107
Ceilândia	105	197	150	180	92	187	205
<b>Total</b>	<b>1377</b>	<b>1389</b>	<b>1857</b>	<b>1513</b>	<b>908</b>	<b>1859</b>	<b>1996</b>
Tempo da Seleção (Dias)	139	144	190	133	135	97	108
Quantidade de estudos solicitado	1377	1389	1857	1513	908	1859	1996

Fonte: DAC, 2019.

Das solicitações do 1º/2018, 76% dos pedidos eram de estudantes que nunca participaram de nenhum programa da Assistência Estudantil, e os demais são de estudantes que já participavam dos programas e participaram novamente do processo para concorrer a outro benefício da assistência. Nesse sentido, cerca de 1.375 estudantes por semestre necessitam de uma resposta rápida sobre a possibilidade de sua inserção nos programas.

Ao avaliar os editais dos últimos sete semestres, e utilizar a data final do último processo de seleção, observa-se que, do semestre de 2º/2015 a

2º/2017, a média para a conclusão da seleção e inclusão dos estudantes nos programas era de 140 dias. Com as mudanças do sistema e as melhorias na metodologia da avaliação, no ano de 2018, foi possível reduzir o tempo de avaliação para uma média de 102 dias, uma redução de 27,14%. Ao avaliar o cenário junto com a demanda, pode-se observar que mesmo que a demanda por avaliação tenha aumentado significativamente, conseguiu-se não só evitar que o tempo da avaliação aumentasse, mas também reduzi-lo.

A Universidade disponibiliza, ainda, o [Transporte Gratuito InterCampi](#) para toda os estudantes transitarem de um campus a outro, de segunda à sexta. Já o [Transporte IntraCampus](#), serviço de Transporte Gratuito, Diurno e Noturno, que circula por quase toda a área do Campus Darcy Ribeiro, oferece à comunidade universitária mais conforto e segurança, e está disponível para alunos, professores e funcionários da UnB, de segunda à sexta-feira, com saída do Centro Olímpico de 30 em 30 minutos.

#### **5.4. Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE)**

O apoio aos estudantes com deficiência compreende tanto o ingresso quanto a permanência na UnB. Essa preocupação da Universidade é materializada pelo PPNE, cujo objetivo é estabelecer uma política permanente de atenção a esse segmento na UnB e assegurar sua plena integração à vida universitária. Compõem o público-alvo do PPNE discentes de graduação e pós-graduação com Deficiência Física, Visual, Auditiva, Intelectual e Múltipla; Transtornos Globais do Desenvolvimento (TDG) / Transtorno do Espectro Autista (TEA); Altas Habilidades/Superdotação; Dislexia; e Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDA/H).

As ações realizadas nos *campi* da UnB foram: visitas aos Conselhos dos Institutos e Faculdades com a finalidade de divulgar os deveres e direitos do estudante com deficiência, a partir de demandas de estudantes com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas; acompanhamento contínuo de discentes com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas.

Também foram instaladas barras de apoio para cadeirantes nos banheiros feminino e masculino dos usuários do RU. Na Semana da Mulher UnB – Universidade: Substantivo Feminino, houve roda de conversa, em parceria com o coletivo de Mulheres com Deficiência, sobre assédio e diversidade na Universidade e exibição do curta-metragem Louise – questão de gênero para mulheres surdas e documentário Nós por nós. E no processo seletivo para moradia específico para estudantes com graves dificuldades de locomoção foram selecionados, em 2018, o total de três estudantes com esse perfil para ocupar vaga de apartamento adaptado, não havendo demanda reprimida.

A implementação do sistema de reserva de vagas ampliou o quantitativo de estudantes com deficiência atendidos pelo PPNE. Percebe-se, também,

mudança no perfil desses estudantes, com aumento de estudantes com deficiência física, com destaque para paralisia cerebral; surdez e deficiência auditiva; Transtorno do Espectro Autista; e deficiência intelectual, tanto em cursos de graduação quanto de pós-graduação.

Diante disso, há desafios a serem trabalhados para o fortalecimento da área, como por exemplo a ampliação do quadro de servidores técnicos do PPNE, com substituição de vagas abertas decorrentes de aposentadorias e exoneração ocorridas em 2017 e 2018, que levaram à redução da equipe em 30% no período. Soma-se a isto a necessidade de contratação de servidores em áreas relacionadas aos objetivos da Coordenação como intérprete de Libras, transcritor e revisor de Braille, terapeuta ocupacional, pedagogo, psicólogo, técnico em assuntos educacionais, entre outros; a Realização de ações de capacitação para a equipe do PPNE em áreas específicas de atendimento educacional especializado; melhoria das condições de acessibilidade arquitetônica e urbanística da UnB; melhoria das condições de acessibilidade na comunicação e nas informações por meio da articulação do PPNE com CPD e IL (intérpretes de Libras); promoção de ações de capacitação para professores e servidores técnico-administrativos sobre atendimento a pessoas com deficiência, educação inclusiva, direitos das pessoas com deficiência, entre outros; promoção de cultura inclusiva e de respeito às pessoas com deficiência na UnB, visando eliminar preconceitos e discriminações e viabilizar a garantia de direitos para esse público.

Em 2018, o PPNE teve aumento de estudantes com deficiência em cursos de graduação (Tabela 33). Isso ocorreu principalmente após a implementação do sistema de reserva de vagas em cursos de graduação, conforme dispõe a Lei nº 13.409/2016. Destaca-se o significativo aumento de matrículas de estudantes com deficiência física, intelectual, visual e Transtornos Globais do Desenvolvimento. Em cursos de pós-graduação, cabe mencionar o aumento de estudantes com Deficiência Auditiva.

**Tabela 33:** Estudantes cadastrados por tipo de necessidade especial, de 2015 a 2018.

Necessidades especiais	Graduação				Pós-Graduação			
	2015	2016	2017	2018	2015	2016	2017	2018
Deficiência Auditiva	11	14	20	29	0	1	3	12
Deficiência Física	22	24	24	41	2	1	2	5
Deficiência Intelectual	2	3	3	6	0	0	0	0
Deficiência Múltipla	5	4	5	6	0	0	0	0
Deficiência Visual	18	19	18	27	2	1	0	3
Dislexia e/ou TDA/TDAH	124	127	126	147	3	1	4	5
Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD	15	16	17	28	0	0	0	0
Surdo cegueira	0	1	1	2	0	0	0	0
Outras Necessidades	2	3	2	8	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>199</b>	<b>211</b>	<b>216</b>	<b>294</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>25</b>

Fonte: PPNE/DAC, 2019.

Em relação à acessibilidade urbanística e arquitetônica, a comunidade acadêmica apresentou demandas por melhoria nas condições de

acessibilidade nos seguintes locais da UnB: Biblioteca Central (BCE), Restaurante Universitário (RU), CEAM (Prédio Multiuso), Reitoria (instalação de banheiro adaptado), BAES, BSAS, BSAN, Faculdade de Direito (FD), Faculdade de Tecnologia (FT), Faculdade de Ciência da Informação (FCI), Faculdade UnB Planaltina (FUP), Departamento de Música (MUS), Instituto de Biologia (IB), Faculdade de Educação (FE), Casa do Estudante Universitário (CEU), além de solicitações para conserto de elevadores e sinalização de vagas reservadas para pessoas com deficiência em diversos estacionamentos. Registra-se que já está em andamento a reforma visando fornecer condições de acessibilidade a banheiro no prédio da Reitoria.

A CPA sugere que a partir da pesquisa de satisfação em elaboração pelo PPNE e DAI/DPO sejam definidas prioridades para a construção de rotas acessíveis nos principais locais de acesso coletivo da comunidade acadêmicas, como a BCE e o RU.

Quanto à acessibilidade nas comunicações e nas informações, a comunidade apresentou as seguintes solicitações que estão em análise: elaboração do guia do calouro em formato acessível, em tamanho ampliado, em Braille e com tradução em Libras; divulgação do edital da assistência estudantil em Libras; melhoria da acessibilidade no site da Biblioteca Digital e Sonora (BDS/BCE); oferta de recursos de acessibilidade na Semana Universitária; e melhoria dos recursos de acessibilidade no acesso ao MatrículaWeb e Moodle para estudantes com deficiência visual. Destaca-se ainda que está aberto edital para contratação temporária de seis profissionais de língua de sinais, sendo cinco guia-intérpretes para apoio a estudantes surdo cegos e um intérprete de Libras.

A proposta de Política de Acessibilidade foi apresentada à comunidade acadêmica para construção coletiva. O evento foi significativo ao permitir o diálogo com a comunidade, levantamento de necessidades e identificação das expectativas com a elaboração de uma política de acessibilidade para a Universidade. Destaca-se, ainda, que reclamações e denúncias em quesitos de acessibilidade apresentadas na consulta pública foram encaminhadas pelo PPNE aos setores responsáveis.

A Universidade de Brasília foi eleita para participar do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Distrito Federal (CODDEDE), gestão 2019-2021, como representante do seguimento "Instituição representativa da comunidade científica, cuja atuação seja correlata aos objetivos das políticas de inclusão social da pessoa com deficiência". Trata-se de um espaço paritário entre representantes do governo e da sociedade civil, vinculado ao Governo do Distrito Federal, com os objetivos de formular diretrizes e propor políticas públicas destinadas às pessoas com deficiência, monitorar as ações setoriais da política distrital da pessoa com deficiência, propor a elaboração de estudos e pesquisa que objetivem a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, entre outros.

## 5.5. Restaurante Universitário (RU)

A UnB conta o Restaurante Universitário (RU), atualmente com cinco unidades, estando presente em todos os *campi* e na Fazenda Água Limpa (FAL). O RU do campus Darcy Ribeiro foi inaugurado em 1975, o da FAL, em 2013, os da FCE e da FGA, em 2014, e o da FUP, em 2015. Para o ano de 2019, está prevista a abertura de mais uma unidade no campus Darcy Ribeiro, localizada no prédio do MASC Sul, visando a descentralização do restaurante, e com maior proximidade dos estudantes da área sul, diminuindo o tempo de locomoção e promovendo mais conforto e qualidade aos usuários. Todos os refeitórios são acessíveis através de rampas e existem colaboradores orientados a auxiliar pessoas com deficiência. Além de ambiente de alimentação, os Restaurantes Universitários da UnB promovem ações de integração à comunidade acadêmica com apresentações artístico culturais. Os RU atendem às condições de acessibilidade e seu dimensionamento é feito para atendimento ao quantitativo de estudantes que o utilizam, dado que, mensalmente, são servidas 200.000 refeições mensais durante o período letivo, em três refeições diárias. Além disso, há 25 lanchonetes nos 4 *campi* e mais de 200 copas nos prédios, faculdades e institutos.

O funcionamento dos RU visam garantir refeições de baixo custo, balanceadas, saudáveis e nutricionalmente adequadas à comunidade universitária. As refeições são integralmente subsidiadas para estudantes de baixa renda. O subsídio para os demais estudantes é de 60%. São oferecidos três tipos de refeições: desjejum, almoço e jantar. As informações sobre os valores das refeições e o cardápio podem ser acessadas no *site* do RU ([www.ru.unb.br](http://www.ru.unb.br)). Ainda, nos RU dos quatro *campi*, a isenção é automática a todos estudantes com renda per capita inferior a 1,5 salários mínimos. Os serviços dos RU atendem a quatro grupos de usuários: estudantes participantes dos programas de assistência estudantil e estudantes indígenas (convênio FUNAI), estudantes estrangeiros do programa PEC-G estudantes de graduação e pós-graduação, servidores e visitantes.

Além disso, a UnB, por meio de edital, oferece redução dos valores de refeições no RU para eventos realizados na UnB, subsidiado por recursos próprios e gerenciado pela DRU, com a finalidade de viabilizar o fornecimento de refeições a eventos de natureza acadêmica, cultural, artística e/ou social compatíveis com a missão de ensino, pesquisa e extensão da Universidade e que sejam de interesse da comunidade universitária.

## **6. Eixo 4 – Políticas de Gestão**

O foco deste eixo é a verificação do desenvolvimento das políticas de pessoal e da organização e gestão da Instituição que serão apresentadas neste Relatório parcial e avaliadas de modo mais aprofundado no ano seguinte, conforme Plano de Autoavaliação Institucional (2017-2019). Abrange elementos do planejamento e da sustentabilidade financeira da IES para garantir o seu pleno desenvolvimento.

### **6.1. Políticas de Pessoal**

#### **6.1.1. Plano de carreira do corpo docente e técnico-administrativo e sua gestão**

A legislação disponível a respeito do cargo dos docentes é a Lei n. 12.772/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; e sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei n. 7.596/1987. Internamente, a Universidade dispõe de normativos que regulamentam as políticas de carreira do corpo docente, especialmente por meio de resoluções aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

O ingresso, o provimento e a nomeação na carreira docente obedecem a critérios e requisitos definidos em legislação pertinente, em especial a Lei n. 8.112/1990, a Lei n. 12.772/2012, o Decreto n. 6.944/2009, o Decreto n. 3.035/1999 e legislação complementar.

Em 31 de dezembro de 2012, foi publicada no *Diário Oficial da União* a Lei n. 12.772/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal, alterada pela Medida Provisória n. 614/2013, convertida na Lei n. 12.863/2013. A lei supracitada estabeleceu que o ingresso na carreira deve-se dar em nível de vencimento inicial da classe A, com suas denominações: Adjunto A, Assistente A e Auxiliar, conforme a titulação do ingressante, e criou o cargo isolado de provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular-Livre do Magistério Superior.

Vale observar que a Lei n. 12.772/2012 não revoga o Decreto n. 94.664/1987, que aprovou o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei n. 7.596/1987. Entretanto, em seu artigo 37, determina que, aos servidores de que trata a referida lei, pertencentes ao Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, não se aplicam as disposições do referido Decreto.

O plano de carreira do quadro técnico-administrativo foi instituído pela Lei n. 11.091/2005, de 12/1/2005. Já as ações de capacitação estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento para os Integrantes da Carreira dos Servidores Técnicos (PDIC/UnB), elaborado segundo as orientações emanadas das Leis n. 11.091/2005, e n. 11.233/2005, dos Decretos nº 5.707, de 23/2/2006, e nº 5.825, de 29/6/2006, com alterações posteriores pelas Leis nº 11.784, de 22/9/2008, e nº 11.907, de 2/2/2009.

A estrutura do plano, o enquadramento, os mecanismos de ingresso, o provimento e a contratação de técnico-administrativos ocorrem em estrito cumprimento aos critérios, requisitos e demais dispositivos estabelecidos nas referidas leis.

#### 6.1.2. Política de capacitação e desenvolvimento do pessoal

A UnB estabelece o seu Plano Anual de Capacitação, que é um dos instrumentos da Política Nacional de Desenvolvimento (Decreto 5.707/2006) e fundamenta-se na busca do setor público pela excelência e melhoria da qualidade dos serviços ofertados à sociedade. Somente no ano de 2018, foram capacitados 911 servidores entre técnicos e docentes em cursos presenciais, 464 em cursos EAD, 212 em capacitações externas (por meio de edital) e 77 inscritos nos editais citados anteriormente. Para 2019, já estão previstas 3 ofertas de mestrado profissional, 28 ofertas de cursos presenciais, 18 ofertas de cursos à distância e 223 ofertas via edital de capacitação e demandas específicas. Observa-se, portanto, um compromisso institucional com a qualificação acadêmica dos servidores, tanto técnicos-administrativos quanto docentes. Deve-se ressaltar que 92% do corpo docente é composto de Professores Doutores, logo a qualificação acadêmica desses profissionais para mestrados e doutorados na maioria das vezes já ocorreu. Atualmente 54 docentes estão afastados para capacitação, ou quase 2% do total.

Entre os cursos oferecidos pela Procap aos servidores técnicos e docentes da UnB, destacamos o Curso de Gestão Universitária, que tem como público-alvo servidores técnico-administrativos e docentes que já exercem a função de gestão ou que desejam se preparar para atuar como gestores, sem no entanto restringir-se a esse público. O objetivo do curso é identificar o papel do gestor universitário no âmbito da gestão administrativa acadêmica; reconhecer as funções administrativas e acadêmicas necessárias para a formação e capacitação do gestor público no âmbito da Universidade; identificar as funções do professor - e do técnico administrativo - como gestor universitário; promover estratégias de gestão que viabilizem o alinhamento entre as demandas gerenciais da administração central e os interesses locais de suas unidades; e construir conhecimentos, habilidades e atitudes que viabilizem uma gestão universitária participativa.

O Programa Aprendizagem para o 3º Milênio (A3M) também é importante, pois trata-se de uma iniciativa institucional com o objetivo de atuar junto à comunidade UnB na identificação, valorização e promoção de ações educacionais inovadoras. O A3M busca construir um portfólio sustentável de metodologias, processos e aplicativos para uso nos cursos da Universidade. Os projetos contemplados ficam disponíveis no site do Programa para serem consultados pela comunidade, compartilhando experiências e promovendo ações educacionais inovadoras e contribuindo para a formação docente complementar.

Além disso, por meio de editais de publicação de artigos científicos completos em periódicos e eventos, nacionais e internacionais, o DPI apoiou mais de 280 professores e técnicos-administrativos de diferentes áreas da Universidade. Editais de apoio à produção discente e à apresentação por esses em eventos também são continuamente lançados pelo DEG. Esses editais são amplamente divulgados via rede interna de *e-mails* e pelos *sites* institucionais da Universidade.

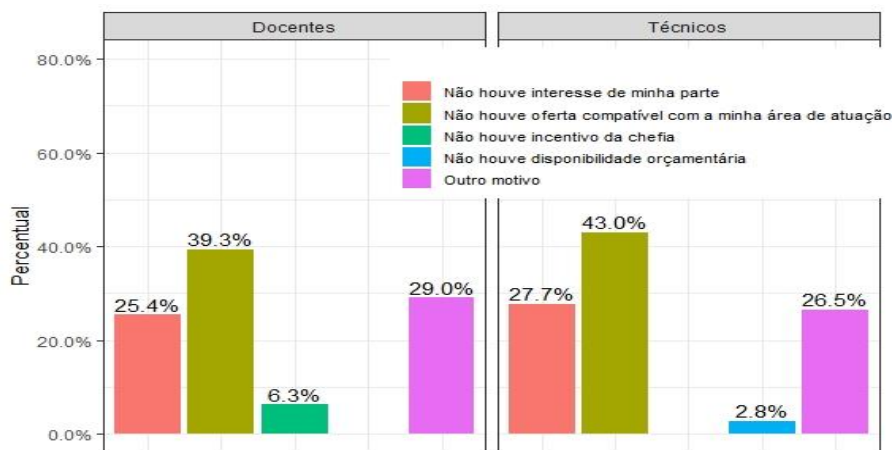
Além disso, deve ser mencionado também o apoio dado pelo Decanato de Pesquisa e Inovação, pela Finatec e pela FAPDF, sob a forma de editais, para a participação de servidores em eventos científicos. No caso da Finatec e FAPDF, apesar de não se contemplar exclusivamente os servidores da Universidade, boa parte de seus financiamentos são direcionados a docentes da UnB, devido ao fato da UnB ser a única universidade federal no DF e a mais bem avaliada IES nessa Unidade da Federação e também da região Centro-Oeste.

De modo esporádico, também são realizados Cursos de formação docente com o objetivo de integrar os docentes recém-contratados à dinâmica de funcionamento da graduação na UnB, e cursos de formação para coordenadores de curso, com o objetivo de capacitar docentes às demandas referentes à coordenação de graduação. Há incentivos também para licença pós-doutorado e capacitação, como a contratação de professores substitutos durante o período de ausência.

### 6.1.3. Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica

Na Consulta à Comunidade Acadêmica, perguntou-se aos docentes e aos técnicos que não participaram de ações de capacitação, que indicassem os motivos que explicam a ausência nas ações de capacitação promovidas ou custeadas pela UnB. Para responder a essa questão, os respondentes foram orientados a assinalar uma opção, conforme Figura 12.

**Figura 12:** Motivos que explicam a ausência em ações de capacitação promovidas ou custeadas pela UnB.



Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.



Percebe-se que a maioria dos servidores que não participaram de ações de capacitação oferecidas por meio de edital da Procap não o fizeram por não haver oferta compatível com a área de atuação (39,3% dos docentes e 43% dos técnicos). A falta de interesse é a segunda maior causa de não participação em ações de capacitação (25,4% dos docentes e 27,7% dos técnicos).

Em relação ao ano anterior, houve queda expressiva de docentes que não participaram de atividades de capacitação da Procap devido à ausência de oferta compatível com sua área de atuação, e a opção “outro” que no ano anterior não tinha tido resposta, cresceu significativamente. Considerando a elaboração de planos anuais de capacitação a partir da necessidade de cada área, será preciso investir na qualificação da oferta e em pesquisa sobre os temas de interesse/necessários, a fim de ampliar a participação nas ações de capacitação desenvolvidas pela Procap.

## **6.2. Organização e Gestão da Instituição**

A estrutura da Universidade compreende uma coletividade com organização normativa, escalas de autoridade e sistemas de comunicação. As atividades realizadas estão relacionadas aos objetivos que são definidos em colegiados. O dirigente representa o executor das decisões tomadas pelos representantes da comunidade universitária. O [Estatuto](#) é a legislação interna mais importante e nada pode ser deliberado se ferir suas determinações. O Estatuto, bem como o Regimento estão disponíveis no *site* institucional da UnB.

Os conselhos são órgãos administrativos compostos por membros da administração, professores, estudantes, servidores técnico-administrativos e, em alguns conselhos específicos, membros da sociedade civil. Competem aos conselhos a coordenação e integração de atividades dos departamentos, cursos, pesquisa e projetos especiais. Os conselhos estabelecem as diretrizes da Universidade e supervisionam a execução de atividades. Exercem funções deliberativas, normativas e consultivas, além de analisar as propostas de planos e projetos.

A administração superior é responsabilidade dos Conselhos Superiores: o Conselho Diretor, o Conselho Universitário (Consuni); o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) e o Conselho de Administração (CAD), como órgãos deliberativos, normativos e consultivos; o Conselho Comunitário, como órgão consultivo; e, como órgão executivo, a Reitoria. Em todas as instâncias deliberativas, a UnB segue os princípios de: 1. publicidade; 2. planejamento e avaliação periódica de atividades; 3. prestação de contas acadêmica e orçamentária e financeira; 4. quórum mínimo para o funcionamento de órgãos colegiados e para eleição de dirigentes e representantes; 5. condições de manutenção e de perda do direito de representação, conforme art. 8º do seu Estatuto.

Criado por meio do ato 0020 /2017 e com o objetivo de aperfeiçoar a gestão administrativa e acadêmica da Universidade de Brasília, o Programa Simplifica UnB conta com comissão permanente nomeada por meio da Resolução da Reitoria N. 0002/2017, com o objetivo de desenvolver suas principais ações estruturantes. Dentre suas principais ações, destaca-se a identificação de processos críticos à comunidade, seu diagnóstico, a proposição de modificações nos fluxos desses processos, nas práticas administrativas e na estrutura da UnB, quando pertinente, visando à simplificação administrativa e à melhoria do desempenho administrativo e acadêmico na UnB.

Desde a sua criação até o presente momento, o Simplifica UnB analisou e diagnosticou os seguintes processos: Progressão Docente, Processo Seletivo para Professor Substituto, Emissão de Diploma Digital e Emissão de Documentos Eletrônicos, Professor Voluntário; Afastamento de curta duração/ Compra de passagens e diárias; Credenciamento de Pesquisador Colaborador; Colaboração Esporádica; Afastamento de longa duração: para pós-graduação e pós-doutorado; Remoção/Cessão e Homologação de Banca de Concurso.

Já em fase de implementação e monitoramento, os processos de Progressão Docente e Processo Seletivo para Professor Substituto apresentam repercussões consideravelmente positivas para a Universidade, sendo que, no caso da progressão docente, o prazo de análise do processo foi reduzido de até dois anos para uma média de 82 dias, conforme levantamento do mês de outubro de 2018 feito pelo Decanato de Gestão de Pessoas.

O processo de seleção de professor substituto, por sua vez, apresentou prazo médio de tramitação de 45 dias, o que reflete metade da média anterior ao do Simplifica UnB, quando o trâmite levava, em média, 86 dias.

Foram ainda recentemente implementados os processos de Emissão de Diploma Digital e emissão de Documentos Eletrônicos para estudantes. Desde sua implementação, no mês de Agosto, foram emitidos, conforme dados do CPD/UnB, 18.424 Comprovantes de matrícula e 15.584 Declarações de Aluno Regular, além de outros documentos, como Declaração de Monitoria, Declaração de Período de Curso, Histórico escolar e Declaração de Grade Horária.

## 7. Eixo 5 – Infraestrutura

O foco deste eixo é verificar as condições de infraestrutura disponíveis para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão na Universidade, no ano de 2018. A UnB segue os parâmetros legais que norteiam as ações voltadas para Infraestrutura da Instituição, com foco nas demandas e necessidades elencadas no [Plano de Obras](#), documento aprovado no CAD.

### 7.1. Manutenção e Conservação

No ano de 2018, a UnB realizou 18 certames licitatórios, cujo resultado concreto das benfeitorias será entregue à comunidade acadêmica no curso de 2019. Entre as obras estão a reforma dos Anfiteatros 11 e 17; impermeabilização do reservatório d'água; adequação dos guarda-corpos e corrimãos da BCE e do ICC às normas vigentes do Corpo de Bombeiros Militar do DF; construção de subestação externa para a BCE; instalação de 4 usinas solares fotovoltaicas de geração de energia, uma em cada campi; recuperação da cobertura do edifício do CDT; reforma de parte do Galpão 3 do Hospital Veterinário de grandes animais; reforma dos sanitários entre as vigas 567 a 573 do ICC; construção de 2 entrepostos de resíduos para FS/FM e alojamento de animais do NMT e outros.

No que concerne ao Plano de Obras da Universidade de Brasília, foram concluídas 5 obras: instalação de corrimão nos elevadores da reitoria, sala dos professores da FS, instalação de guarda-corpos na rampa do ICC e a entrega de duas Unidades de Laboratórios de Ensino de Graduação (ULEG), para a FS e a FT.

Em 2018, a UnB realizou Pesquisa de Satisfação, com foco nos serviços de limpeza, jardinagem e transportes *intercampi*. Um total de 99 pessoas responderam à pesquisa de satisfação, sendo 57 técnicos administrativos, 32 docentes, 6 alunos e 3 de outras categorias. Entre os respondentes, 35,7% consideram o serviço de limpeza bom, seguido por 33,7% das pessoas que consideram o serviço regular. Cerca de 30% das pessoas consideram o serviço de jardinagem bom, seguido por 26,5% que consideram o serviço de jardinagem ótimo.

Quanto ao Transporte *intercampi*, 48% das pessoas que responderam à pesquisa não utilizam o serviço de transporte. Um total de 15,3% daqueles que responderam à pesquisa e utilizam o serviço consideram o transporte ruim, seguido por 13,3% que consideram o serviço bom. Tais resultados orientam ações, uma vez que sinalizam as possibilidades de melhoria do serviço prestado.

### 7.1.1. Áreas Externas

As áreas externas da Universidade receberam atenção especial no que se refere à manutenção paisagística dos *campi*, tendo por base as ações prioritárias de: a) manutenção do corte do gramado da Universidade para evitar pragas e infestações, bem como melhorar a estética dos *campi*; b) pinturas das paradas e fachadas dos prédios dos *campi*; e c) limpeza das áreas externas com maior regularidade, aumentando o número de contêineres e recolhimento de entulhos, folhas, e lixo em geral.

Também foram adotados cronogramas de manutenção de jardins específicos, com critérios de medição de produtividade mais claros, a recuperação da estufa e do viveiro, contrato para remoção de colmeias e vespeiros, além da promoção do uso racional de água, defensivos e adubos.

### 7.1.2. Edificações

A manutenção dos edifícios da Universidade é tarefa constante e imprescindível, tendo em vista que eles são o ambiente no qual professores, alunos e demais membros da comunidade acadêmica desenvolvem a maioria de suas atividades. Nesse âmbito, a UnB realizou, em 2018, a operação caça vazamentos no ICC, que resultou em uma economia na ordem de 30% a 40% na conta de água da Universidade. Foram instalados 260 novos equipamentos de ar condicionados nas diversas unidades da UnB, 39 bebedouros industriais de 50 litros, 14 Bebedouros de 100 litros e 25 bebedouros de 200 litros.

### 7.1.3. Segurança

Com relação à segurança, em 2018, a UnB criou a nova Central de Videomonitoramento, com a instalação de 300 câmeras de CFTV posicionadas na parte externa dos prédios, no intuito de contribuir para o monitoramento geral dos *campi*. Esta implementação de videomonitoramento busca complementar as ações de segurança, objetivando prevenir ocorrências, bem como apurar as que porventura surgirem. Também foram instaladas "cadeiras elevadas de observação" nos principais estacionamentos da Universidade, a fim de melhorar a vigilância nessas localidades, bem como contribuir para uma melhor sensação de segurança para a comunidade universitária.

Também foram implantados corredores de Segurança, com base na pesquisa de vitimização realizada pela Secretaria de Segurança Pública em parceria com a UnB, na qual foram apontados os locais nos quais a comunidade acadêmica sentia-se vulnerável. Nesses corredores, que são as principais rotas utilizadas pela comunidade universitária nos deslocamentos internos, são intensificadas as ações de vigilância e monitoramento, visando garantir a segurança dos usuários, principalmente nos horários de entrada e saída das aulas, especialmente no turno noturno.

## 7.2. Biblioteca Central

### 7.2.1. Infraestrutura

A infraestrutura do sistema de bibliotecas da UnB está presente em nossos 4 *campi*. O prédio da Biblioteca Central (BCE), localizado no Campus Darcy Ribeiro, tem 3 andares com 400 mesas de estudo coletivo, 1.400 assentos para estudo, 245 baias de estudo individual; 3 cabines de áudio e vídeo; 1 sala de videoconferência com 24 lugares; 1 cabine de visualização de microfilme; 1 sala de treinamento com 40 lugares; 1 auditório com 60 lugares; 1 cabine para uso exclusivo de deficiente visual; 2 cabines para gravação de livros para a Biblioteca Digital e Sonora; 3 cabines para uso de deficiente visuais e demais públicos; 14 cabines de estudo individual; 19 cabines para estudo em grupo; 2 laboratórios de acesso digital, 1 de treinamento com 40 computadores e 1 de uso geral dos usuários com 30 computadores; e 1 sala de exposições. Conta ainda com 12 terminais de consulta ao catálogo *online* da biblioteca; 6 estações de atendimento ao usuário para empréstimo e devolução de materiais bibliográficos; 2 estações de autoempréstimo de materiais bibliográficos; 1 sala de reserva com 2 estações de trabalho com serviços de reserva e empréstimo de materiais bibliográficos e chaves de cabine de estudo individual e em grupo; 1 balcão de atendimento de referência com 4 estações de trabalho. O acervo ainda pode ser consultado *online* pelos usuários no *site*. A renovação do empréstimo também pode ser feita pelo *site*. Observa-se, portanto, uso de recursos tecnológicos (como o acervo *online* e as estações de autoempréstimo) para otimizar a experiência de empréstimo do usuário.

A biblioteca contempla o atendimento educacional especializado por meio de treinamentos oferecidos à comunidade acadêmica no laboratório de acesso digital por parte da equipe de bibliotecários(as) da Instituição, além do atendimento diário de referência especializado em questões de pesquisa bibliográfica e acadêmica, e práticas relacionadas à competência informacional.

Além disso, a BCE dispõe de alguns serviços inovadores como:

- disponibilização de 2 *scanners* de autoatendimento, onde os usuários podem fazer cópias e salvar em *pen-drive* ou enviar por e-mail;
- Espaço de Pesquisa e Oficina Pagu (Espaço POP), com um acervo de histórias em quadrinhos, *boarding games*, televisão com acesso a conteúdo audiovisual, além de oferta de oficinas e treinamentos no tema de cultura pop e um ambiente diferenciado e aconchegante, com mobiliário próprio.
- Setor de Gestão da Informação Digital: gerencia documentos e bibliotecas virtuais, como o Repositório Institucional da UnB, Portal de Periódicos, Portal de Conferências, Biblioteca Digital Sonora e



Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília, esta última sendo um diferencial da BCE/UnB, já que são poucas as Universidades do país que possuem um banco de dados com a produção intelectual de seus discentes de graduação.

- Biblioteca Digital de Coleções Especiais da UnB
- publicação e diagramação de livros acadêmicos digitais de acesso aberto pela própria biblioteca
- Laboratório de Editoração e Digitalização: laboratório que dispõe de *scanners* para digitalização do material bibliográfico disponível na biblioteca. Atualmente há um projeto em andamento de digitalização de todo o acervo de teses e dissertações da UnB que não está disponível no Repositório Institucional.
- Clube de Leitura da BCE, que acontece mensalmente na biblioteca e é conduzido por servidores da Instituição.
- publicação de guia de catalogação de partituras, serviço oferecido por poucas bibliotecas do país.
- Coleções de Obras Raras, com itens únicos no Brasil e grande acervo de obras consideradas raras.

Além da BCE, o Sistema de Bibliotecas da UnB (SiB-UnB) possui mais cinco bibliotecas setoriais que fazem empréstimos também entre si, não exigindo que o usuário saia do seu campus para ter acesso ao acervo:

- A biblioteca da FGA dispõe de 103 assentos, sendo 14 mesas para estudo em grupo, 36 cabines individuais, 13 computadores no laboratório de acesso digital e dois computadores para pesquisa no catálogo; oferece empréstimo de materiais bibliográficos e realiza treinamentos de base de dados e pesquisa com seus usuários.
- A biblioteca da FCE possui um total de 134 assentos, sendo 24 cabines de estudos individuais, 20 mesas para estudo em grupo com 4 assentos em cada, e Sala de Oficinas de Competência em Informação com 30 assentos. Também possui 3 computadores de acesso ao catálogo e 3 ilhas de atendimento; oferece empréstimo de materiais bibliográficos e realiza treinamentos de base de dados e pesquisa com seus usuários.
- A biblioteca da FUP tem um total de 90 assentos, 3 salas de estudo, 3 cabines individuais, 13 mesas para estudo em grupo, 2 computadores para consulta ao catálogo e uma sala de videoconferência; oferece empréstimo de materiais bibliográficos e realiza treinamentos de base de dados e pesquisa com seus usuários.
- A biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/Cediarte possui 4 mesas, 3 baias de estudo individual, 16 assentos e 1 terminal de acesso ao catálogo.
- A biblioteca do Hospital Universitário da UnB dispõe de 19 módulos de estudo individuais, 22 assentos, 3 mesas para computador,

três microcomputadores para consulta à Internet, 2 microcomputadores para os serviços de circulação de materiais e administrativos, além de uma sala de estudo 24 horas .

Atualmente a BCE tem os seguintes quesitos de acessibilidade: vagas no estacionamento para pessoas com deficiência, com quantidade satisfatória e cumprindo o que estabelece a legislação. O piso das vagas para idosos e para pessoas com deficiência é regular e estável; há rampa de acesso ao hall principal da Instituição; banheiros são adaptados para pessoas com deficiência; há pisos tácteis; existe um terminal de consulta ao catálogo adequado para acesso de pessoas em cadeiras de rodas; balcão de atendimento da Referência atende às recomendações para atendimento às pessoas em cadeiras de rodas com altura de 0,73 m e o balcão da Ilha de Atendimento também com altura de 1m; *scanners* de autoatendimento acessíveis à pessoas em cadeira de rodas; comunicações e publicações no site e redes sociais da biblioteca com descrição de imagens para cegos; disponibilização de TV na área de referência com avisos e informações sobre a biblioteca, colaborando para a comunicação com surdos e mudos; a biblioteca mantém relação de colaboração com o *Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE/DAC)*.

Para fomentar a comunicação/diálogo do SiB-UnB com estudantes professores, técnicos e público externo, foi ampliado 1 canal de comunicação com a criação do e-mail oficial da Biblioteca FCE com domínio @bce.unb.br. Como resultado, obteve-se um canal direto de comunicação com a comunidade acadêmica, com o total de 134 e-mails respondidos no ano de 2018.

Houve também a aquisição da “Minha biblioteca” - Base de dados de livros digitais em português com mais de 8.000 títulos de bibliografia básica e complementar - proporcionou à comunidade acadêmica o acesso aos conteúdos atualizados. Também foi feita a disponibilização de Scanner de Autoatendimento: Serviço de cópias de páginas ou capítulos de livros. Laboratório de Acesso Digital e Capacitações com 20 computadores para capacitações oferecidas pela Biblioteca FCE e empréstimo de computadores para acesso rápido (em fase de teste e implantação).

Em 2018, na Biblioteca FCE, manteve-se um número satisfatório de circulação de materiais bibliográficos, tendo sido realizados 5.049 empréstimos, 5.441 renovações e 516 reservas para discentes, docentes e servidores da Universidade. Em relação ao plano de atualização do acervo da Biblioteca FCE, foram adicionados ao acervo, em 2018, 69 títulos, com o total de 187 exemplares de livros. A Biblioteca FCE também ofereceu atividades educacionais à comunidade acadêmica, como são os casos dos serviços de Treinamento em Fontes de Informação bem como as Visitas Orientadas aos egressos. Este ano, baseando-se nos planos estratégicos desenvolvidos pela biblioteca, foram realizados treinamentos em fontes informacionais para 1.077 discentes da graduação, 28 discentes da pós-graduação e visitas orientadas

para 560 egressos da graduação, de forma a atingir a meta proposta, cumprindo-se o objetivo estratégico.

Em relação à aquisição de equipamentos e materiais bibliográficos, este ano, a Biblioteca FCE adquiriu 253 livros de acordo com os pedidos dos Coordenadores dos Cursos e também com o recebimento de doações. Foi realizada também a compra de um aparelho telefônico a fim de criar um novo canal de comunicação de forma a cumprir o objetivo estratégico proposto no PDI 2018-2022.

O acervo da Biblioteca FCE acervo é especializado na área de saúde e conta atualmente com 7239 exemplares de 1285 títulos. A biblioteca foi criada para atender os cursos de graduação oferecidos na FCE (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Saúde Coletiva, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia), mas também atende à comunidade acadêmica dos outros campus da UnB e a comunidade externa. Possui acesso livre para circulação de pessoas. A Biblioteca FCE recebe em seu espaço, em média, 240 discentes, 3 docentes, 15 usuários externos (comunidade) por dia.

Aumentou-se o número de atendimentos oferecidos e atendidos, foram efetuados pelo atendimento durante o ano de 2018: 13.034 Empréstimos, 13.020 Devoluções, 12.498 Renovações, 398 Reservas e 3689 Cópias (Scanner de páginas ou capítulos) de materiais bibliográficos. Foram implantados serviços ampliados e de alta complexidade, com a ativa participação da Biblioteca FCE no Programa de Competência em Informação da do SiB-UnB. Foram desenvolvidas oficinas sobre estratégias de busca, uso de bases de dados e fontes de informações oferecidos pelo Sistemas de Bibliotecas da Universidade de Brasília, Oficinas sobre o uso de ABNT em trabalhos acadêmicos, Oficinas sobre o uso de Gerenciadores bibliográficos, com o objetivo, por meio de processos formativos, desenvolver habilidades e competências informacionais na comunidade para o desenvolvimento de conhecimento, resolução de problemas ou tomada de decisões.

O acervo da Biblioteca FGA é voltado para as áreas da Engenharia, bibliografia básica e bibliografia complementar das disciplinas ofertadas pelos oito cursos de graduação e pós-graduação do campus Gama. Atualmente, o acervo físico é composto por cerca de 5.325 exemplares, entre livros, normas técnicas e CD ROMs. Além disso, a Biblioteca também disponibiliza o acesso ao acervo digital dos repositórios institucionais da UnB e das bases de dados assinadas pelo SiB-UnB, tais como: Portal da Capes, Target GedWeb, Minha Biblioteca, Ebook Central, Proquest, entre outras.

A BCE relata, dentre outras, as seguintes dificuldades:

- **Comunicação e ordens de serviço junto à Prefeitura da UnB:** demora para atender às solicitações da BCE.
- **Limitações de infraestrutura do prédio da BCE:** Rachaduras e infiltrações no teto, que causam goteiras sobre o acervo e água em contato com a rede elétrica; estrutura elétrica defasada e antiga, deteriorada e insuficiente para suportar a demanda existente; incompatibilidade entre as



portas de entrada principal e o piso; rampas danificadas; pisos com material inadequado (carpete); rachaduras nas paredes; afundamento de piso no setor de coleções especiais; espaço insalubre no subsolo 2; acessibilidade defasada em alguns pontos; climatização inadequada para usuário, servidores e acervo; plataforma elevatória desativada; sistema hidráulico comprometido.

- Na Biblioteca da FUP, os principais problemas enfrentados em relação à infraestrutura do prédio foram: diversas rachaduras identificadas nas paredes; em períodos chuvosos, a biblioteca fica alagada com a passagem da água das chuvas na parte inferior das paredes, tanto no espaço do acervo quanto na sala dos bibliotecários; infiltrações, ocasionando a umidade e a rachadura nas paredes.

### 7.2.2. Plano de atualização do acervo

Conforme lista o PDI, a BCE prevê crescimento no acervo de 1% a 5% ao ano, de acordo com a verba e o espaço físicos disponíveis. A atualização e a expansão são realizadas por meio da indicação das bibliografias básicas e complementares dos cursos pelos coordenadores e professores, que são avaliadas pela BCE e adquiridos de acordo com a verba disponível a cada ano. A expansão do acervo também se realiza por compra de títulos para atualização do acervo e novas assinaturas de bases de dados e a manutenção das que já existem. Em 2018, de forma inovadora, a aquisição de materiais bibliográficos foi feita por meio de editais públicos à comunidade universitária, por meio do Edital 01/2018 Biblioteca Central e Decanato de Graduação (Edital 01/2018 BCE/DEG): edital de aquisição de material bibliográfico para atender à demanda de adequação do acervo bibliográfico da BCE e bibliotecas setoriais de acordo com a bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação com avaliação programada para o ano de 2018. Esse edital contemplou a aquisição de bibliografia de 19 cursos de graduação da UnB; e por meio do Edital 01/2018 Biblioteca Central, Decanato de Pós-Graduação e Decanato de Pesquisa e Inovação (Edital BCE/DPG/DPI 01/2018): edital de aquisição de material bibliográfico para atender à demanda de modernização e adequação do acervo bibliográfico da BCE e bibliotecas setoriais de acordo com atividades de ensino e pesquisa realizadas nos programas de pós-graduação e atividades de pesquisa realizadas nos centros de pesquisa vinculados à reitoria ou unidades acadêmicas. As aquisições referentes a esse edital não terminaram ainda, mas a previsão é contemplar a bibliografia de 17 programas de pós-graduação e/ou grupos de pesquisa da UnB.

Além da aquisição de novos títulos e assinatura de base de dados, a BCE possui outros meios de formação de seu acervo: doações voluntárias e negociação de débitos junto à biblioteca e permuta de materiais bibliográficos. A BCE também possui uma rede de intercâmbio de materiais bibliográficos com outras instituições. Recentemente foi criado um site

(<https://permuta.bce.unb.br/>) para disponibilizar as obras que a biblioteca possui disponível para intercâmbio.

Deve-se lembrar ainda que o site da Biblioteca inclui uma página em que o usuário pode fazer sugestões de obras para a compra, permitindo a ele acompanhar e avaliar a expansão do acervo. Observa-se, assim, um papel ativo da comunidade na avaliação e seleção do acervo, seja por meio da coordenação e aderência aos projetos pedagógicos dos cursos, seja pelo *feedback* dado por meio do *site* da BCE.

Em relação aos recursos inovadores, o Setor de Gestão da Informação Digital gerencia documentos e bibliotecas virtuais, como o Repositório Institucional da UnB, Portal de Periódicos, Portal de Conferências, Biblioteca Digital Sonora e Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília, esta última sendo um diferencial da BCE/UnB, já que são poucas as Universidades do país que possuem um banco de dados com a produção intelectual de seus discentes de graduação.

A BCE está digitalizando todo o acervo de teses e dissertações da UnB que não está disponível no Repositório Institucional. Ainda sobre a atualização do acervo, há a editora da UnB que age em colaboração com o sistema de bibliotecas. Ela se destaca principalmente com a publicação de obras clássicas e de referência em diversas áreas, sobretudo as de Relações Internacionais, Ciências Sociais e Ciência Política. As linhas editoriais têm se desenvolvido em várias frentes, com séries e coleções voltadas para públicos específicos ou para necessidades da própria comunidade acadêmica, a exemplo da série Ensino de graduação, da coleção Brasília e da coleção Clássicos gregos. Dessa forma, observa-se a aderência ao plano de atualização do acervo, sua viabilidade e a existência de dispositivos inovadores, dado que a seleção de obras foi realizada por edital, de modo que a participação da comunidade foi ativa.

### **7.3. Infraestrutura da CPA**

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnB foi instituída pela resolução do CONSUNI n. 31/2013 e é uma instância de atuação autônoma em relação aos órgãos da UnB, sendo responsável por coordenar os processos de avaliação interna UnB. Ela é composta por 17 membros, que contemplam todos os segmentos da comunidade acadêmica: docentes, discentes, técnicos-administrativos e da sociedade civil e tem papel preponderante na avaliação dos processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão da UnB.

A CPA da UnB atua de forma inovadora por meio seu Programa AvaliaUnB, com presença constante nas unidades, em que são apresentados os resultados do processo de autoavaliação e pela divulgação trimestral do Boletim da CPA, produzido em conjunto com a CAI, em que resultados parciais e notícias importantes são divulgados em primeira mão à comunidade.

## 7.4. Resultados da Consulta à Comunidade Acadêmica

Aos discentes, docentes e técnicos foi solicitado que assinalassem 3 aspectos prioritários para melhorar o funcionamento das áreas administrativas, acadêmicas, de gestão da UnB e de sua unidade de trabalho. Para responder a essa questão, os respondentes foram orientados a assinalar uma opção, sendo 1 = Completamente inadequado e 5 = Completamente adequado. Também foi oferecida a opção “Não sei responder”.

**Quadro 14:** Avaliação da Infraestrutura da UnB pelos discentes.

Infraestrutura da UnB	1	2	3	4	5	Não sei responder
Acessibilidade	13,14%	22,36%	29,78%	18,91%	11,64%	4,12%
Auditórios	14,22%	24,73%	31,38%	18,91%	9,43%	1,29%
Espaços de Convivência e Alimentação	9,17%	21,43%	30,96%	24,57%	12,88%	0,93%
Estacionamento	14,48%	19,78%	27,31%	20,71%	14,01%	3,66%
Iluminação Pública	26,53%	29,31%	26,58%	11,49%	4,64%	1,39%
Instalações da unidade de trabalho	11,28%	18,80%	32,77%	15,82%	6,18%	15,10%
Instalações sanitárias	22,67%	30,19%	25,66%	12,42%	8,09%	0,93%
Acesso a Internet	3,40%	11,44%	24,73%	36,89%	22,87%	0,62%
RU	8,91%	13,50%	28,70%	28,54%	17,26%	3,04%
Segurança	27,31%	29,21%	24,37%	13,03%	4,38%	1,65%
Suporte tecnológico	12,26%	21,84%	28,80%	17,10%	8,76%	11,18%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

A percepção dos discentes (Quadro 14) é neutra, com tendência negativa, para a maioria dos itens avaliados (alternativas 2 e 3). A exceção é o estacionamento e o acesso à internet, cuja percepção é neutra com tendência positiva. Já instalações sanitárias, a iluminação pública, segurança encontram-se no espectro mais negativo (mais de 50% dos respondentes marcaram as alternativas 1 e 2), revelando a necessidade de melhorias.

**Quadro 15:** Avaliação da Infraestrutura da UnB pelos docentes.

Infraestrutura da UnB	1	2	3	4	5	Não sei responder	Não se aplica
Acessibilidade	17,42%	24,75%	27,40%	22,60%	5,05%	2,27%	0,38%
Auditórios	9,47%	31,44%	35,61%	18,06%	3,91%	1,26%	0,13%
Espaços de Convivência e Alimentação	18,56%	33,46%	27,02%	16,04%	3,03%	1,64%	0,13%
Estacionamento	20,33%	27,40%	26,77%	20,96%	3,54%	0,63%	0,25%
Iluminação Pública	21,72%	33,71%	26,26%	13,76%	2,65%	1,26%	0,51%
Instalações da unidade de trabalho	13,89%	22,60%	27,53%	28,91%	6,57%	0,25%	0,13%
Instalações sanitárias	24,24%	27,90%	25,51%	18,06%	3,66%	0,13%	0,38%
Acesso a Internet	5,68%	19,70%	28,03%	36,74%	9,34%	0,25%	0,13%
RU	4,29%	13,13%	18,18%	21,21%	4,29%	34,97%	3,79%
Segurança	25,38%	32,45%	27,15%	10,61%	2,15%	1,77%	0,38%
Suporte tecnológico	17,55%	25,38%	29,17%	18,56%	3,54%	4,92%	0,76%

Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

Entre os docentes (Quadro 15), a percepção também é neutra com tendência negativa para a maioria dos itens avaliados. Assim como os discentes, a percepção dos docentes quanto ao acesso à internet é neutra com

tendência positiva. As Instalações sanitárias, a segurança, a Iluminação Pública e os Espaços de Convivência e Alimentação são os itens com percepção mais negativa entre os docentes.

**Quadro 16:** Avaliação da Infraestrutura da UnB pelos técnicos.

Infraestrutura da UnB	1	2	3	4	5	Não sei responder	Não se aplica
Acessibilidade	14,86%	32,64%	27,16%	17,17%	3,29%	3,90%	0,85%
Auditórios	7,92%	27,65%	31,30%	19,49%	2,68%	9,26%	1,58%
Espaços de Convivência e Alimentação	17,42%	33,74%	27,04%	14,37%	2,19%	4,02%	1,10%
Estacionamento	19,37%	30,82%	24,48%	19%	3,78%	1,46%	0,97%
Iluminação Pública	25,21%	38,49%	20,34%	10,48%	2,07%	2,44%	0,85%
Instalações da unidade de trabalho	16,81%	26,31%	28,75%	22,66%	4,38%	0,37%	0,61%
Instalações sanitárias	23,02%	33,50%	23,75%	15,71%	2,92%	0,24%	0,73%
Acesso a Internet	3,29%	19%	24,60%	38,37%	14,25%	0,12%	0,24%
RU	9,99%	22,66%	25,58%	16,57%	3,53%	18,39%	3,17%
Segurança	31,18%	33,01%	24,12%	6,94%	2,07%	1,46%	1,10%

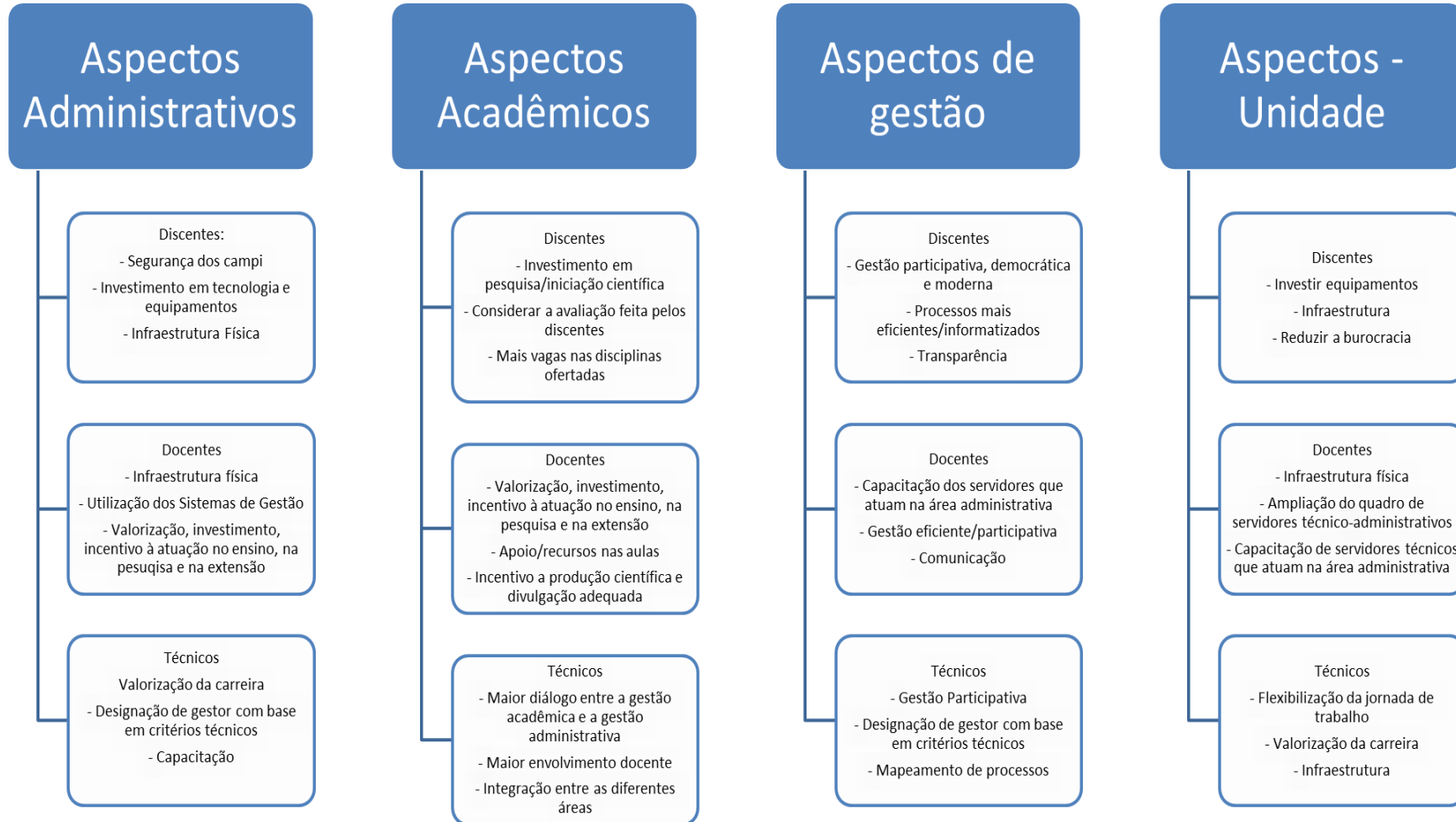
Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

Da mesma forma que os segmentos anteriores, a percepção dos técnicos quanto à infraestrutura é predominantemente neutra com tendência negativa (Quadro 16). O acesso à internet também teve percepção de neutra a positiva e a segurança a percepção mais negativa.

Analisando a resposta dos três segmentos, percebe-se que o acesso à internet é percebido positivamente por todos. Entretanto, os demais aspectos carecem de melhorias, especialmente instalações sanitárias e segurança, que foram avaliadas negativamente pelos três segmentos.

Aos discentes, docentes e técnicos foi solicitado que assinalassem 3 aspectos prioritários para melhorar o funcionamento das áreas administrativas, acadêmicas, de gestão da UnB e de sua unidade de trabalho. Os aspectos mais observados entre as respostas estão destacados na Figura 13.

**Figura 13:** Aspectos prioritários para melhorar o funcionamento das áreas administrativas, acadêmicas, de gestão da UnB e de sua unidade de trabalho, assinalados por docentes, discentes e técnicos.



Fonte: CAI/DAI/DPO, 2019.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as informações aqui analisadas, a CPA apresenta neste documento reflexões e proposições de melhoria em cada um dos eixos e dimensões de avaliação do Sinaes. Diante das informações analisadas ao longo deste Relatório, a CPA sugere o Plano de Melhorias para 2019 (Quadro 17), composto por sugestões referentes ao ano atual e ao ano anterior que ainda não tenham sido completamente atendidas em 2018.

**Quadro 17:** Sugestões de Melhorias para 2019.

<b>Sugestão de Melhoria</b>
A CPA sugere ações institucionais de divulgação do Boletim como, por exemplo, compartilhamento do link nos portais próprios das unidades.
A CPA sugere ações relativas a sensibilização do Enade e participação de egressos como estratégia de ampliação de participação e consolidação do Fórum.
A CPA sugere o acompanhamento periódico da implantação do SIGRH por meio de levantamentos de utilização do sistema.
Acompanhar a implantação do Sistema Integrado de gestão de Recursos Humanos (SIGRH).
Acompanhar a implementação e efetivação do Comitê de Governança, Gestão de e Controles Internos.
Acompanhar ações de melhorias relativas à comunicação social
Acompanhar o processo de Recredenciamento Institucional.
Ampliar o número de respondentes da Consulta à Comunidade Acadêmica em todos os segmentos.
Desenvolvimento de um projeto de assessoria ativa, para propor e desenvolver pautas institucionais, científicas e culturais junto aos veículos de comunicação.
Elaborar o Plano de Atualização do Acervo em consonância com o PDI e o PPCs.
Fortalecer o Fórum de Autoavaliação como estratégia de consolidação da autoavaliação na UnB e ampliar a participação da comunidade acadêmica.
Lançamento do Prêmio UnB de Jornalismo.
A CPA sugere a criação de um sistema institucional que permita fazer o cruzamento das informações entre as várias bases de dados utilizadas na Pós-Graduação.
A CPA sugere maior integração entre as modalidades presencial e a distância para oferta dos cursos, visando a formação docente para o uso de tecnologias que favoreçam a prática pedagógica.
A CPA sugere o acompanhamento das metas definidas no plano de internacionalização, em especial aquelas que impactam os processos de avaliação.
A CPA sugere que se promovam ações para melhorar a segurança na Casa do Estudante; a integração dos sistemas da Universidade; a acessibilidade no transporte dos alunos.
A CPA tem acompanhado os esforços envidados para a institucionalização das ações de extensão e articulação da oferta no âmbito dos cursos. Nesse sentido, sugere-se a inclusão de ações de extensão nos projetos pedagógicos dos cursos.
Analisar o desempenho dos PPGs da UnB na Avaliação da CAPES (comparar com a última avaliação)
A CPA sugere que, a partir da pesquisa de satisfação que está sendo realizada pelo PPNE e DAI/DPO, sejam definidas prioridades para a construção de rotas acessíveis nos principais locais de acesso coletivo da comunidade acadêmicas, como a BCE e o RU.
Acompanhar a solução dos problemas de infraestrutura da BCE: rachaduras e infiltrações no teto, que causam goteiras sobre o acervo e água em contato com a rede elétrica; estrutura elétrica defasada e antiga, deteriorada e insuficiente para suportar a demanda existente; incompatibilidade entre as portas de entrada principal e o piso; rampas danificadas; pisos com material inadequado (carpete); rachaduras nas paredes; afundamento de piso no setor de coleções especiais; espaço insalubre no subsolo 2; acessibilidade defasada em alguns pontos; climatização inadequada para usuário, servidores e acervo; plataforma elevatória desativada; sistema hidráulico comprometido.



Adquirir a “Solução Tecnológica” RFID para possibilitar a efetiva segurança e controle de todo acervo da BCE.
Aprovar regimento interno para consolidação da estrutura organizacional do Sistema de Bibliotecas da UnB (SiB-UnB).
Efetivar em parceria com a EdUnB a criação do Portal de livros eletrônicos por meio do selo UnB Livre, que deve ser inaugurado em 2018.
Inaugurar o novo laboratório de acesso digital.
Publicar a Política de Desenvolvimento de Coleções, que visa orientar e padronizar as decisões sobre o processo de formação e de desenvolvimento do acervo do Sistema de Bibliotecas da UnB (SiB-UnB).

Fonte: CPA, 2019.

Espera-se, por fim, que este documento, disponível à comunidade acadêmica, possibilite um processo permanente de reflexão, que se alie a transformações necessárias e promova a responsabilização pelo processo de autoavaliação.